

# ANEXO A

Peça integrante da metodologia de elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)

## **ELABORAÇÃO**

NÚCLEO DE BASE DO OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO  
CÂMPUS ANÁPOLIS (COMISSÃO: AGO/2019 – ABRIL/2022)

## **EQUIPE EXECUTIVA**

**ANDRÉIA FARINA DE FARIA**

COORDENAÇÃO GERAL

## **MEMBROS**

CLAUDIA HELENA DOS SANTOS ARAUJO

DAYANE LOPES MARQUES SANTANA

GERALDO WITEZE JUNIOR

KAMYLLA PEREIRA BORGES

RANGEL GOMES GODINHO

TATIELE PEREIRA DE SOUZA

**ABRIL, 2022**

## **ANEXO A**

### **SUMÁRIO**

#### **APRESENTAÇÃO**

1.1 O Estudo

1.2 Características do Município

#### **2 ASPECTOS ECONÔMICOS**

2.1 Painel de Profissões

#### **3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS**

#### **4 ASPECTOS EDUCACIONAIS**

4.1 Dados Institucionais: Atuação do Câmpus no seu território

4.2 Dados da Pesquisa Institucional de Acompanhamento de Egresso

#### **5 PESQUISA DE CAMPO**

5.1 Escuta da Comunidade

#### **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

# **1 APRESENTAÇÃO**

## **1.1 O Estudo**

Esse estudo tem como proposta apresentar dados capazes de fomentar discussões e a identificação de demandas socioeconômicas do município de Anápolis, sede do Câmpus Anápolis do IFG. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas educacionais direcionadas a classe trabalhadora, capazes de promover a transformação social e o desenvolvimento regional a partir da compreensão do território e do mundo do trabalho, bem como suas constantes transformações, que acabam por repercutir em reflexões acerca do currículo e de seus respectivos itinerários formativos.

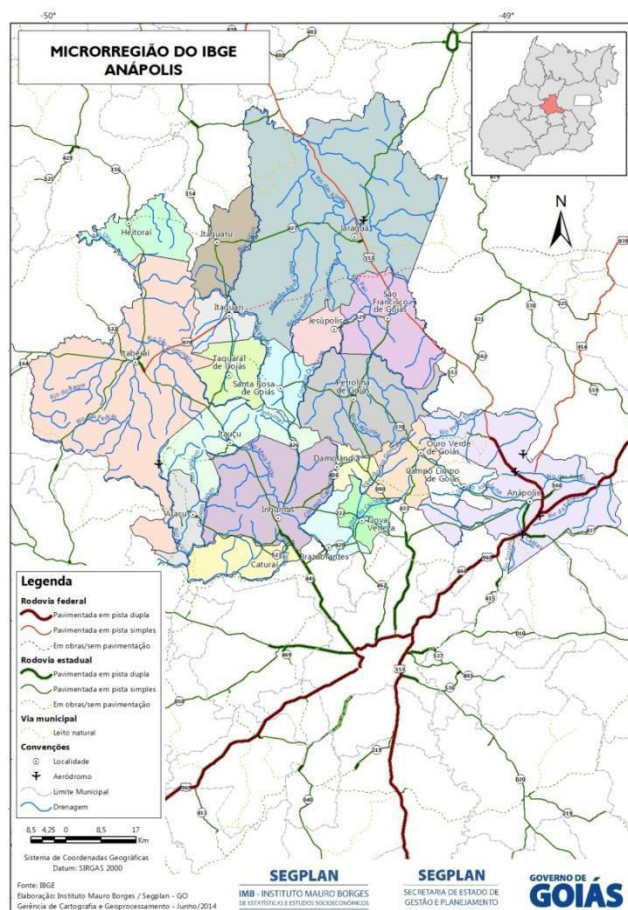
A peça integra a metodologia de elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) do Câmpus Anápolis, para o período 2019-2023, de modo que o panorama do município Anápolis e limítrofes (quando for o caso incluir dados dos municípios limítrofes: sugestão para municípios pequenos ou muito influenciados por outros) corrobora o planejamento institucional bem como a tomada de decisões ao longo desse processo.

## 1.2. Características do município de Anápolis

A Microrregião de Anápolis possui **8.311,93Km<sup>2</sup> de área total** e uma população estimada de **617.292<sup>1</sup> habitantes**, distribuída em **20 municípios**: Anápolis, Araçu, Brazabrantas, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010<sup>2</sup>, a população da Microrregião Anápolis concentra-se na **área urbana, corresponde a 92,73% do total**, enquanto apenas 7,26% vivem em área rural. Nota-se que, segundo o Censo de 2010, os municípios de Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí abarcam 85,16% da população total, o que demonstra o destaque desses municípios na Microrregião.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto à estimativa da população da Microrregião para o ano de 2019, demonstram que houve um **aumento populacional de 14,27%** em relação aos dados do Censo Demográfico de 2010, portanto, uma média de crescimento superior à das microrregiões do Estado de Goiás, que está em 10,77%.



Nesse cenário, seis municípios apresentaram percentual de crescimento superior à média da Microrregião: Campo Limpo de Goiás (24,80%), Itaberaí (21,29%), Nova Veneza (21,21%), Jaraguá (20,64%), Anápolis (15,63%) e Brazabrantas (14,57%). Todavia, outros

<sup>1</sup> BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao> (acesso em 10 de julho de 2010).

<sup>2</sup> BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

seis municípios apresentaram taxa negativa, com destaque para Santa Rosa de Goiás, com queda populacional de 20,28%.

Essa dinâmica populacional apresenta relativa correspondência com o aumento na oferta de empregos, visto que a Microrregião Anápolis, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no **intervalo de 2010 a 2019 criou 19.831 novas vagas de emprego**, sendo a segunda Microrregião a criar mais empregos nesse período, ficando atrás da Microrregião Goiânia, a qual passou a ofertar 79.889 novos empregos.

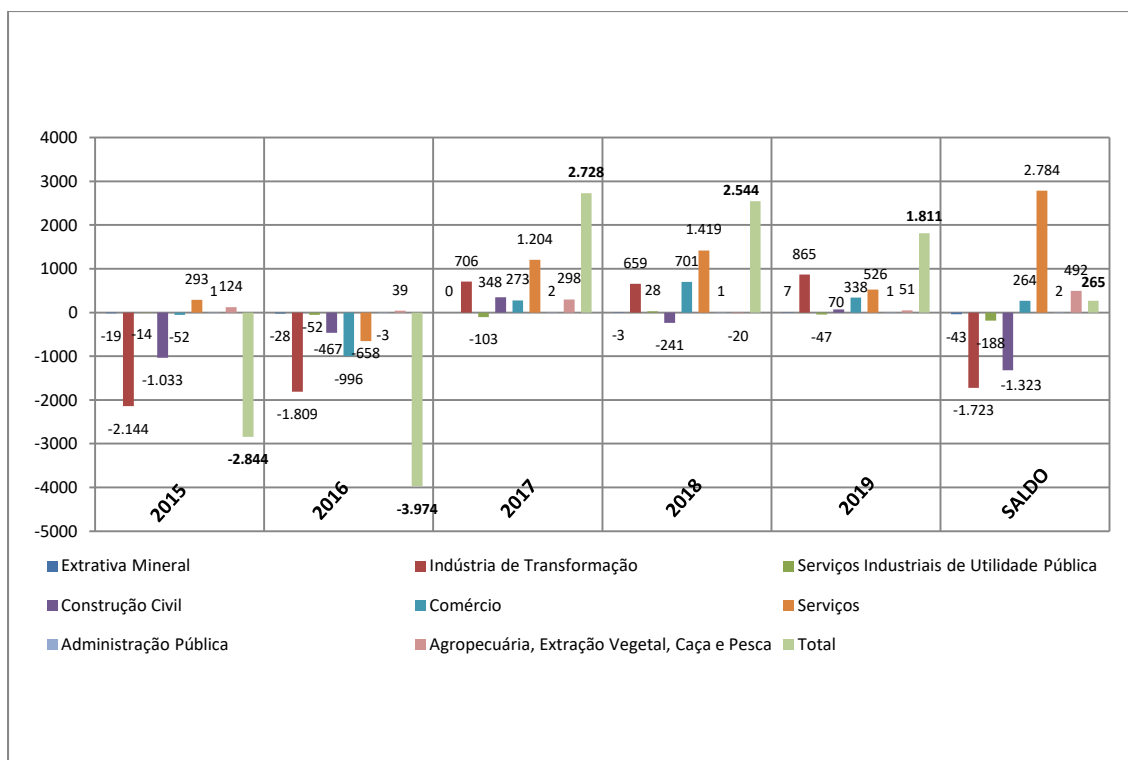
## 2. ASPECTOS ECONÔMICOS

A descrição dos dados e análise empreendida nesse tópico aborda a relação emprego e setor da economia, considerando a variação na geração e perda de emprego e também a oferta total de emprego no período de 2015 a 2018. Todavia, alguns dados disponíveis de 2019 serão considerados na análise.

Os dados analisados compõem o banco de dados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, ambos vinculados ao Ministério da Economia. O acesso aos dados foi efetivado por meio do website do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), subordinado à Secretaria de Estado da Economia de Goiás, onde é disponibilizado um Banco de Dados Estatísticos do Estado de Goiás (BDE-Goiás) que contém os dados selecionados para análise da Microrregião Anápolis.

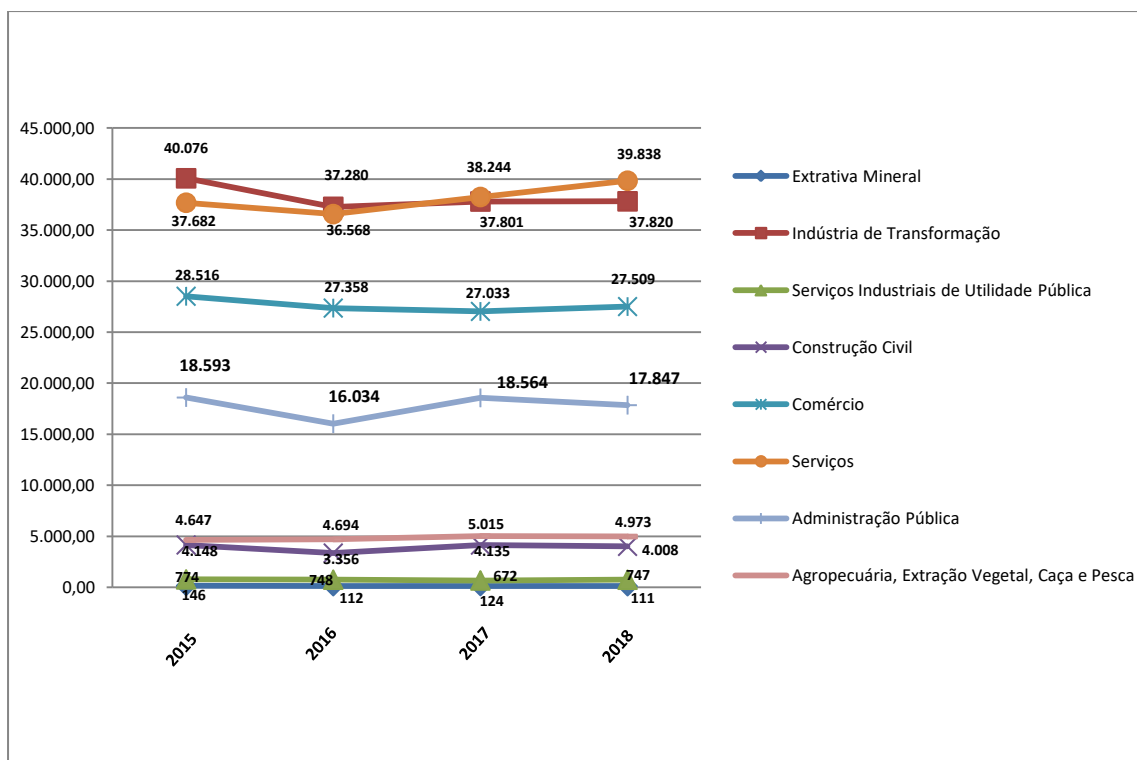
Evidencia-se que o CAGED e a RAIS apresentam dados sobre oito diferentes setores da economia, conforme por ser observado nos gráficos 01 e 02. Todavia, a RAIS dispõe também de dados das subclasses de cada setor, o que permite compreender melhor a dinâmica da oferta de emprego a um nível mais detalhado de análise.

Diante do exposto, observa-se no gráfico 01 que entre os anos de 2015 e 2019 houve pequena **VARIAÇÃO POSITIVA na relação geração e perda de emprego**, visto que nesse período a Microrregião Anápolis passou a ofertar mais 265 vagas de emprego. Embora, há de se evidenciar que os dois primeiros anos contribuíram prioritariamente para uma queda na variação da oferta de emprego, já os anos seguintes revelam uma tendência de recuperação gradual.



Nota-se que os setores da **indústria de transformação** e **construção civil** foram aqueles que mais perderam empregos que contribuíram significativamente para redução do saldo total de empregos no período. Já os setores de **serviços**, **agropecuária** (que abarca também o extrativismo vegetal, caça e pesca) e **comércio** tiveram **saldo positivo** ao final do período, o que demonstra maior capacidade de recuperação diante da crise econômica decorrente no Brasil.

A análise do gráfico 02 permite compreender a variação na oferta absoluta de empregos por setor da economia. Ressalta-se que os **setores de serviços, indústria de transformação e comércio**, respectivamente são os que mais empregam. Dentre esses setores somente **os serviços obteve aumento da oferta de emprego** entre 2015 e 2018, passando a superar o setor da indústria de transformação na oferta absoluta de vagas de trabalho. Observar-se que os setores de agropecuária (que abarca também o extrativismo vegetal, caça e pesca), extrativismo mineral, construção civil, serviços industriais de utilidade pública mantiveram relativa estabilidade, embora somente **o setor de agropecuária um saldo positivo de 7,02%**.

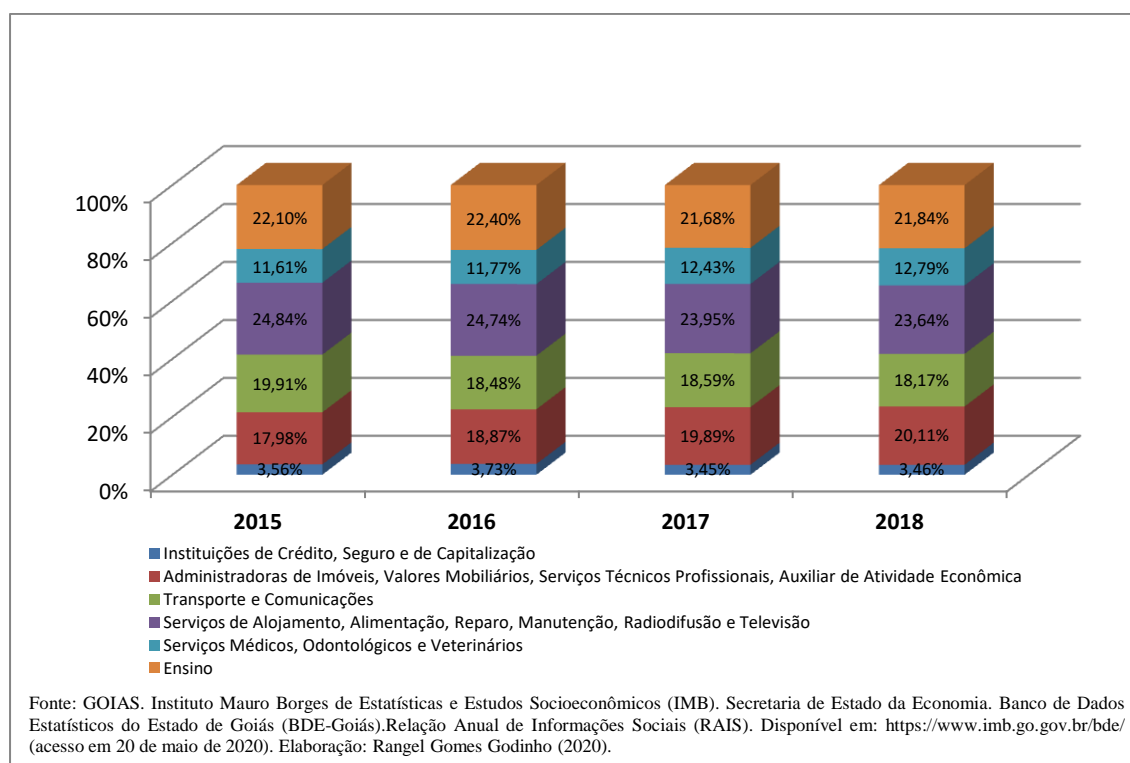


Perante o cenário apresentado, será empreendida uma discussão dos dados com ênfase nos **setores de serviços e indústria da transformação**, a fim de identificar a participação das atividades econômicas vinculadas a esses setores na oferta absoluta de empregos, e como essa participação variou no recorte temporal estabelecido.

O gráfico 03 demonstra que dentre as seis atividades relativas ao setor de serviços, as atividades categorizadas como “Ensino” e “Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão”, são as que ao longo dos anos mantiveram-se como as atividades que detêm a **maior número de empregos**, conjuntamente corresponderam a cerca de 47% da oferta em 2015 e 2016, e aproximadamente 45% nos anos seguintes. Todavia, essas duas categorias ao final do ciclo apresentaram **taxa NEGATIVA no percentual de participação na oferta de emprego**, respectivamente -0,26% e -1,21%. Já as atividades categorizadas como “Administradoras de Imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica” e “Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários” **augmentaram sua participação da oferta de vagas**, respectivamente 2,13% e 1,18%.

Em relação ao setor de indústria de transformação, o RAIS apresenta dados de 12 categorias de atividades que integram esse setor. Entretanto, para a presente análise nove categorias foram agrupadas para favorecer a discussão dos dados, cujo critério foi a porcentagem de participação na oferta absoluta de empregos, assim todas as tipologias de indústrias com índice de participação de até 5,5% em cada ano de análise, passaram a compor a categoria definida como “Outras indústrias”. Para conhecimento das atividades

industriais que foram agrupadas e seus respectivos dados, segue abaixo tabela 01, a qual favorece a identificação das diferentes classes de indústrias de transformação.



Com base no procedimento apresentado, foi elaborado o gráfico 04, o qual explicita a participação das categorias “Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas” e a “Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico” na oferta absoluta de empregos, visto que contemplam juntas cerca de 60% da oferta em todo período analisado, além de obterem **variação POSITIVA no percentual de participação na oferta de emprego entre os anos descritos**, respectivamente 2,96% e 2,43%.

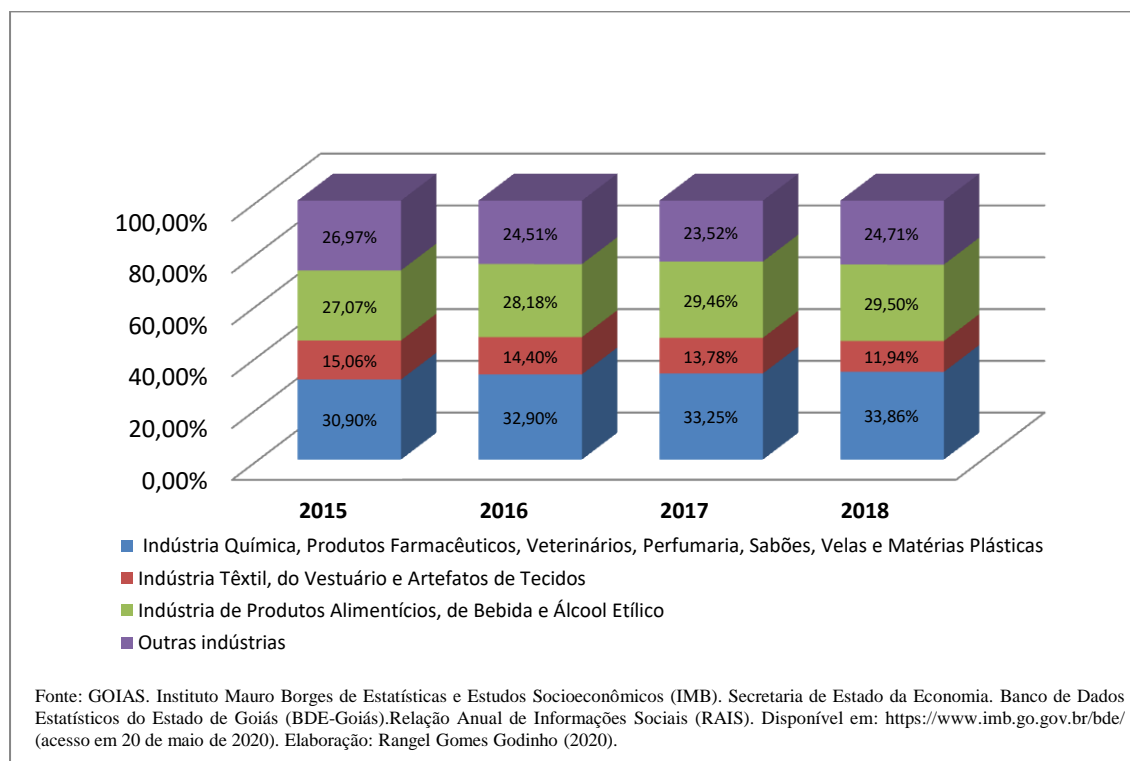
Perante a análise apresentada compreende-se que o **setor de serviços** destaca-se na oferta absoluta e geração de empregos no período analisado, apresentando tendência de crescimento frente à dinâmica socioeconômica das cidades que compõem a Microrregião Anápolis (especialmente Anápolis), que é orientada pelo processo de urbanização crescente e a polarização das cidades vizinhas, fenômenos decorrentes das características socioeconômicas da microrregião que serão apresentadas adiante.



**Tabela 01: Microrregião Anápolis – participação das diferentes indústrias categorizadas como "Outras indústrias" na oferta de emprego (2015-2018)**

Tipos de Indústrias	Percentual na oferta absoluta de empregos			
	2015	2016	2017	2018
1 Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	5,49%	4,50%	4,00%	3,76%
2 Indústria Metalúrgica	4,56%	4,01%	4,83%	5,08%
3 Indústria Mecânica	3,64%	2,76%	1,56%	1,89%
4 Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	0,78%	0,75%	0,75%	0,73%
5 Indústria de Materiais de Transporte	4,40%	4,16%	3,91%	4,05%
6 Indústria da Madeira e do Mobiliário	2,34%	2,41%	2,25%	2,49%
7 Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	4,36%	4,63%	4,89%	5,12%
8 Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústrias Diversas.	1,30%	1,17%	1,19%	1,45%
9 Indústrias de Calçados	0,10%	0,12%	0,15%	0,12%
<b>Total</b>	<b>26,97%</b>	<b>24,51%</b>	<b>23,52%</b>	<b>24,70%</b>

Fonte: GOIAS. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Secretaria de Estado da Economia. Banco de Dados Estatísticos do Estado de Goiás (BDE-Goiás). Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/bde/> (acesso em 20 de maio de 2020).  
Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2020).



Já a importância do **setor de indústria** de transformação vincula-se a posição estratégica do município de Anápolis no cenário regional, devido à presença em seu território da estação aduaneira do interior (EADI), denominada de “Porto Seco”, e do

Distrito Agroindustrial (DAIA), onde está instalado o Polo Farmacêutico de Genéricos que tem se consolidado como o maior da América Latina. Em Anápolis também se situam três rodovias federais que se interligam (as Br's 060, 153 e 414) e as ferrovias Centro-Atlântica e Norte-Sul, importantes instrumentos de integração econômica nacional, pois interligam o Porto Seco a outros portos e estradas brasileiras, como a estrada de ferro Carajás e os portos de Santos (SP) e Vitória (ES).

## **2.1 Painel das Profissões**

O painel das profissões oferece uma visão panorâmica sobre as profissões no Estado de Goiás, a partir da qual é possível traçar um primeiro perfil sobre as mesmas, levando-se em consideração: *número de vínculos, remuneração média, ocupação por gênero, remuneração média por gênero, ocupação por escolaridade, remuneração média por escolaridade, ocupação por faixa etária, remuneração média por faixa etária.*

Todavia, deve-se atentar para o fato de que o respectivo levantamento é muito restrito em relação a quantidade de vínculos empregatícios, devendo ser complementado por outras fontes, conforme a necessidade apresentada. Pesquisas empíricas específicas deverão ser realizadas a fim de maiores aprofundamentos.

### **A) Caracterização Geral das Profissões no Município de Anápolis**

Os gráficos abaixo apontam dados das 5 profissões que se destacaram no município de Anápolis quanto a maior e pior geração de postos de trabalho, quantidade de postos de trabalho existentes e maior remuneração média.

Gráfico 1 - Ocupações com melhor desempenho na geração de postos de trabalho no município de Anápolis (cinco melhores)

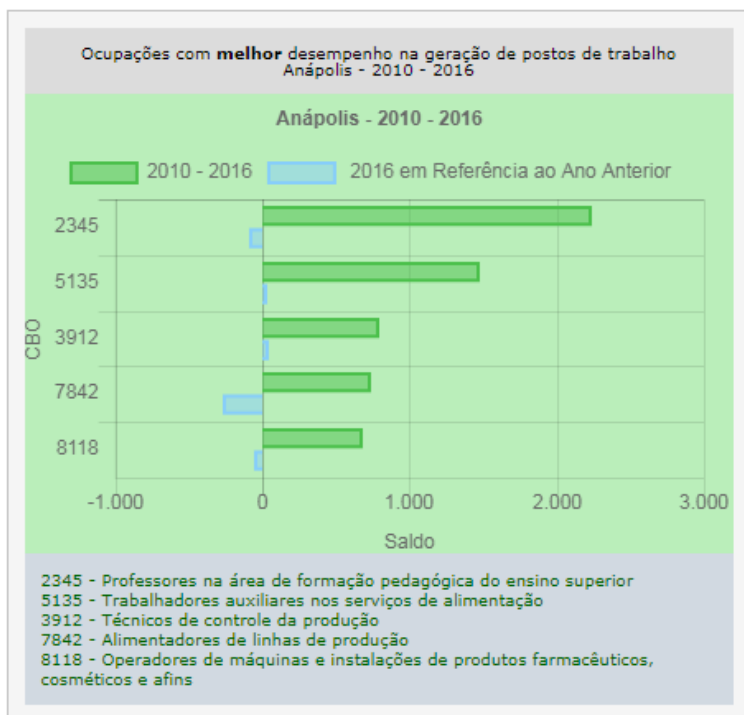


Gráfico 2 - Ocupações com pior desempenho na geração de postos de trabalho no município de Anápolis (cinco piores)

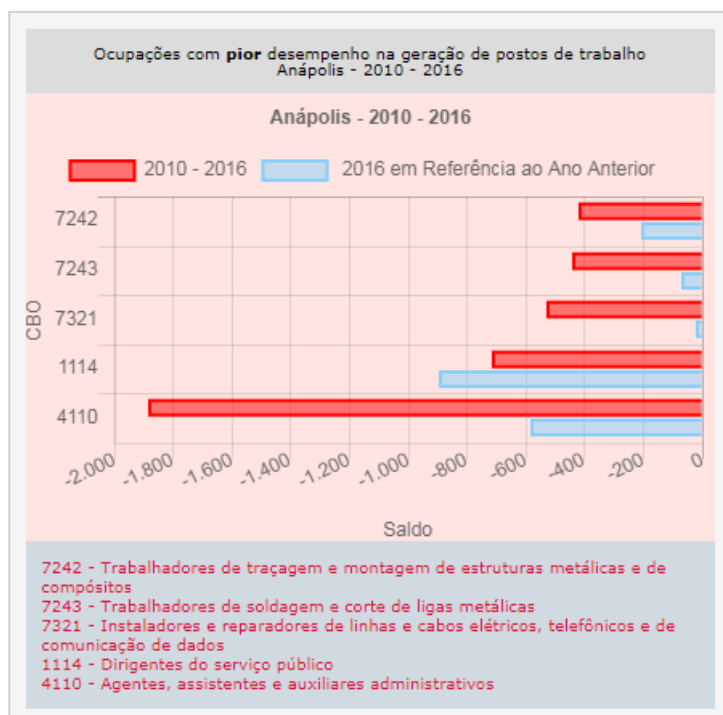


Gráfico 3 - Ocupações com maior número de postos de trabalho no município de Anápolis (cinco melhores)

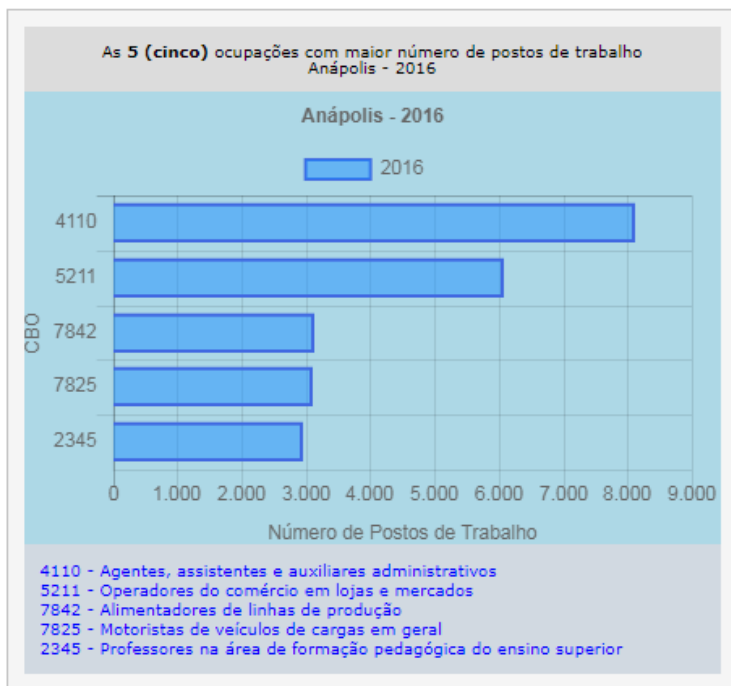
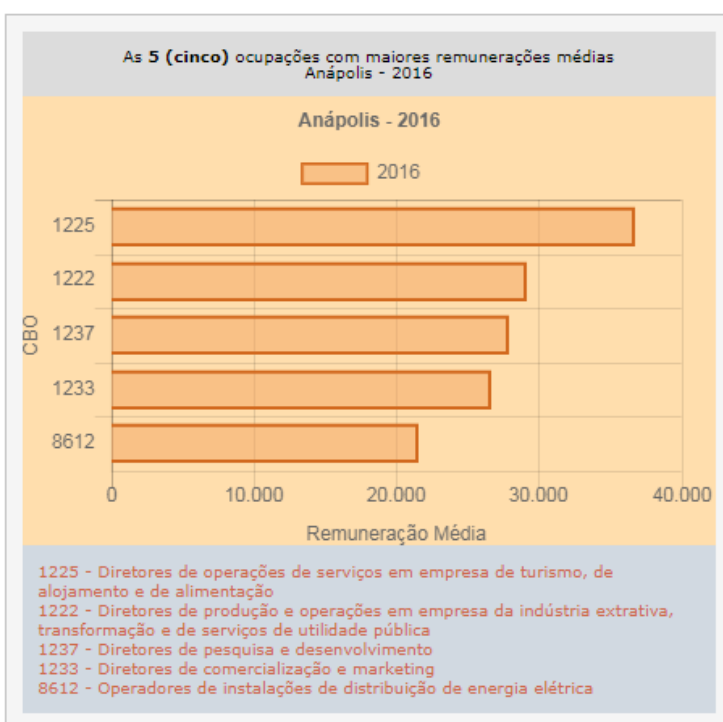


Gráfico 4 - Ocupações com maiores remunerações médias no município de Anápolis (cinco melhores)



## B) Possibilidades de atuação no mercado de trabalho de acordo com as formações/profissões ofertadas pelo IFG - Câmpus Anápolis

O quadro abaixo é uma síntese sinóptica que busca relacionar a formação/profissão as possibilidades de atuação no mercado de trabalho que cada uma oferece.

<b>Formação/Profissão</b>	<b>Atuação no Mercado de Trabalho</b>
Técnico/a em Edificações	O técnico em edificações pode atuar em obras de construção de edifícios, junto a escritórios de projetos de engenharia e arquitetura, laboratórios de materiais de construção e mecânica de solos. O profissional pode ainda prestar serviços como consultor, realizando diagnósticos, manutenção e reparo em obras diversas, seja na iniciativa pública ou privada.
Técnico/a em Comércio Exterior	Analista de Importação e Exportação; Analista de Câmbio; Analista/Supervisor de logística internacional; Prestadores de serviços e assessoria em comércio exterior; Empresas de câmbio, seguro e transporte; Empresas de consultoria; Instituições financeiras.
Técnico/a em Química	Indústrias. Empresas de comercialização e assistência técnica. Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental. Entidades de certificação de produtos. Tratamento de águas e de efluentes.
Técnico/a em Secretaria Escolar	Escolas públicas e privadas, centros de formação profissional, centros de capacitação de pessoal, órgãos de sistemas e redes de ensino.
Técnico/a em Transporte de Carga	Possibilidades de atuação em empresas ou órgãos de transporte urbano públicos ou privados. Terminais de carga. Empresas de transporte. Órgãos fiscalizadores. Indústrias e comércio em geral.
Tecnólogo/a em Logística	Assistente de Logística; Analista de Logística; Coordenador de Estocagem; Chefe de Estocagem; Coordenador de Logística; Coordenador de Gestão de Estoques e Armazenagem; Analista de Expedição, de Transportes, de Distribuição, de Produção, de Materiais; Chefe de Expedição; Coordenador de Transportes e Distribuição; Coordenador de Suprimentos; Coordenador de Expedição e Chefe de Almoxarifado.
Bacharel/a em Engenharia da Mobilidade	CBO: 2142-05 Engenheiro Civil; 2142-10 Engenheiro Civil (Aeroportos), 2142-25 Engenheiro Civil (Ferrovias e metrorias), 2142-30 Engenheiro Civil (Geotecnia), 2142-45 Engenheiro Civil (Pontes e Viadutos), 2142-50 Engenheiro Civil (Portos e vias navegáveis), 2142-55 Engenheiro Civil (Rodovias), 2142-65 Engenheiro Civil (Túneis), 2142-70 Engenheiro Civil (Transporte e trânsito). Bem como desempenhar as funções de: Engenheiro Civil (terraplanagem); Engenheiro de estradas; Engenheiro de geometria; Engenheiro de pavimentação; Engenheiro de projetos viários; Engenheiro de segurança viária;

	Engenheiro de sinalização viária; Engenheiro rodoviário; Analista de projetos viários; Analista de transportes e trânsito; Analista de tráfego; Engenheiro de logística; Engenheiro de operação (transporte rodoviário); Engenheiro de transportes; Engenheiro de tráfego; Engenheiro de trânsito.
Bacharel/a em Ciência da Computação	Atuar no desenvolvimento de software em empresas que têm a informática como atividade fim ou como atividade meio, também estando aptos a seguirem a vida acadêmica, através de programas de mestrado e doutorado, bem como a atuarem como pesquisadores, participando de projetos de pesquisa científica e tecnológica.
Licenciado/a em Ciências Sociais	Docência em nível médio, em escolas públicas ou privadas, no ensino regular e no ensino técnico. Docência acadêmica como professores e/ou pesquisadores universitários, atuando em cursos de Ciências Sociais, Psicologia, Educação, História, Comunicação Social, entre outros, orientando alunos, realizando pesquisas, dando assessorias na área educacional. Pesquisa social; Levantamentos populacionais e pesquisas de opinião; Elaboração de análises sociais para órgãos públicos, empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições voltadas à ação coletiva; Gerenciamento de informações diversas; Produção de diagnósticos socioeconômicos; Elaboração de projetos de planejamento e de desenvolvimento para uma região ou cidade; Proposição de diretrizes políticas, organizacionais e ambientais para empresas; Assessoria a candidatos a cargos públicos ou parlamentares/governantes já eleitos.
Licenciado/a em Química	Instituições educacionais da rede pública ou privada, de Ensino Fundamental e Médio. Instituições de Ensino Superior e Indústrias Químicas.
Mestre/a em Educação Profissional e Tecnológica	Educação Profissional e Tecnológica - EPT Práticas Educativas em EPT Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT

Fonte: Elaboração do Núcleo de Base do OMT a partir do Guia de Cursos IFG. Disponível: <http://cursos.ifg.edu.br>

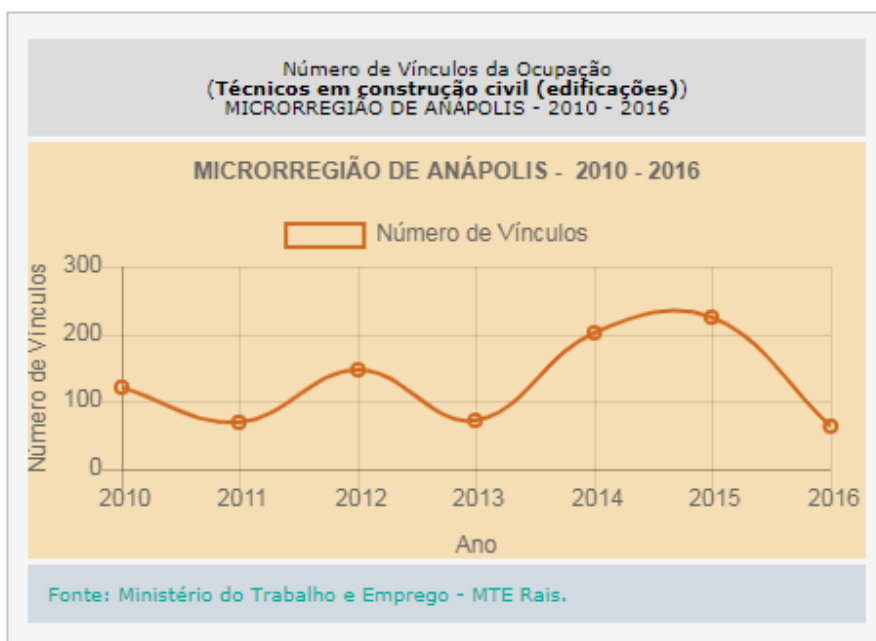
**B) Caracterização dos vínculos empregatícios de acordo com as formações/profissões ofertadas pelo IFG - Câmpus Anápolis** *(número de vínculos, remuneração média, ocupação por gênero, remuneração média por gênero, ocupação por escolaridade, remuneração média por escolaridade, ocupação por faixa etária, remuneração média por faixa etária)*

Nos quadros que seguem abaixo estão sendo apresentados as formações/profissionalizações ofertadas pelo câmpus Anápolis, sua respectiva

Classificação Brasileira de Ocupação<sup>3</sup> (CBO), seguido dos gráficos que indicam a caracterização dos vínculos empregatícios.

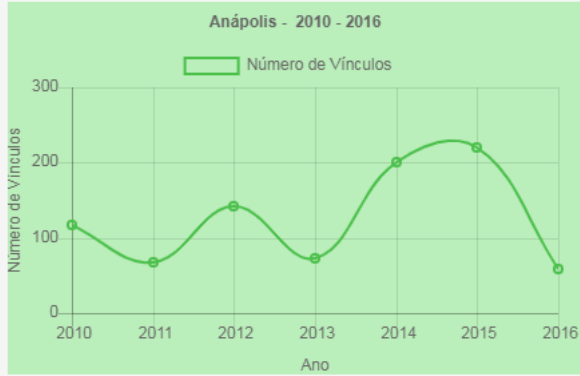
✓ Técnico/a em Construção Civil/ Edificações (CBO 3121)

**3121-05** - Técnico de obras civis (**Técnico de edificações**, estradas e saneamento, Técnico de edificações)



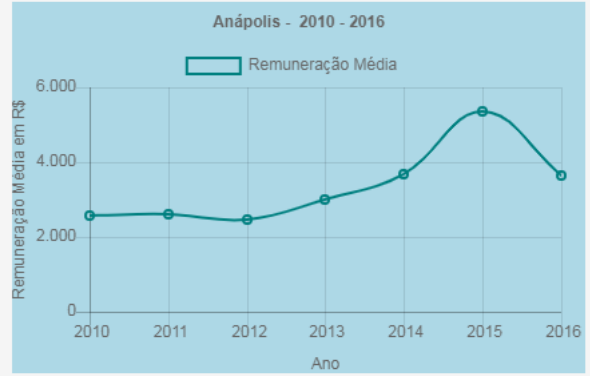
<sup>3</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um documento que retrata a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída com base legal na Portaria nº 397, de 10.10.2002. Acompanhando o dinamismo das ocupações, a CBO tem por filosofia sua atualização constante de forma a expor, com a maior fidelidade possível, as diversas atividades profissionais existentes em todo o país, sem diferenciação entre as profissões regulamentadas e as de livre exercício profissional. A CBO tem o reconhecimento no sentido classificatório da existência de determinada ocupação e não da sua regulamentação. A regulamentação da profissão diferentemente da CBO, é realizada por Lei cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores e submetida à sanção do Presidente da República. A CBO não tem poder de Regular Profissões.

Número de Vínculos da Ocupação  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2010 - 2016



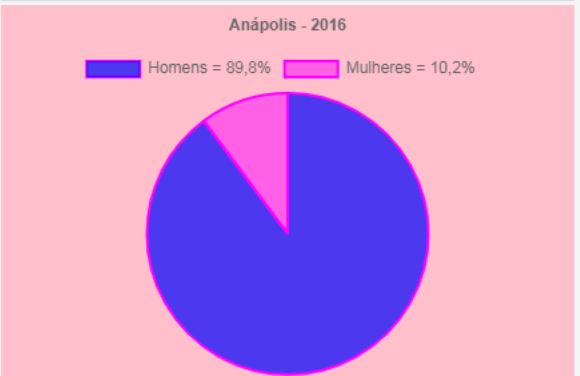
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2010 - 2016



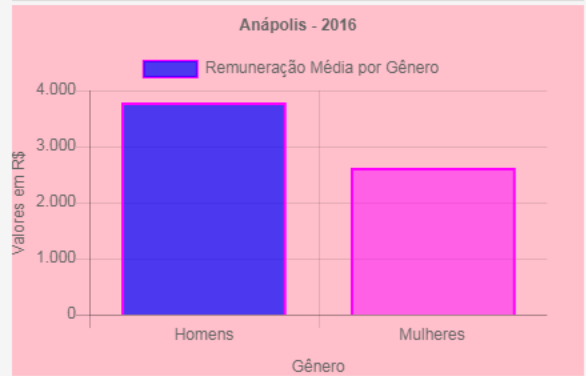
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Gênero  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2016



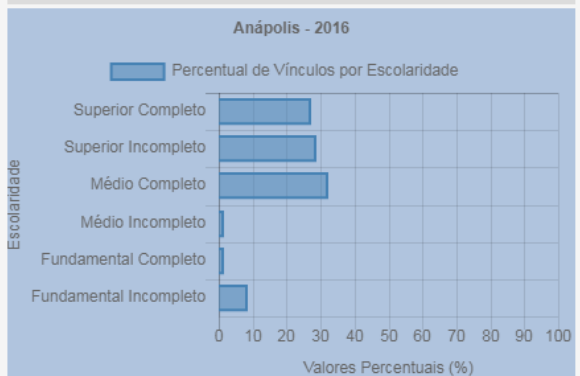
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Gênero  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2016



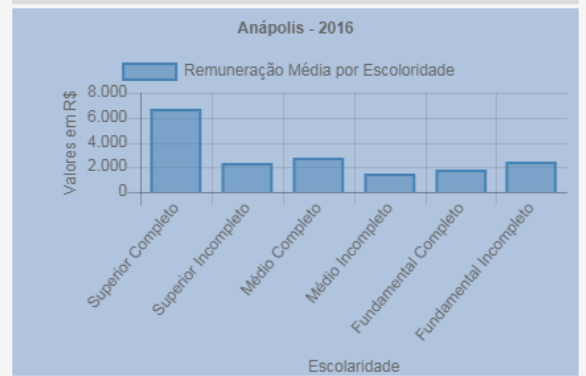
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Escolaridade  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2016



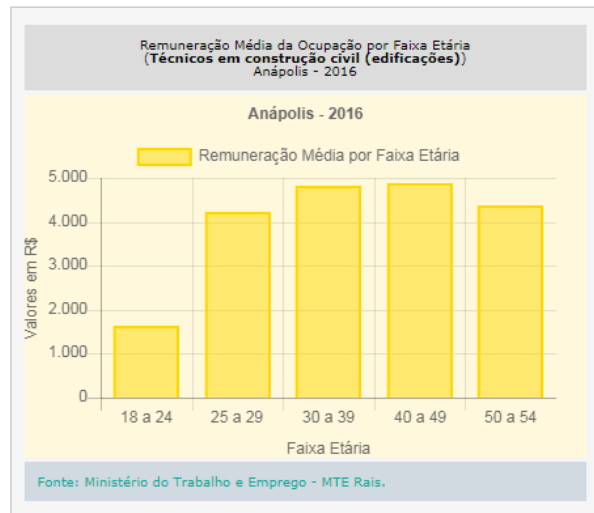
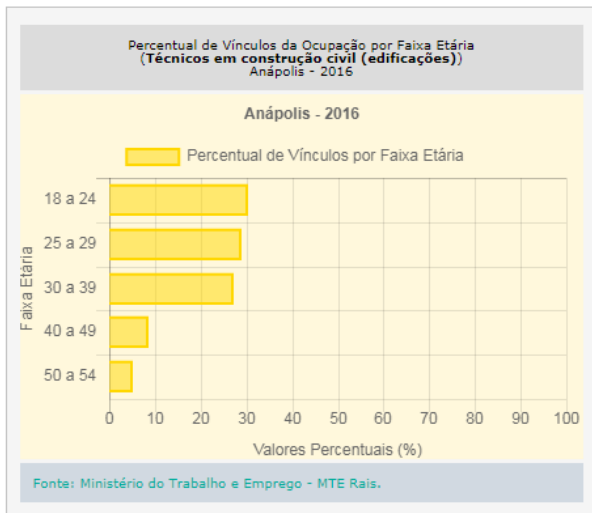
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Escolaridade  
(Técnicos em construção civil (edificações))  
Anápolis - 2016



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.





## Considerações

Verifica-se um percentual de vínculos predominantemente do gênero masculino (90%). Destaca-se que o maior número de vínculos empregatícios em relação a escolaridade e a faixa etária referem-se ao ensino médio completo sugerindo que a formação técnica integrada em edificações atenda as demandas sociais e econômicas do município de Anápolis. Por outro lado verifica-se uma discrepância considerável em relação a remuneração média por gênero (superior a 20%), sendo necessário pesquisas específicas para a compreensão dessa realidade.

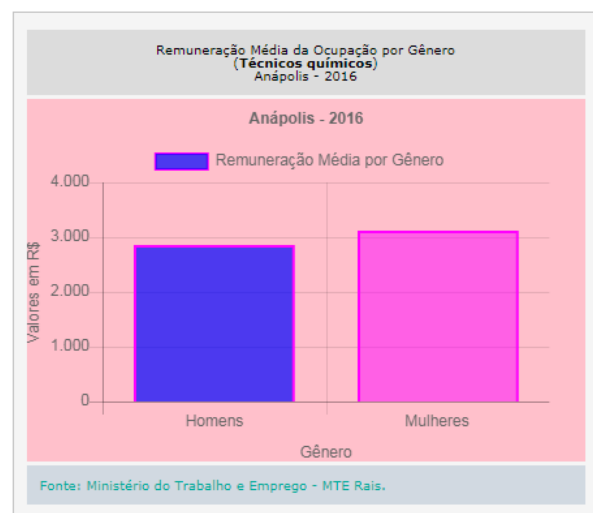
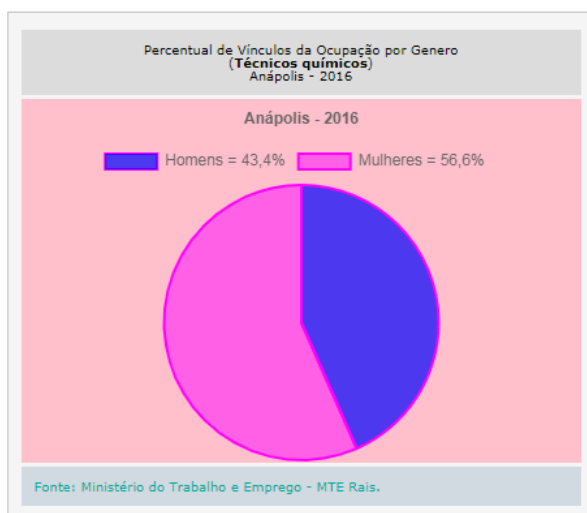
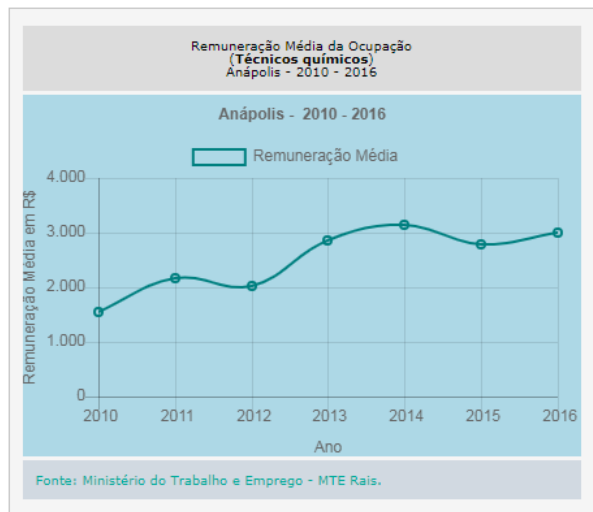
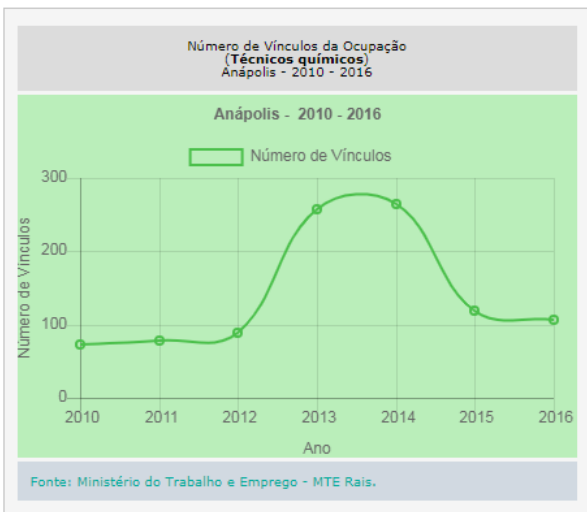
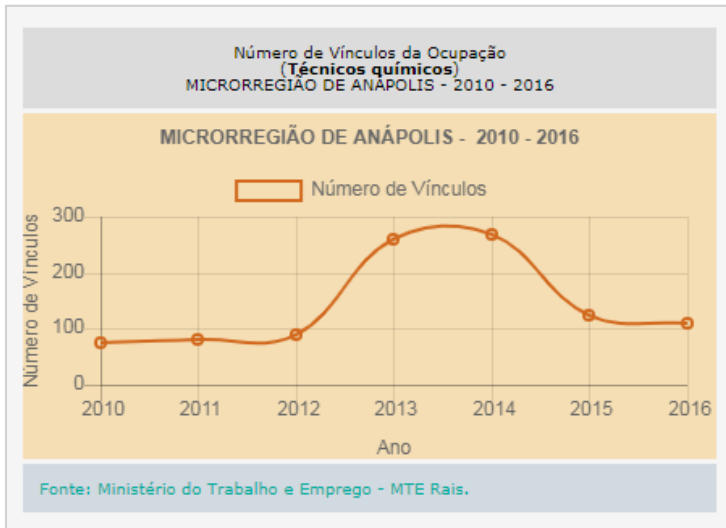
### ✓ Técnico/a Química (CBO 3111)

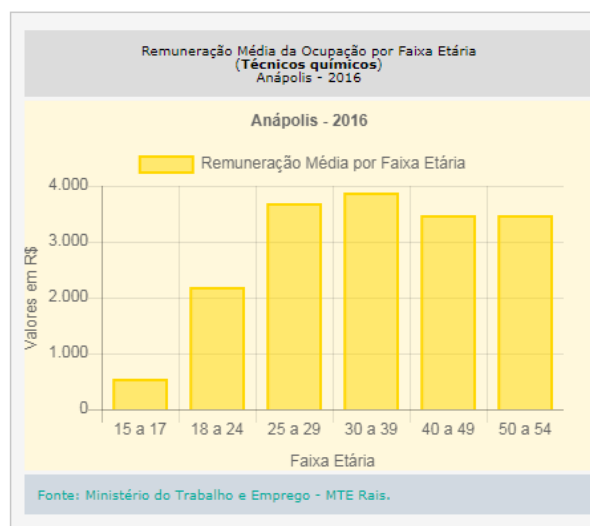
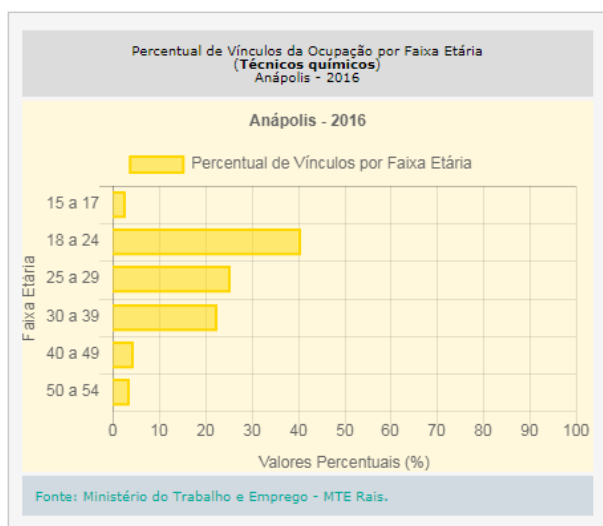
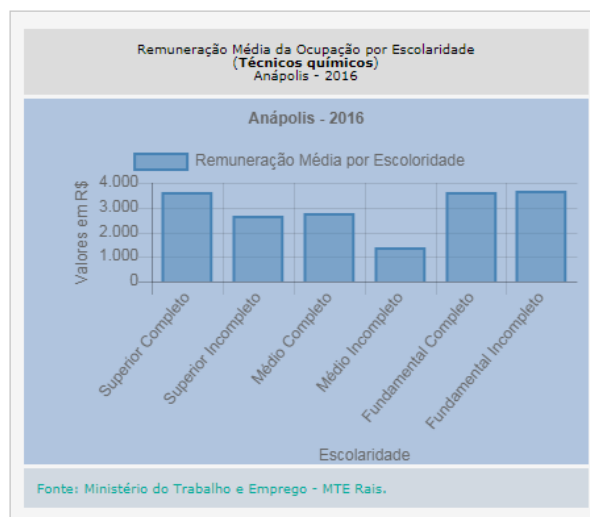
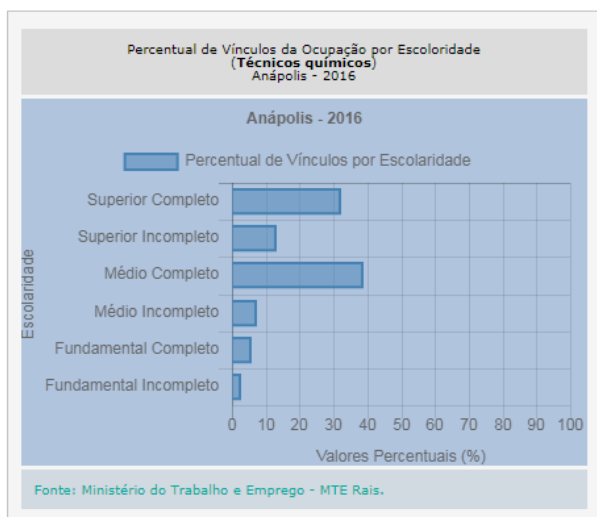
#### 3111-05 - Técnico químico

Analista de laboratório químico, Analista de produtos químicos, Analista de tratamento de água, Analista químico, Técnico de análise química, Técnico de ciências químicas, Técnico de desenvolvimento de análise química, Técnico de indústria química, Técnico de laboratório - exclusive análises clínicas, Técnico de laboratório de água e esgotos, Técnico de sistema de tratamento de água, Técnico químico - exclusive análises químicas, Técnico químico industrial

3111-10 - Técnico de celulose e papel

3111-15 - Técnico em curtimento





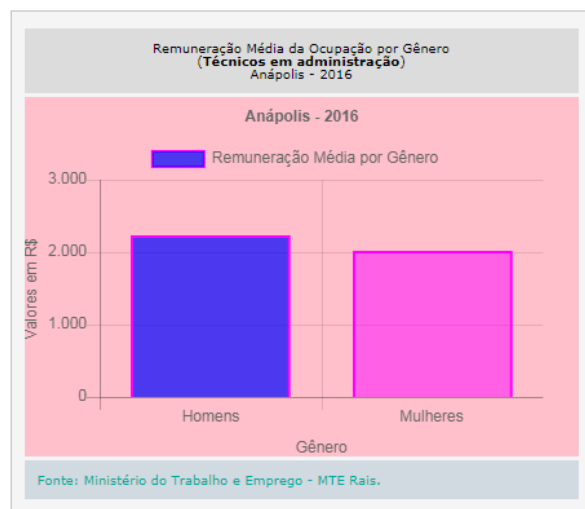
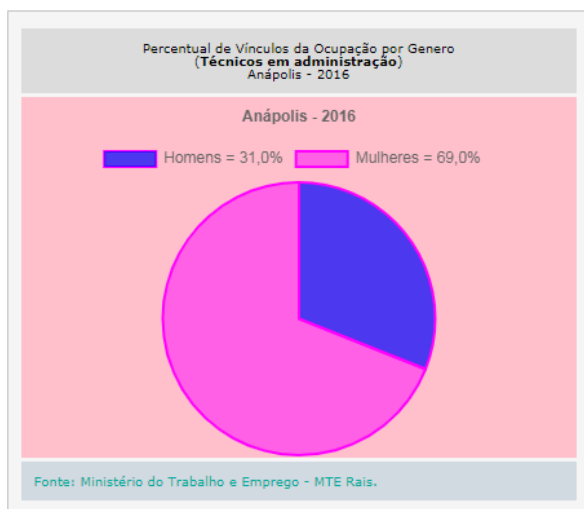
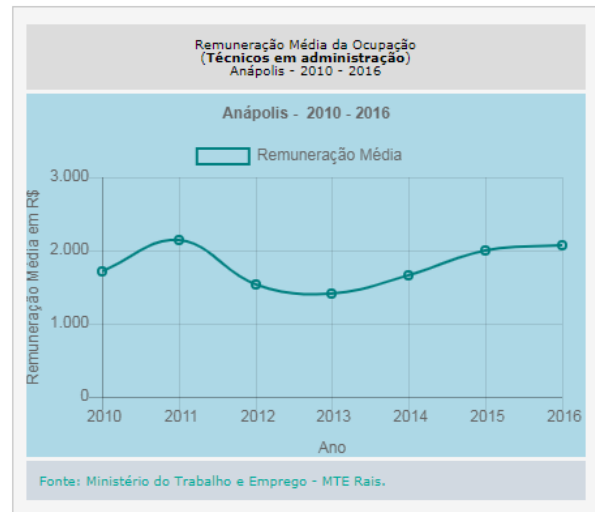
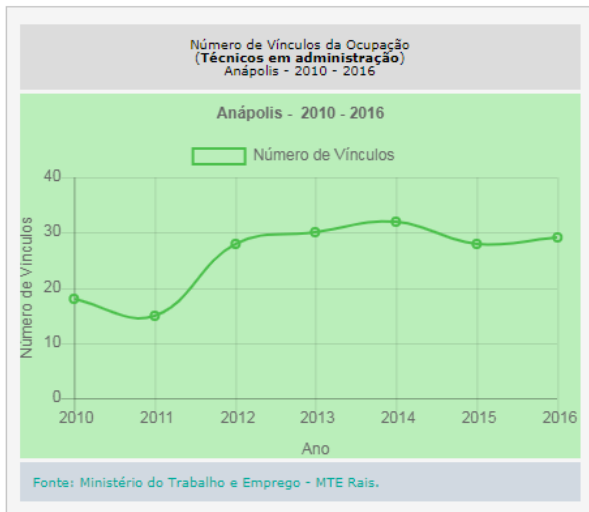
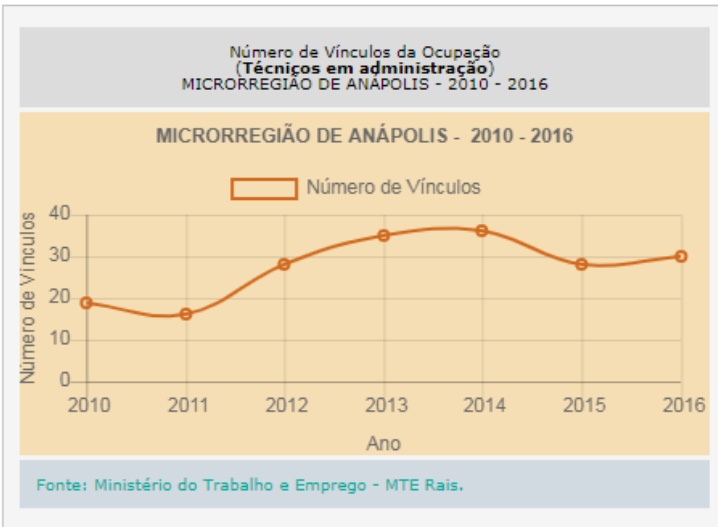
## Considerações

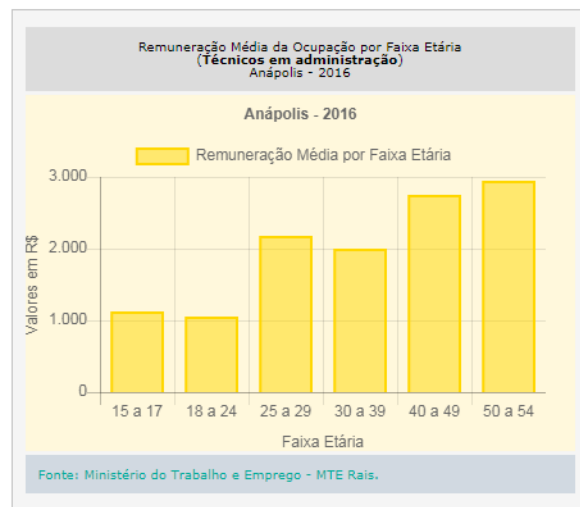
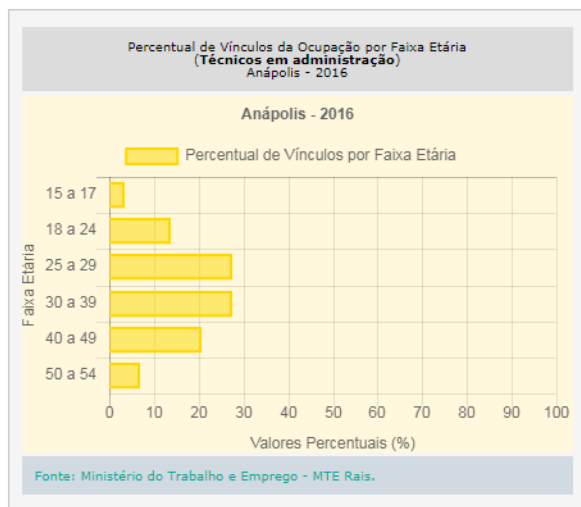
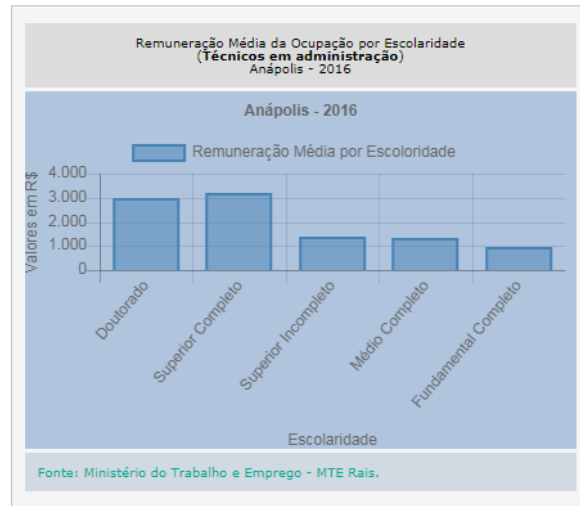
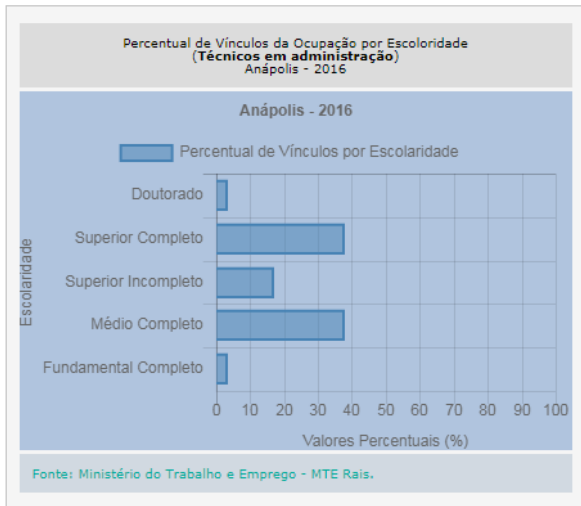
Verifica-se um percentual de ocupação do gênero feminino, 13 pontos percentuais superiores ao masculino. Destaca-se que o maior número de vínculos empregatícios em relação a escolaridade e a faixa etária referem-se ao ensino médio completo sugerindo que a formação técnica integrada em química atende as demandas sociais e econômicas do município de Anápolis. Por outro lado, destaca-se que duas escolaridades inferiores ao ensino médio completo alcançam uma remuneração média superior a este ciclo, sendo necessário uma investigação para compreensão dessa realidade.

### Técnico/a em Comércio Exterior

- ✓ Técnicos em Administração (CBO 3513)

3513-05 - Técnico em administração  
**3513-10 - Técnico em administração de comércio exterior**  
 3513-15 - Agente de recrutamento e seleção





## Considerações

Verifica-se um percentual de ocupação do gênero feminino 38 pontos percentuais superior ao masculino, todavia a remuneração média masculina é superior. Destaca-se que o maior número de vínculos empregatícios em relação a escolaridade e a faixa etária sugerem que a formação superior é um diferencial para a empregabilidade na área. Percebe-se ainda que o número de vínculos e remuneração média retomaram o crescimento sugerindo que trata-se de uma área relevante para a economia local.

✓ Técnico/a em Transporte de Cargas

**Técnicos em transportes rodoviários (CBO 3423)**

**3423-05 - Chefe de serviço de transporte rodoviário (passageiros e cargas)**

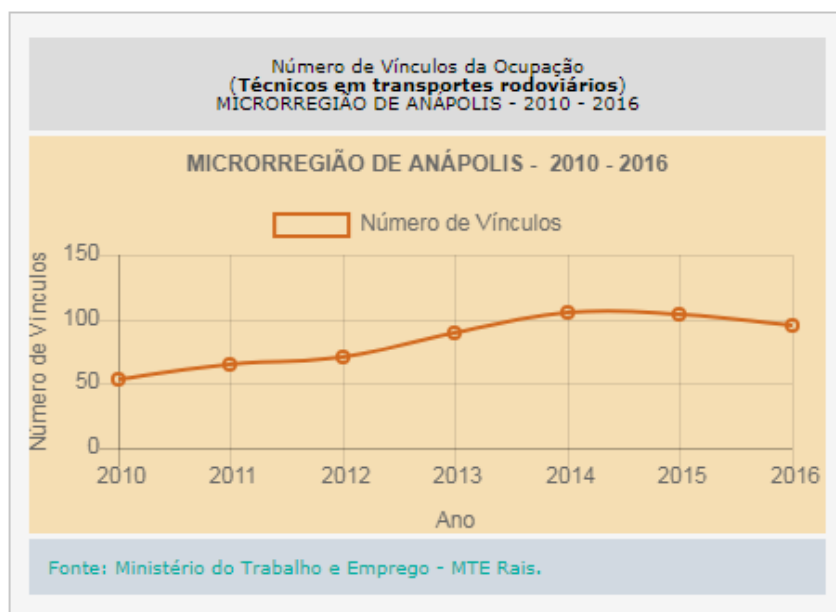
Chefe de transportes - exclusive no serviço público, Gerente de frota (transporte rodoviário), Programador de transporte rodoviário, Chefe de transporte - no serviço público, Encarregado de linha de transporte rodoviário, Chefe de serviço de transporte rodoviário

**3423-10 - Inspetor de serviços de transportes rodoviários (passageiros e cargas)**

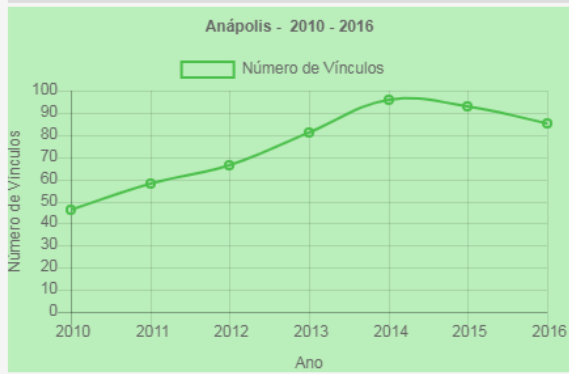
Inspetor de transporte rodoviário, Chefe de garagem (transporte rodoviário), Controlador de serviço de transporte rodoviário

**3423-15 - Supervisor de carga e descarga**

Chefe de carga e descarga no transporte rodoviário, Chefe de armazém (técnicos em transportes rodoviários), Encarregado de carga e descarga no transporte rodoviário

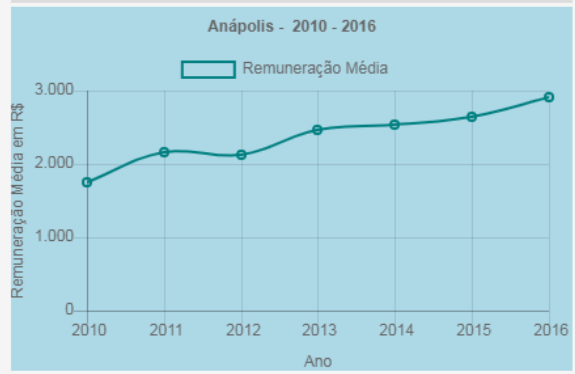


Número de Vínculos da Ocupação  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2010 - 2016



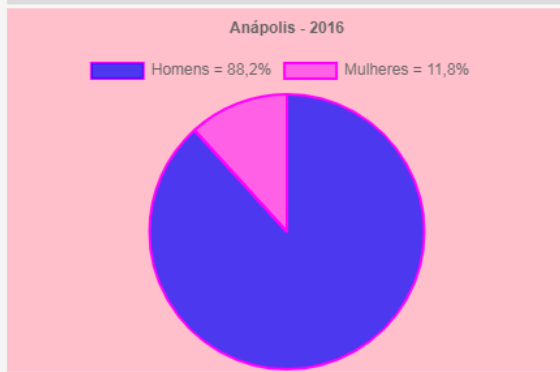
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2010 - 2016



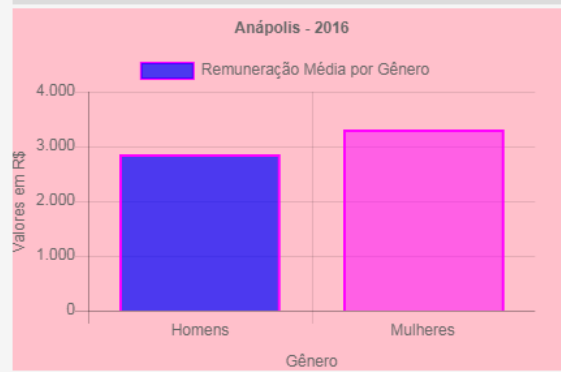
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Gênero  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2016



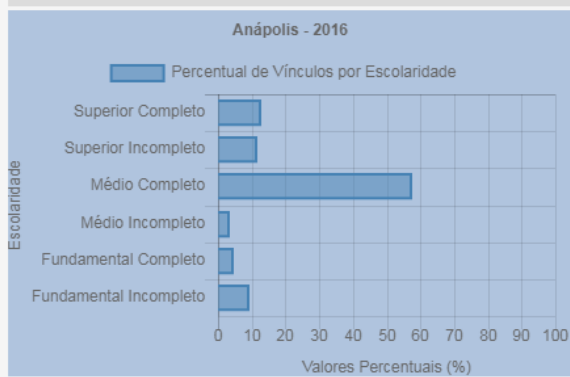
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Gênero  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2016



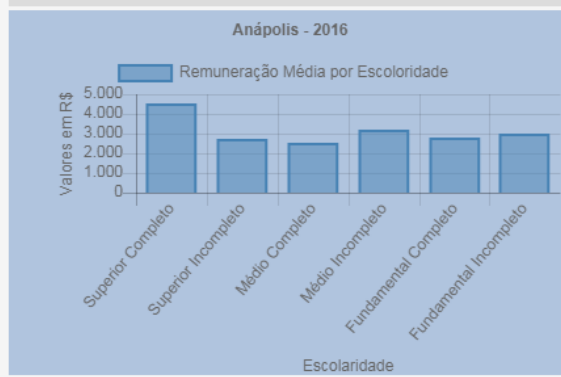
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Escolaridade  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2016

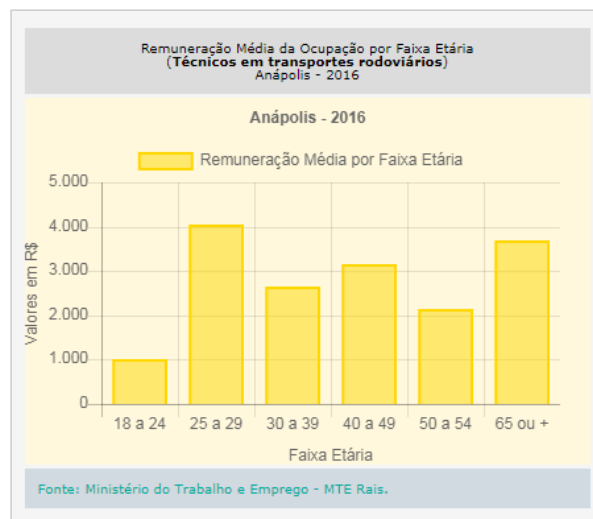
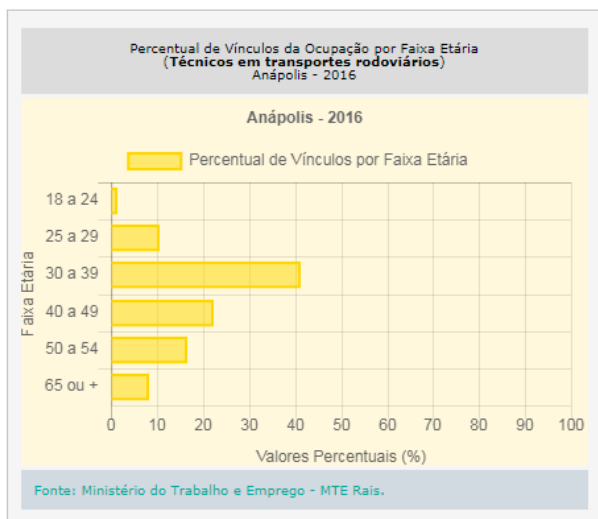


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Escolaridade  
(Técnicos em transportes rodoviários)  
Anápolis - 2016



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.



## Considerações

Verifica-se um percentual de ocupação predominantemente do gênero masculino todavia a remuneração média das mulheres é superior sugerindo que estas podem estar ocupando cargos superiores. A queda no número de vínculos e aumento da remuneração média podem sugerir a inserção de novas tecnologias no setor impactando diretamente sobre demandas de formação da força de trabalho. Nesse sentido é necessário a realização de pesquisa específica para a afirmação dessa hipótese. O maior número de vínculos empregatícios em relação a escolaridade e as faixas etárias mais elevadas podem sugerir a falta de força de trabalho jovem na área ou uma característica mais conservadora de empregabilidade na área, envolvendo sobretudo experiência. Após a verificação dessas hipóteses pode-se considerar a pertinência da oferta de cursos FIC ou subsequentes na referida área.

### Técnico/a em Secretaria Escolar

#### ✓ Técnico em Secretariado (CBO 3515)

#### 3515-05 - Técnico em secretariado

Secretária (técnico em secretariado - português), Secretário (técnico de nível médio), Secretário-assistente administrativo (técnico), Técnico em secretariado (português)

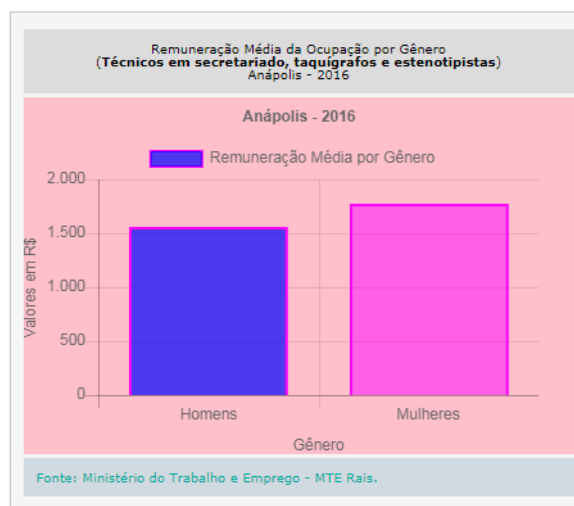
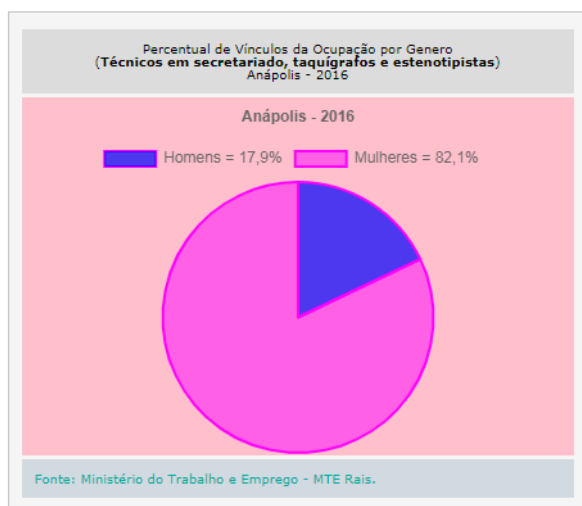
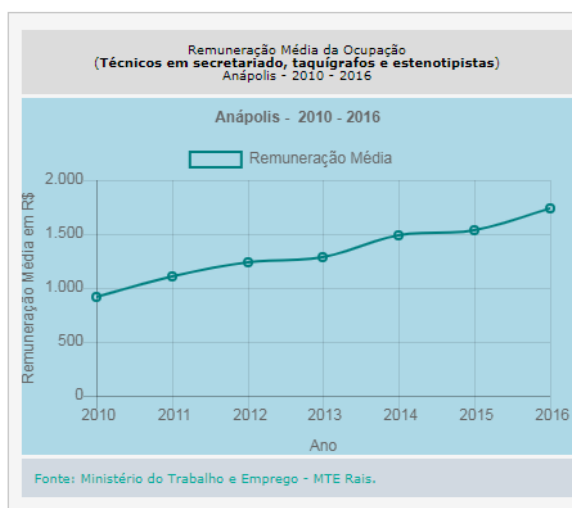
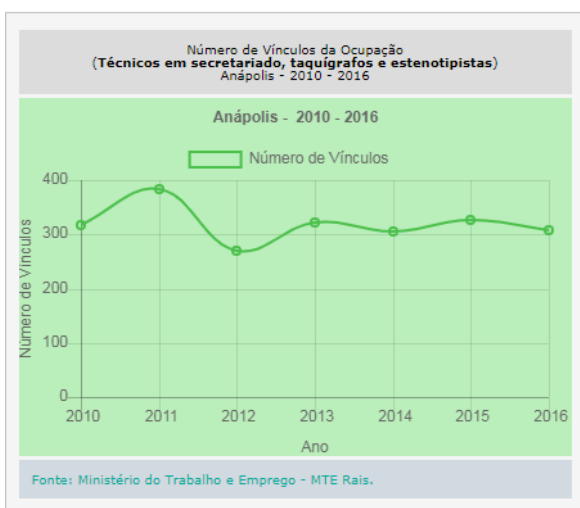
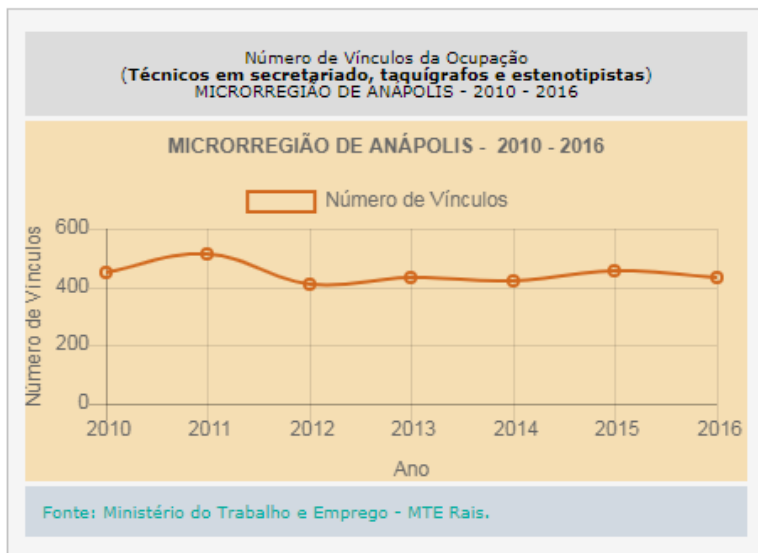
#### 3515-10 - Taquígrafo

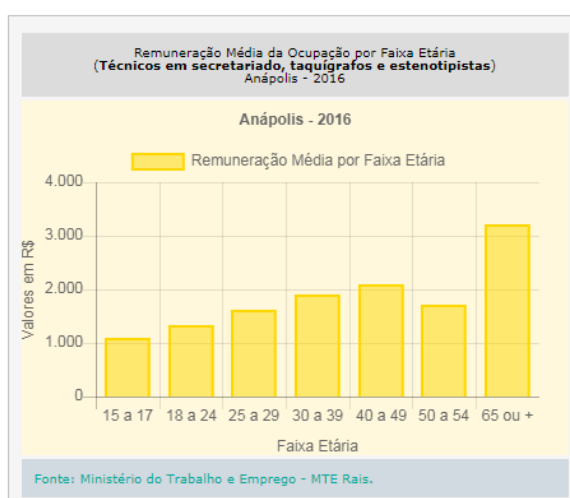
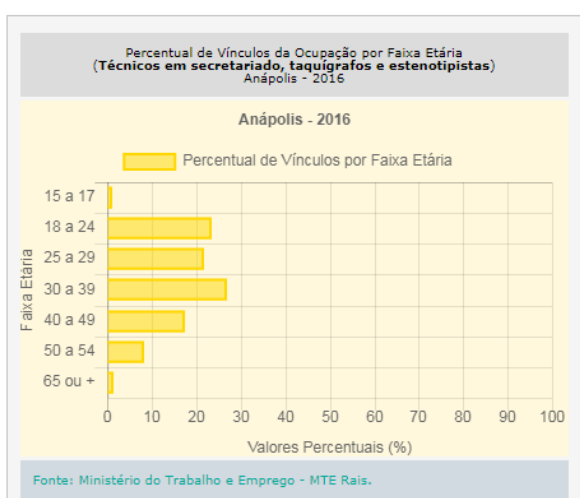
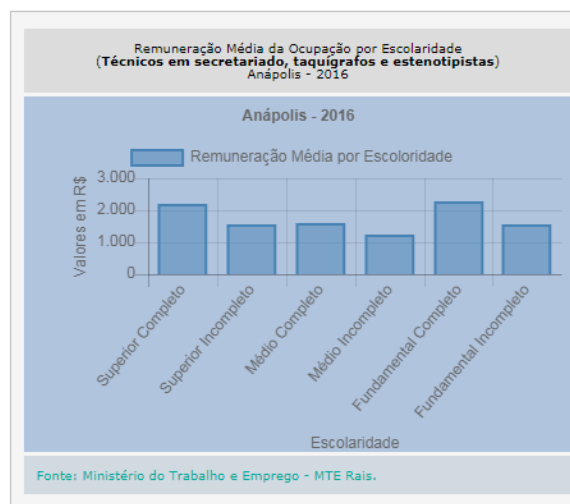
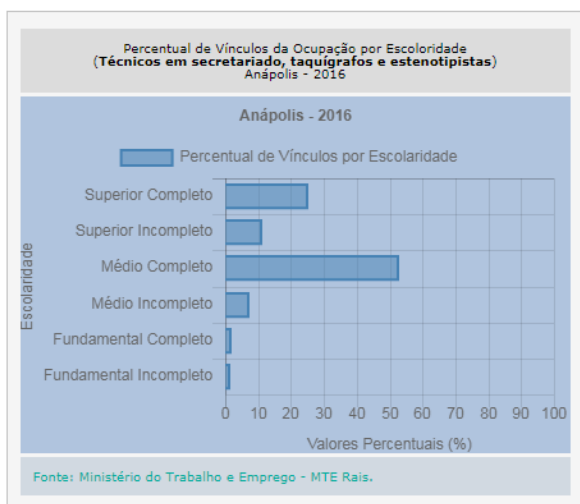
Estenógrafo, Taquígrafo em línguas estrangeiras, Taquígrafo judiciário, Taquígrafo parlamentar, Taquígrafo revisor



## 3515-15 - Estenotipista

Escrevente técnico estenotipista, Estenotipista em close caption, Estenotipista free lancer, Estenotipista técnico judiciário, Estenotipista técnico parlamentar





## Considerações

A CBO referente ao curso Técnico em Secretaria Escolar não foi identificada na pesquisa, razão pela qual apresenta-se dados referentes a CBO do curso Técnico em Secretariado; curso que pertence ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios. A pesquisa ainda demonstrou que a ocupação de secretário/a da escola está contemplada na formação de tecnólogo/a em secretariado escolar (CBO 2523-20). Nesse sentido, apresenta-se para discussão, a possibilidade de verticalização do Eixo de Gestão e Negócios (uma vez que apresenta um curso técnico integrado no referido eixo) em diálogo com o Eixo Desenvolvimento Educacional e Social a partir da complementação curricular com elevação de escolaridade dos/as estudantes oriundos do curso técnico integrado em secretaria escolar.

Conforme catálogo:

# TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR

1200  
horas

## Perfil profissional de conclusão

Realiza atividades de registro e controle escolar. Organiza registros escolares. Controla os arquivos da vida acadêmica dos alunos. Elabora o mapeamento de acadêmicos para conclusão de cursos. Operacionaliza os processos de matrícula e transferência de alunos.

## Infraestrutura mínima requerida

Biblioteca e videoteca incluindo acervo específico e atualizado. Laboratório de informática.

## Campo de atuação

Escolas. Centros de formação profissional. Órgãos de sistemas e redes de ensino.

## Ocupações CBO associadas

## Normas associadas ao exercício profissional

Lei nº 7.377/1985.

## Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo

Auxiliar de Secretaria Escolar. Auxiliar Administrativo.

## Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo

Especialização técnica em legislação educacional. Especialização técnica em informação e documentação escolar.

## Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo:

Curso superior de tecnologia em processos escolares. Curso superior de tecnologia em secretariado. Licenciatura em pedagogia. Bacharelado em secretariado escolar. Bacharelado em secretariado executivo.

### ✓ Analista de Sistemas (CBO 2124)

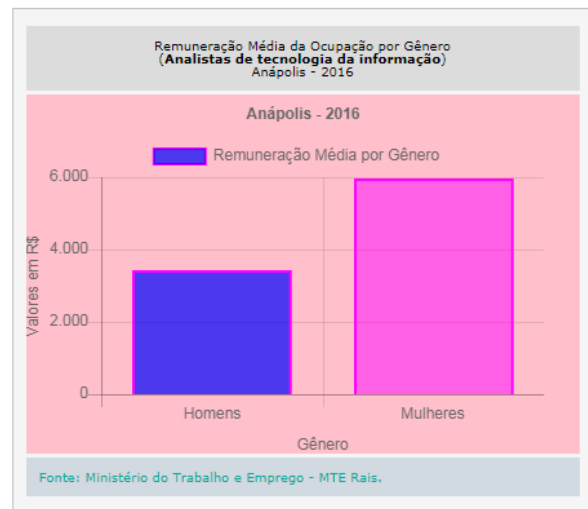
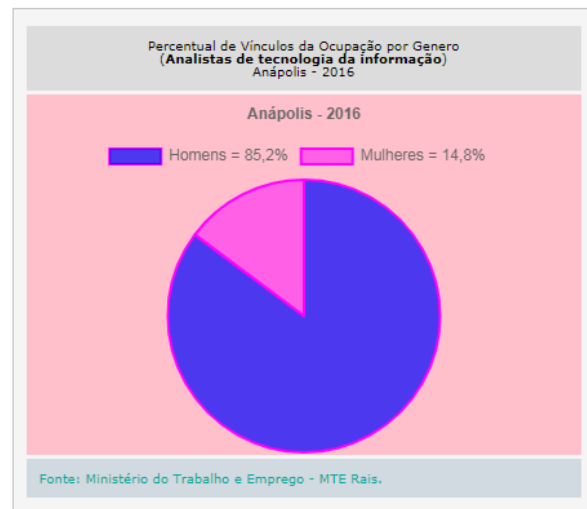
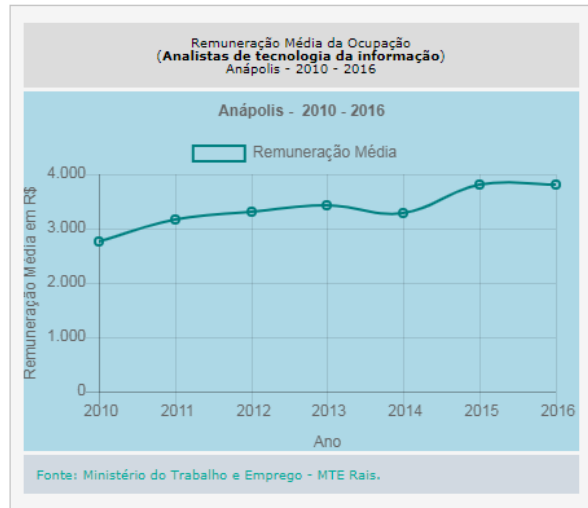
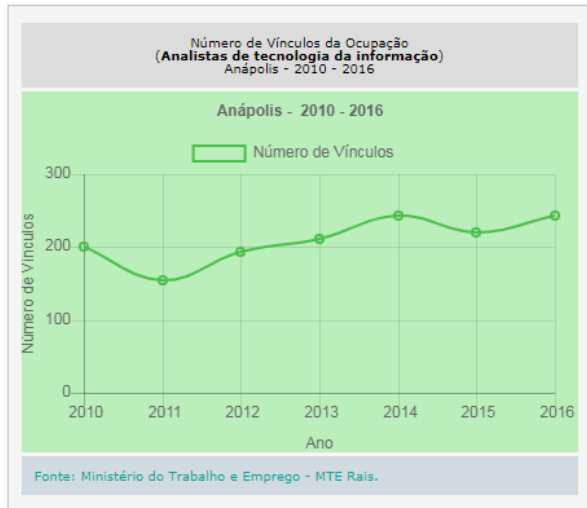
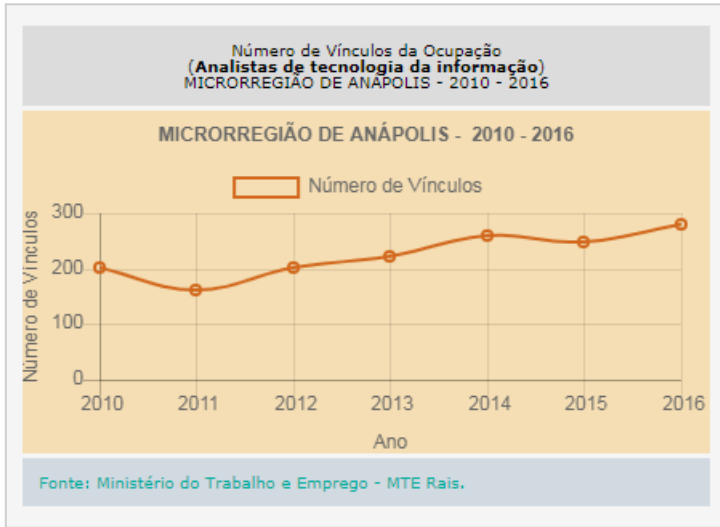
2124-05 - Analista de desenvolvimento de sistemas, Analista de sistemas (informática), Analista de sistemas para internet, Analista de sistemas web (webmaster), Consultor de tecnologia da informação, Tecnólogo em análise de desenvolvimento de sistema, Tecnólogo em processamento de dados, Tecnólogo em sistemas para internet

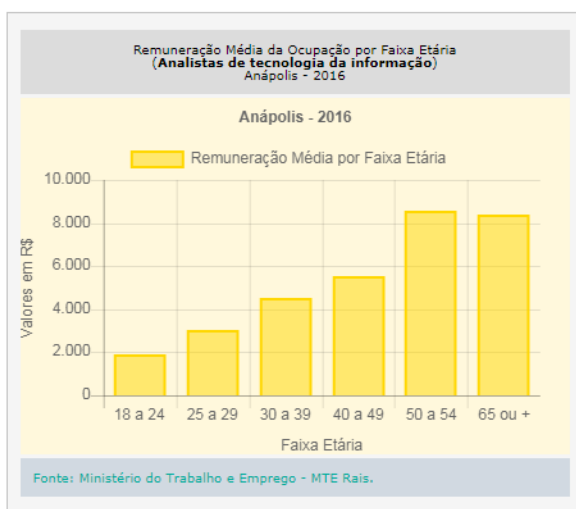
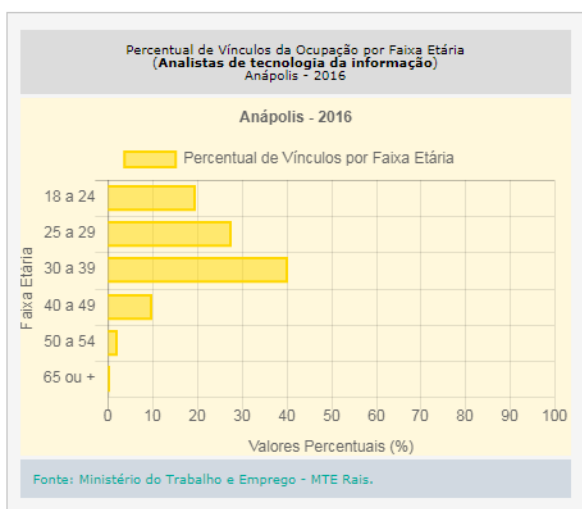
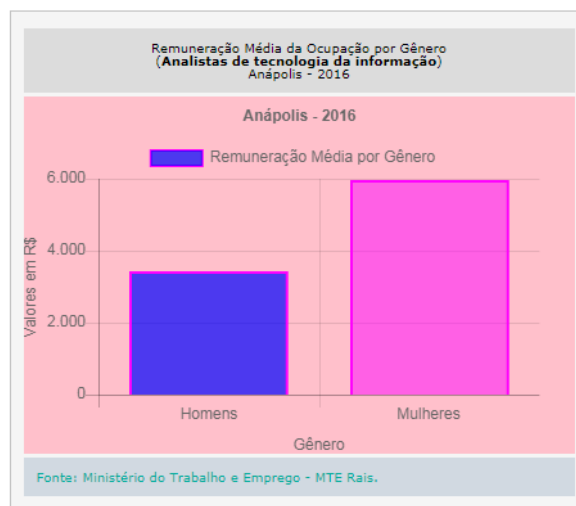
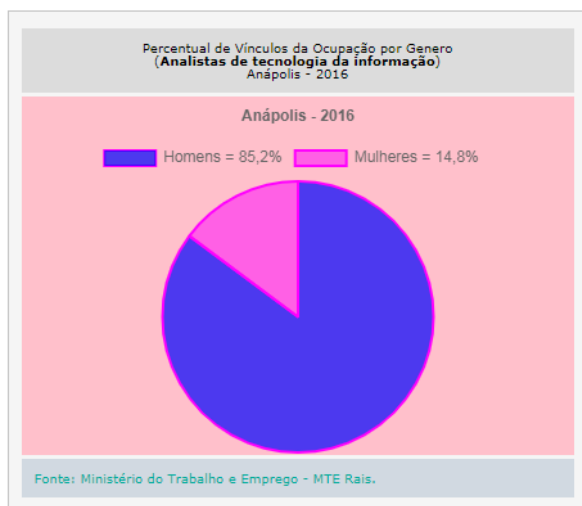
2124-10 - Analista de redes e de comunicação de dados

Analista de comunicação (teleprocessamento), Analista de rede, Analista de telecomunicação

2124-15 - Analista de sistemas de automação

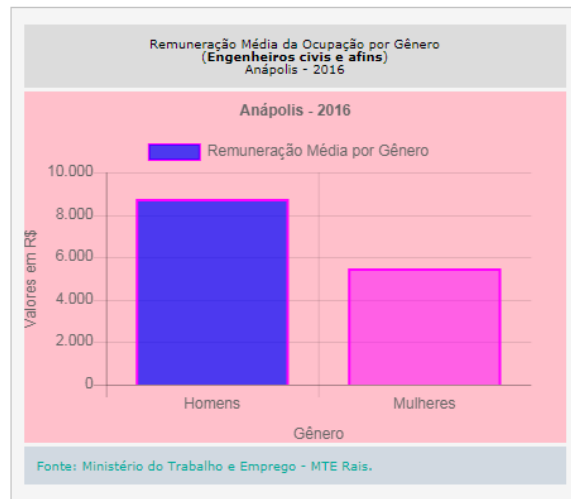
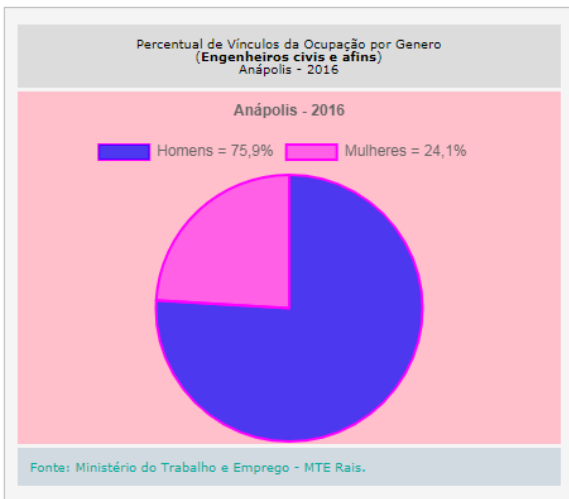
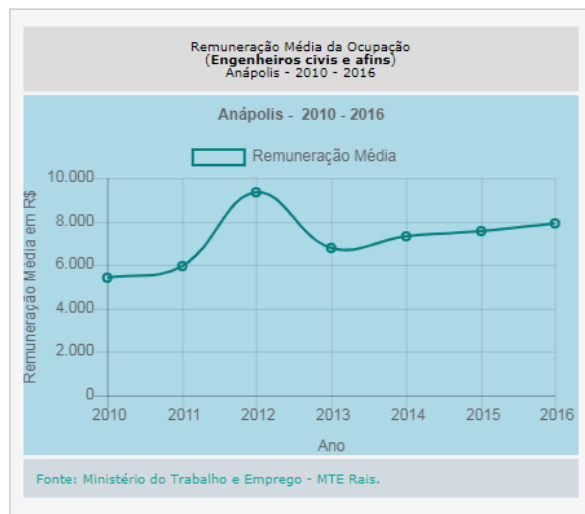
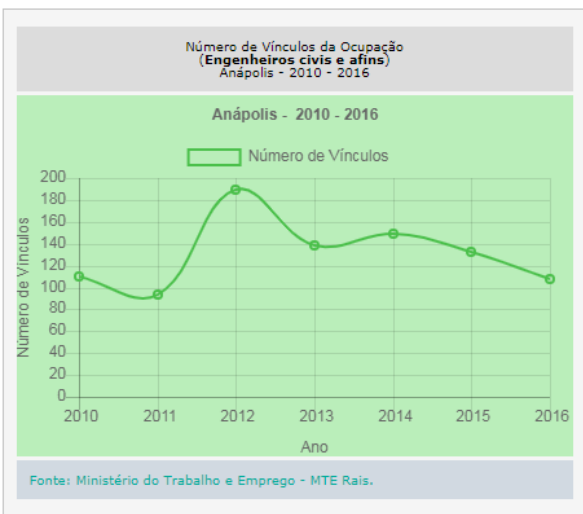
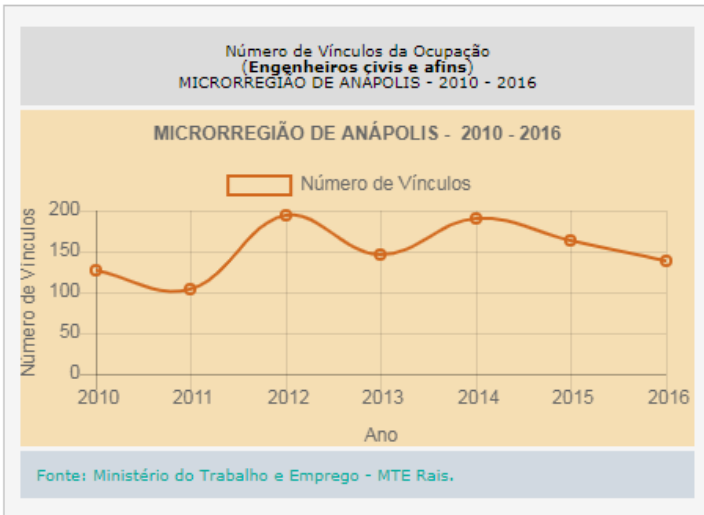
2124-20 - Analista de suporte computacional, Analista de suporte de banco de dados, Analista de suporte de sistema, Analista de suporte técnico

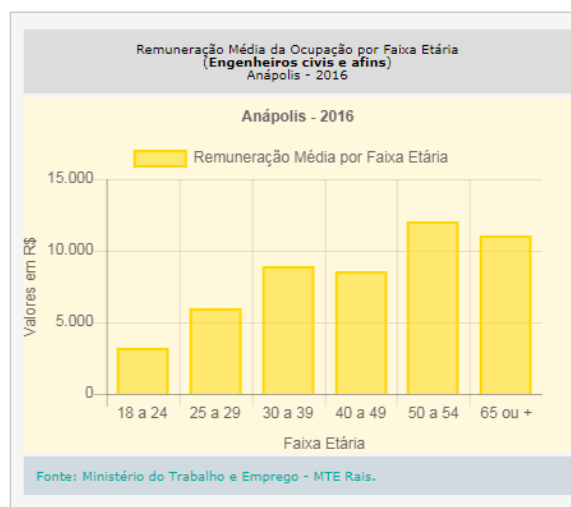
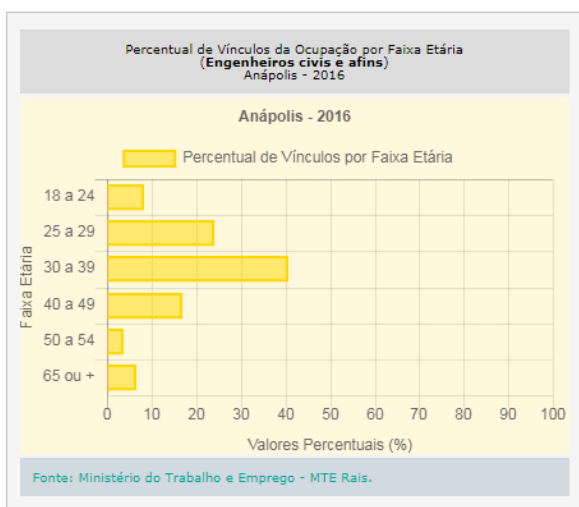
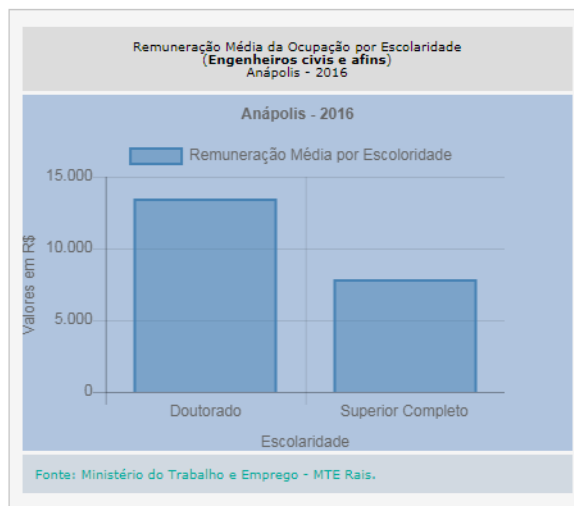
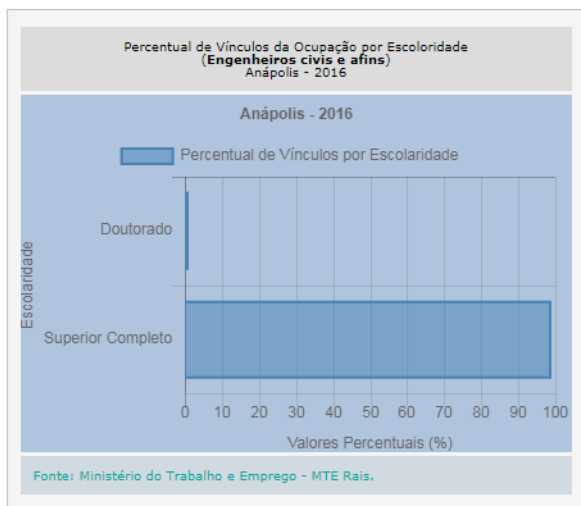




✓ **Engenheiro/a da Mobilidade/Civil e afins (CBO 2142)**

- 2142-05 - engenheiro civil
- 2142-10 - engenheiro civil (aeroportos)
- 2142-15 - engenheiro civil (edificações)
- 2142-20 - engenheiro civil (estruturas metálicas)
- 2142-25 - engenheiro civil (ferrovias e metrovias)
- 2142-30 - engenheiro civil (geotecnia, fundações, mecânica de solos)
- 2142-35 - engenheiro civil (hidrologia)
- 2142-40 - engenheiro civil (hidráulica)
- 2142-45 - engenheiro civil (pontes e viadutos)
- 2142-50 - engenheiro civil (portos e vias navegáveis)
- 2142-55 - engenheiro civil (rodovias, terraplanagem)
- 2142-60 - engenheiro civil (saneamento, obras sanitárias)
- 2142-65 - engenheiro civil (túneis)
- 2142-70 - engenheiro civil (transportes e trânsito)
- 2142-80 - Tecnólogo em construção civil

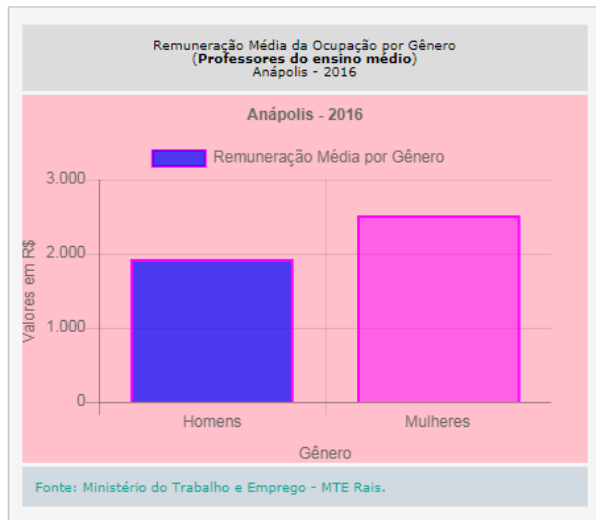
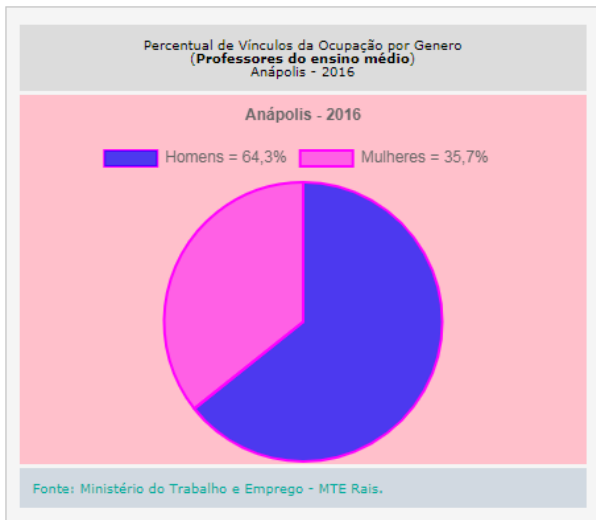
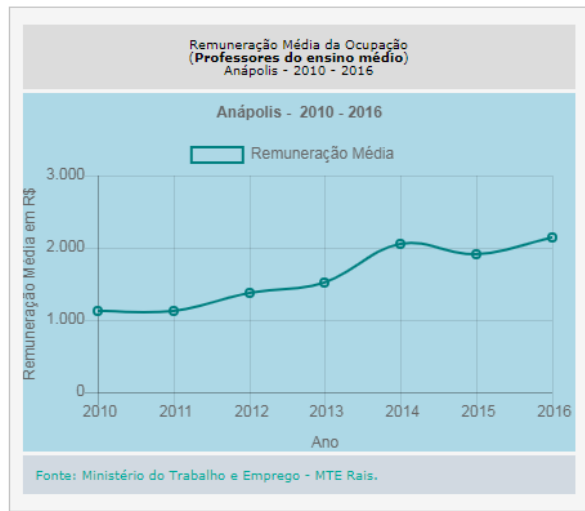
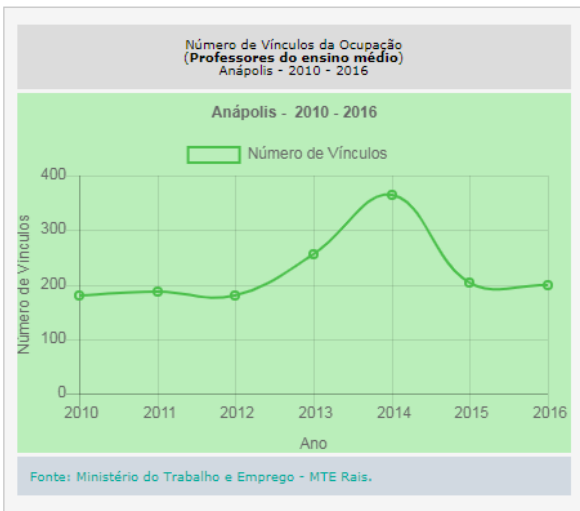
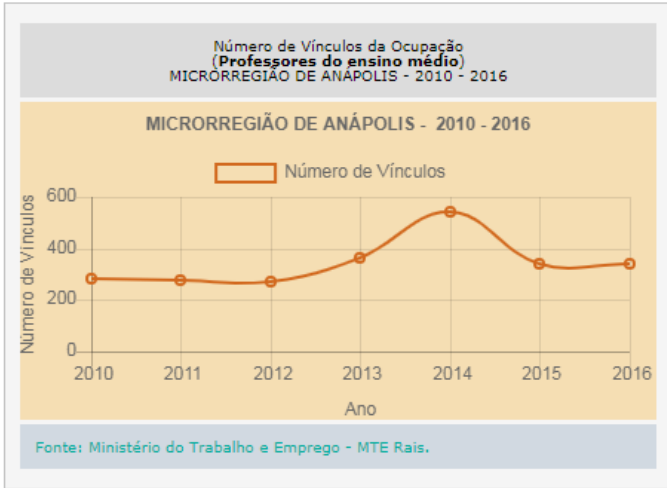




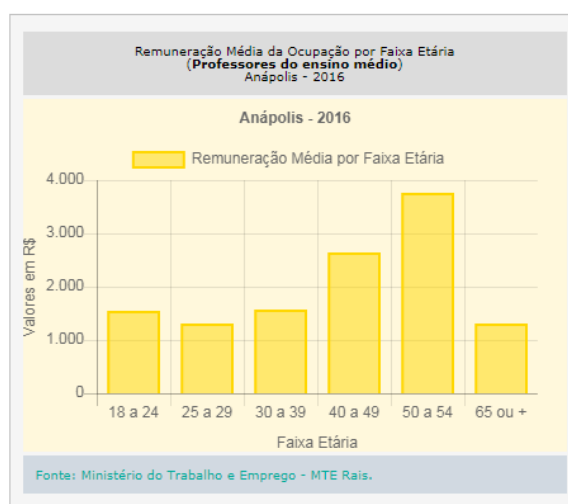
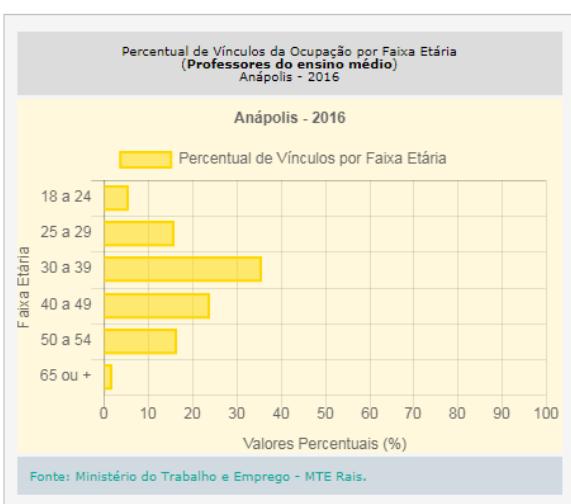
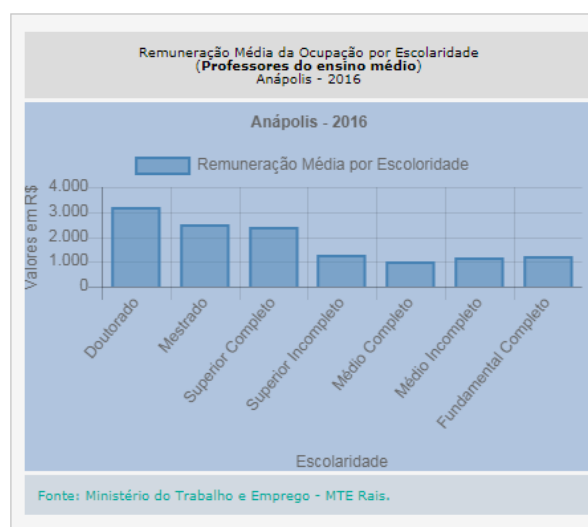
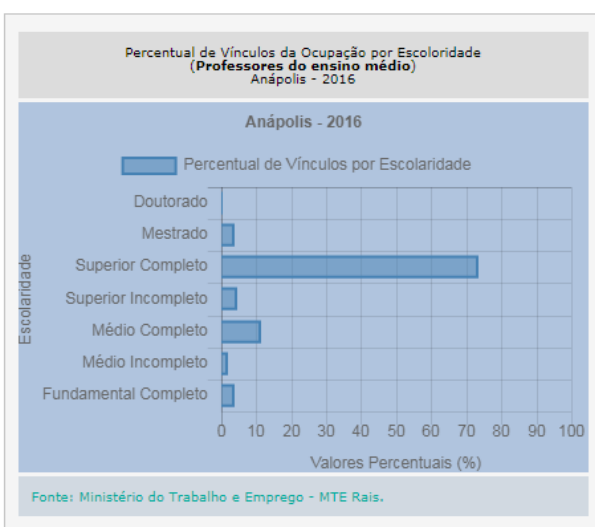
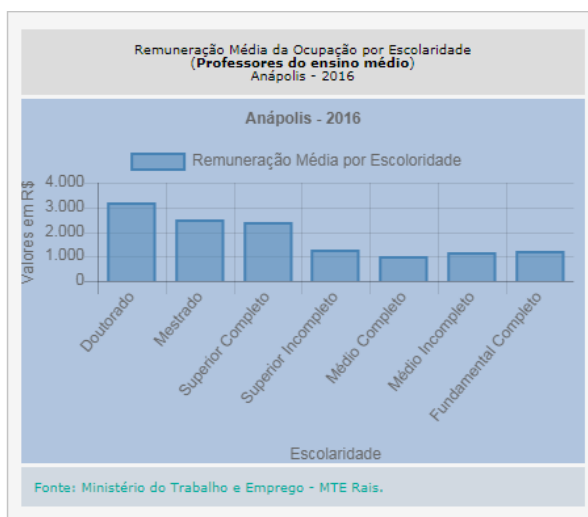
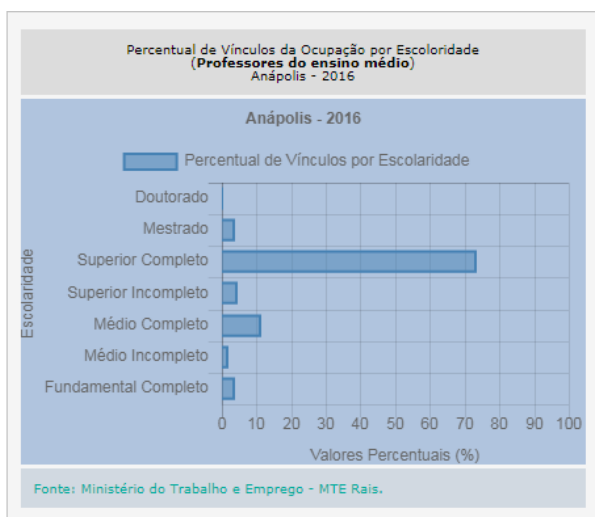
## ✓ Professores/as do Ensino Médio (CBO 2321)

### Licenciaturas em Química e Ciências Sociais

- 2321-05 - Professor de artes no ensino médio
- 2321-10 - Professor de biologia no ensino médio
- 2321-15 - Professor de disciplinas pedagógicas no ensino médio
- 2321-20 - Professor de educação física no ensino médio
- 2321-25 - Professor de filosofia no ensino médio
- 2321-30 - Professor de física no ensino médio
- 2321-35 - Professor de geografia no ensino médio
- 2321-40 - Professor de história no ensino médio
- 2321-45 - Professor de língua e literatura brasileira no ensino médio
- 2321-50 - Professor de língua estrangeira moderna no ensino médio
- 2321-55 - Professor de matemática no ensino médio
- 2321-60 - Professor de psicologia no ensino médio
- 2321-65 - Professor de química no ensino médio**
- 2321-70 - Professor de sociologia no ensino médio**







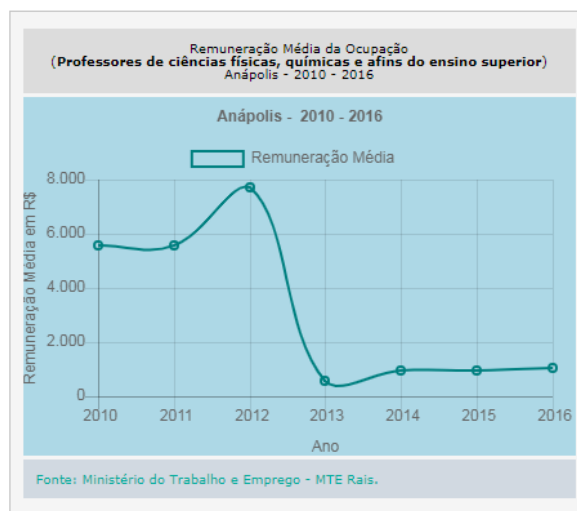
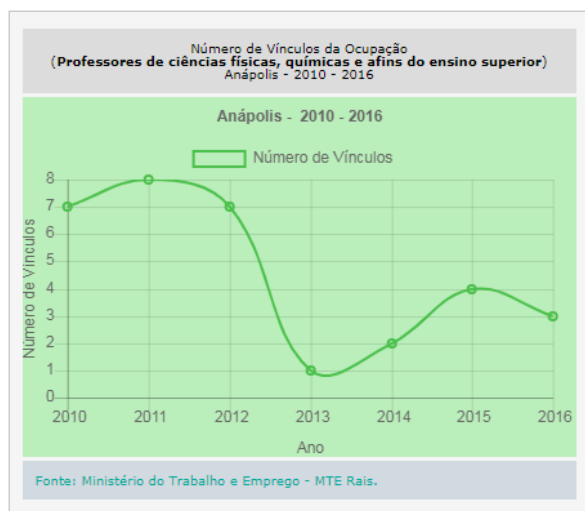
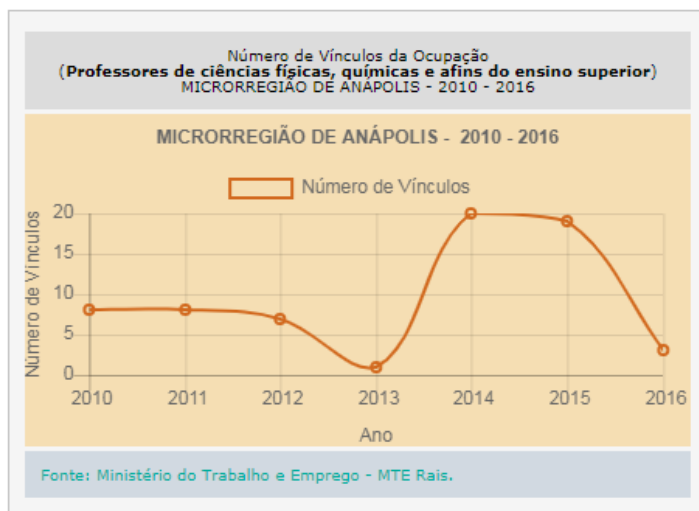
### Licenciatura em Química

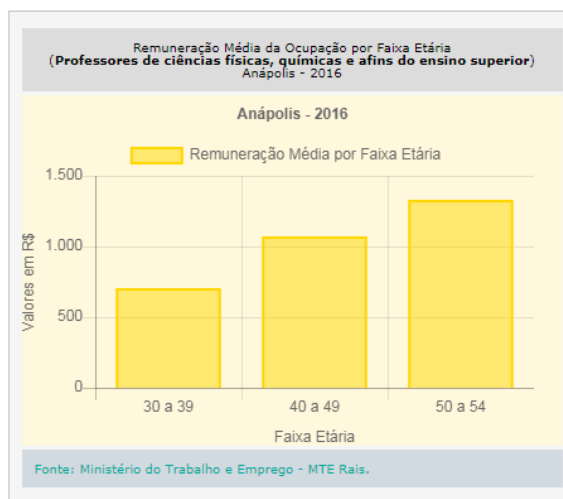
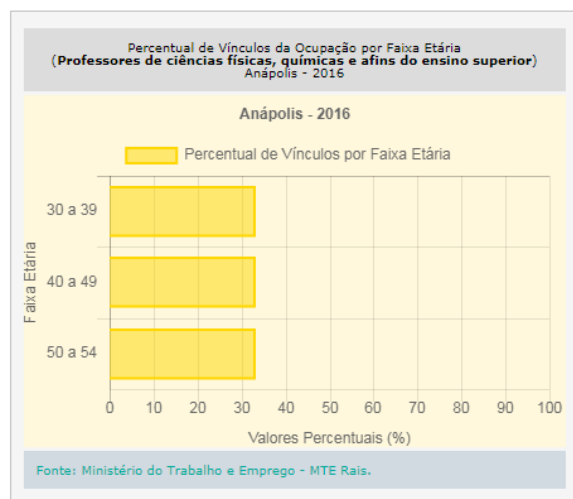
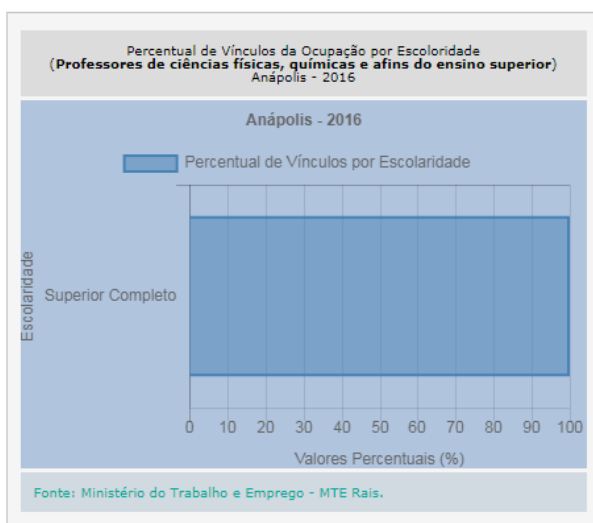
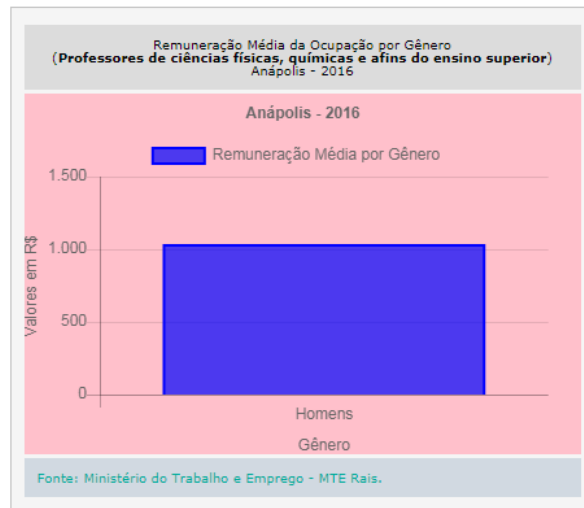
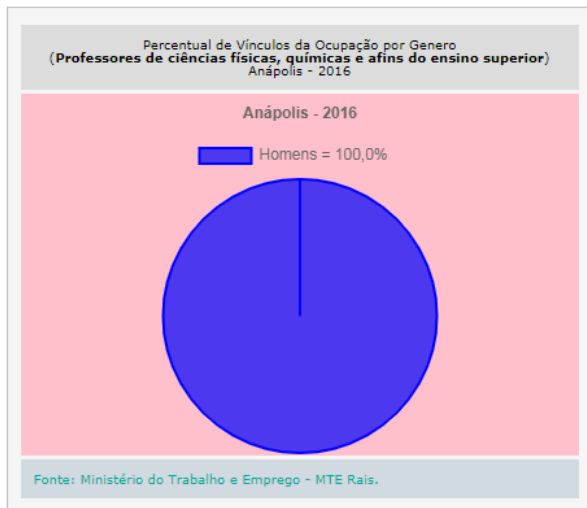
- ✓ Professores/as de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior (CBO 2342)

2342-05 - Professor de física (ensino superior)

**2342-10 - Professor de química (ensino superior), Professor de química orgânica (ensino superior), Professor de química inorgânica (ensino superior)**

2342-15 - Professor de astronomia (ensino superior)



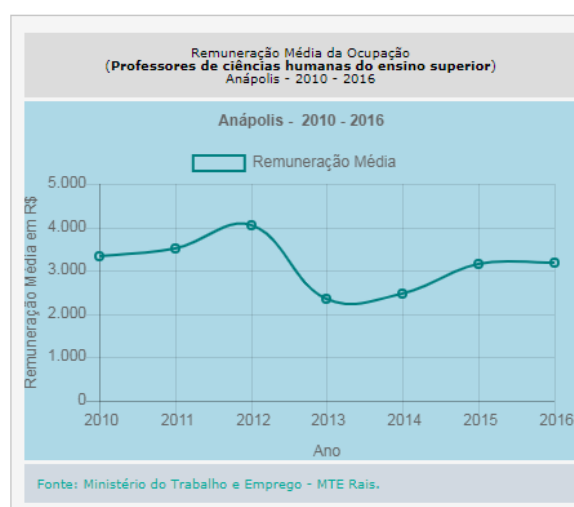
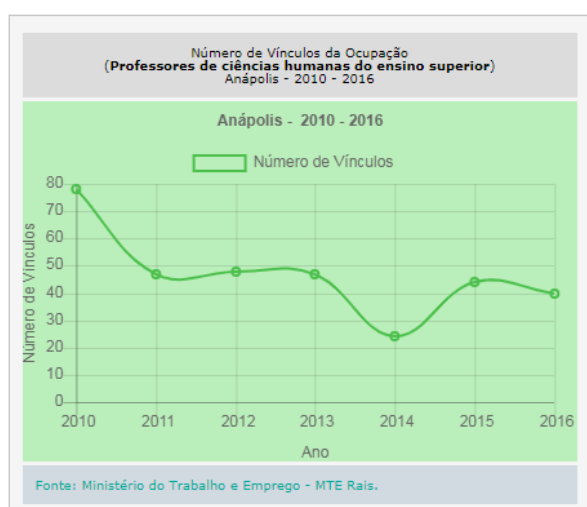
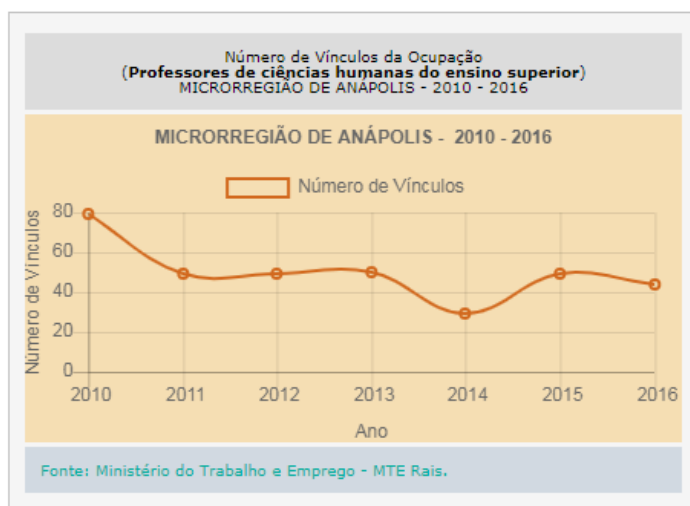


### Licenciatura em Ciências Sociais

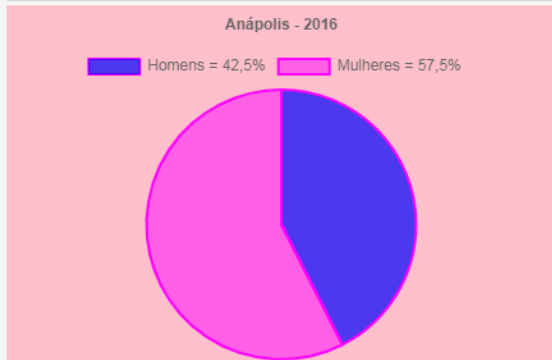
- ✓ Professores/as de ciências humanas do ensino superior (CBO 2347)

**2347-05 - Professor de antropologia do ensino superior**

- 2347-10 - Professor de arquivologia do ensino superior
- 2347-15 - Professor de biblioteconomia do ensino superior
- 2347-20 - Professor de ciência política do ensino superior**
- 2347-25 - Professor de comunicação social do ensino superior
- 2347-30 - Professor de direito do ensino superior
- 2347-35 - Professor de filosofia do ensino superior
- 2347-40 - Professor de geografia do ensino superior
- 2347-45 - Professor de história do ensino superior
- 2347-50 - Professor de jornalismo
- 2347-55 - Professor de museologia do ensino superior
- 2347-60 - Professor de psicologia do ensino superior
- 2347-65 - Professor de serviço social do ensino superior
- 2347-70 - Professor de sociologia do ensino superior**

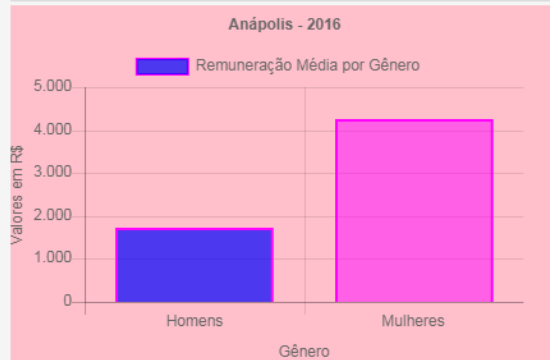


Percentual de Vínculos da Ocupação por Gênero  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016



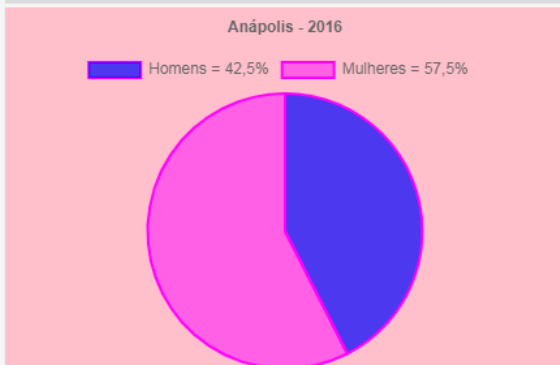
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Gênero  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016



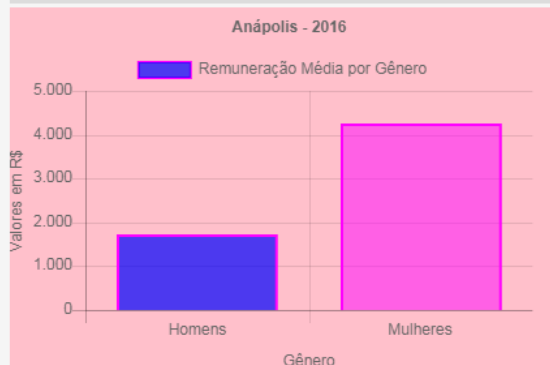
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Gênero  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016



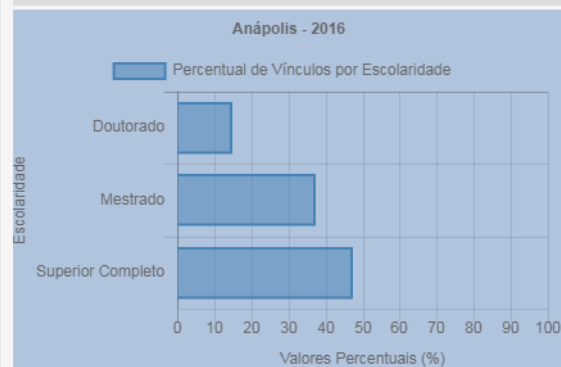
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Gênero  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016



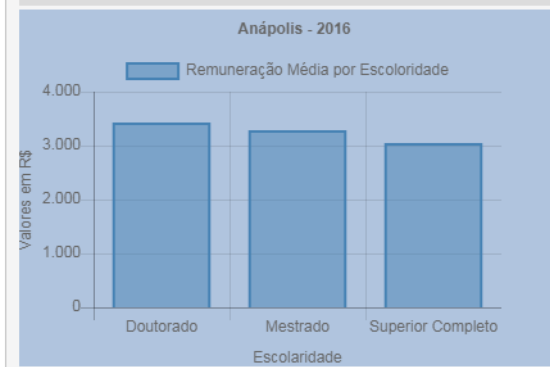
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Escolaridade  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016

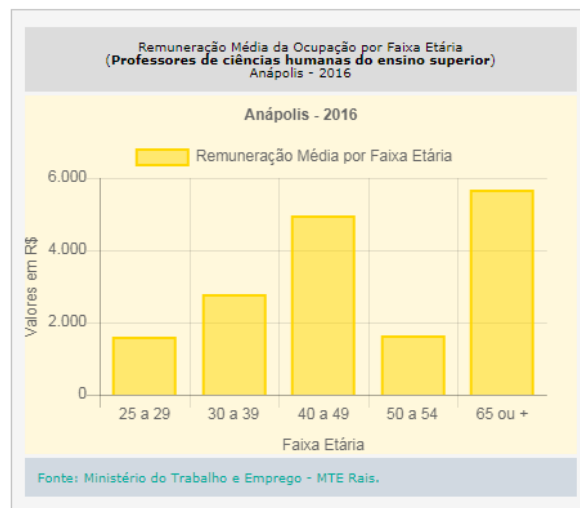
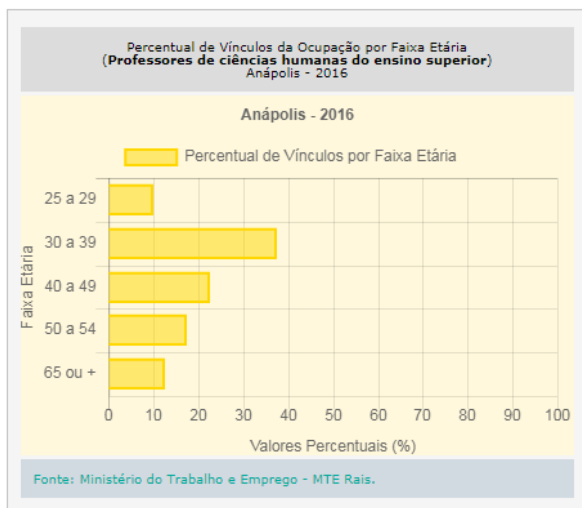


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Escolaridade  
(Professores de ciências humanas do ensino superior)  
Anápolis - 2016



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.



## Tecnólogo/a em Logística

### ✓ Especialistas em Logística de Transporte (CBO 3421)

3421-05 - Analista de transporte em comércio exterior

Agente de comércio exterior, Auxiliar de exportação e importação, Transitário de cargas

3421-10 - Operador de transporte multimodal

Analista de transporte multimodal, Programador de transporte multimodal, Técnico de operação de transporte

3421-15 - Controlador de serviços de máquinas e veículos

Supervisor operacional dos serviços de máquinas e veículos, Técnico de operações de serviços de máquinas e veículos

3421-20 - Afretador

Agenciador de cargas, Agente de carga, Agente de transporte, Corretor de frete

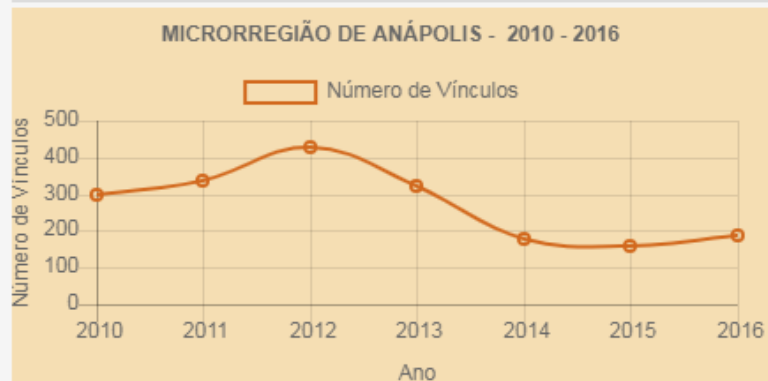
#### **3421-25 - Tecnólogo em logística de transporte**

Analista de logística de transporte, Assistente de logística de transporte

1416-15 - Gerente de logística (armazenagem e distribuição)

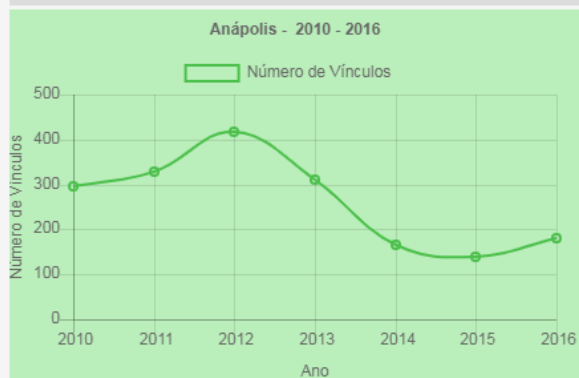
Gerente de armazém, Gerente de depósito, Gerente de distribuição de mercadorias, Gerente de movimentação de materiais, Gerente de recebimento e expedição de materiais

Número de Vínculos da Ocupação  
(Especialistas em logística de transportes)  
MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS - 2010 - 2016



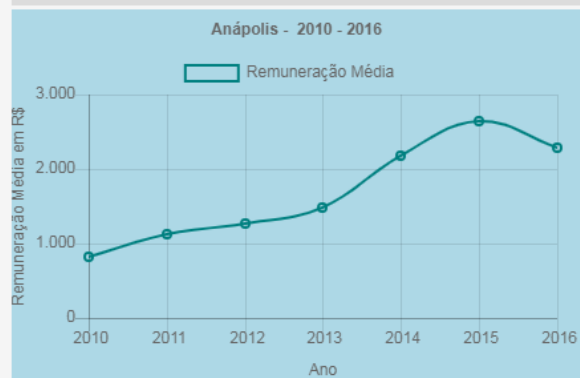
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Número de Vínculos da Ocupação  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2010 - 2016



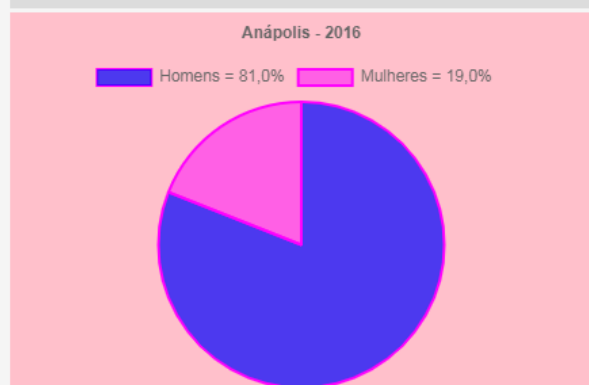
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2010 - 2016



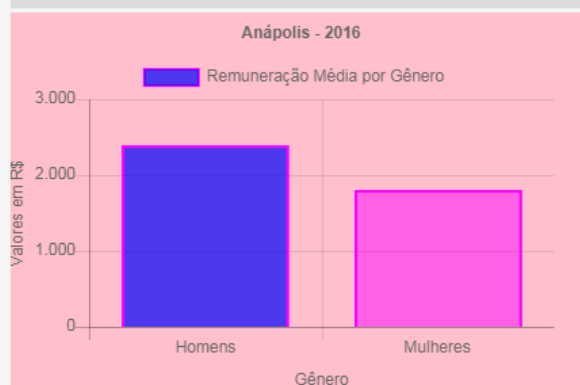
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Gênero  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



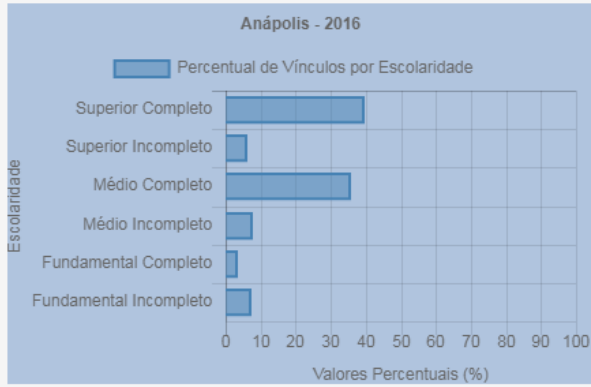
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Gênero  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



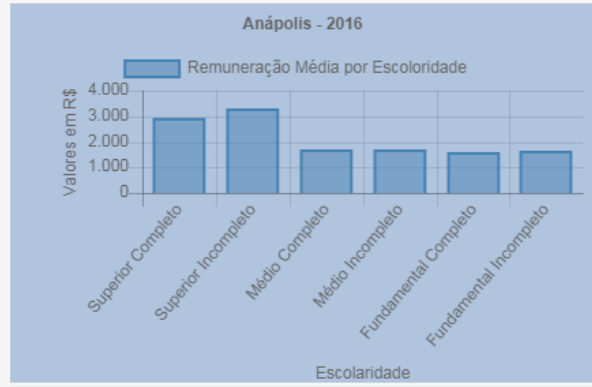
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Escolaridade  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



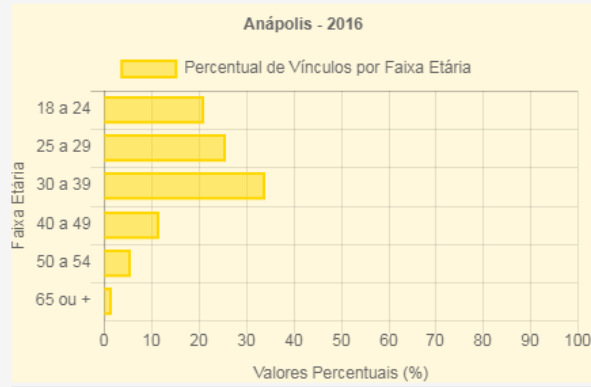
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Escolaridade  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



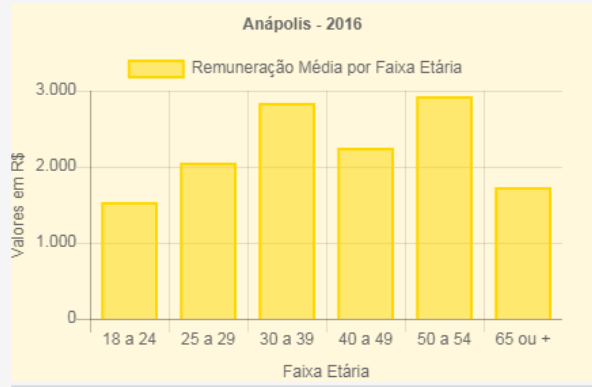
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Percentual de Vínculos da Ocupação por Faixa Etária  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.

Remuneração Média da Ocupação por Faixa Etária  
(Especialistas em logística de transportes)  
Anápolis - 2016



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Rais.



### 3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

**Tabela 1 – Densidade Demográfica**

Variável	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Densidade Demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	392,74	397,44	402,01			

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 2 - População Anápolis**

Projeção da população	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total (habitantes)	366.592	370.980	375.255	379.443	383.542	387.556
Total Masculina	180.618	182.809	184.936	187.017	189.047	191.028
Total Feminina	185.974	188.171	190.319	192.426	194.495	196.528
0 a 4 anos (habitantes)	24.782	24.533	24.305	24.094	23.896	23.713
5 a 9 anos (habitantes)	27.099	26.852	26.621	26.377	26.095	25.734
10 a 14 anos (habitantes)	29.737	29.300	28.917	28.594	28.337	28.152
15 a 19 anos (habitantes)	31.374	31.616	31.634	31.499	31.290	31.112
20 a 29 anos (habitantes)	32.407	32.595	32.780	32.966	33.132	33.258
30 a 39 anos (habitantes)	59.241	59.988	60.670	61.271	61.802	62.257
40 a 49 anos (habitantes)	51.034	51.810	52.597	53.415	54.269	55.164
50 a 59 anos (habitantes)	39.845	41.160	42.433	43.646	44.776	45.796
60 a 69 anos (habitantes)	23.734	24.942	26.179	27.444	28.742	30.078
70 a 79 anos (habitantes)	11.556	12.044	12.574	13.157	13.808	14.533
80 anos ou mais (habitantes)	4.842	5.113	5.412	5.723	6.032	6.330

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 3 - IDM**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Geral	4,64	5,02	5,33	5,25
IDM Economia	2,71	3,37	3,18	2,93
IDM Educação	4,73	5,09	5,88	6,16
IDM Infraestrutura	5,14	5,48	5,37	5,44
IDM Saúde	6,47	6,99	7,02	6,29
IDM Segurança	5,83	6,11	6,36	6,31
IDM Trabalho	2,97	3,06	4,18	4,38

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 4 – IDM Economia**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Economia	2,71	3,37	3,18	2,93
Equilíbrio orçamentário do município	2,23	7,1	3,12	3,12
Evolução do PIB	1,85	1,5	2,77	1,42

PIB Per capita	1,68	1,68	2,51	1,98
Recursos próprios	5,44	5,46	5,83	5,83
Setor Agropecuário	0,35	0,41	0,52	0,42
Setor Industrial	5,31	5,43	5,42	5,7
Setor de Serviços	2,12	2,02	2,06	2,07

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 5 – IDM Educação**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Educação	4,73	5,09	5,88	6,16
Adequação dos professores do ensino infantil			8,85	8,63
Adequação dos professores do ensino fundamental			6,05	6,41
Adequação dos professores do ensino médio			5,72	5,76
Atendimento educacional da população de 4 a 5 anos	2,4	2,19	1,34	5,73
Atendimento educacional da população de 6 a 14 anos	6,79	6,62	10	8,8
Atendimento educacional da população de 15 a 17 anos	6,18	7,94	5,97	4,14
Infraestrutura dos prédios das escolas públicas urbanas	4,4	4,38	4,37	4,31

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 6 – IDM Infraestrutura**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Infraestrutura	5,14	5,48	5,37	5,44
Cobertura da rede de água tratada	5,89	6,33	6,12	6,22
Cobertura da rede de energia elétrica	4,45	4,72	4,94	5,53
Cobertura da rede de esgoto	4,4	4,85	4,55	4,41
Cobertura da rede de telefonia fixa e internet	5,81	6,02	5,86	5,61

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 7 – IDM Saúde**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM – Saúde	6,47	6,99	7,02	6,29
Cobertura ESF	1,9	4,74	4,35	2,11
Cobertura ESF – Saúde Bucal	0,58	4,16	5,08	5,36
Mortalidade Infantil	9,2	8,68	9,22	9,41
Morte por causas externas (violentas)	6,87	6,62	7,53	5,49
Pré-Natal c/ 7 consultas	3,97	3,93	3,79	4,88

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 8 – IDM Segurança**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Segurança	5,83	6,11	6,36	6,31
Crimes contra a dignidade sexual	6,51	5,94	6,79	7,49
Crimes contra a pessoa	5,19	5,33	5,77	7,02
Crimes contra o patrimônio	3,57	4,26	4,73	4,88
Contravenções Penais	6,82	8,69	7,77	3,86
Tráfico de drogas	7,07	6,34	6,74	8,3

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 9 – IDM Trabalho**

Variável	2012	2014	2016	2018
IDM Trabalho	2,97	3,06	4,18	4,38
Empregos Formais	2,75	3,03	3,77	3,54
Nível de Escolaridade dos Trabalhadores	3,28	0,61	8,28	8,16
Remuneração Mediana	2,64	3,28	2,43	2,6
Variação do número de empregos formais	3,21	5,31	2,25	3,21

Fonte: Instituto Mauro Borges.

**Tabela 10 – Taxa de Não Alfabetizados**

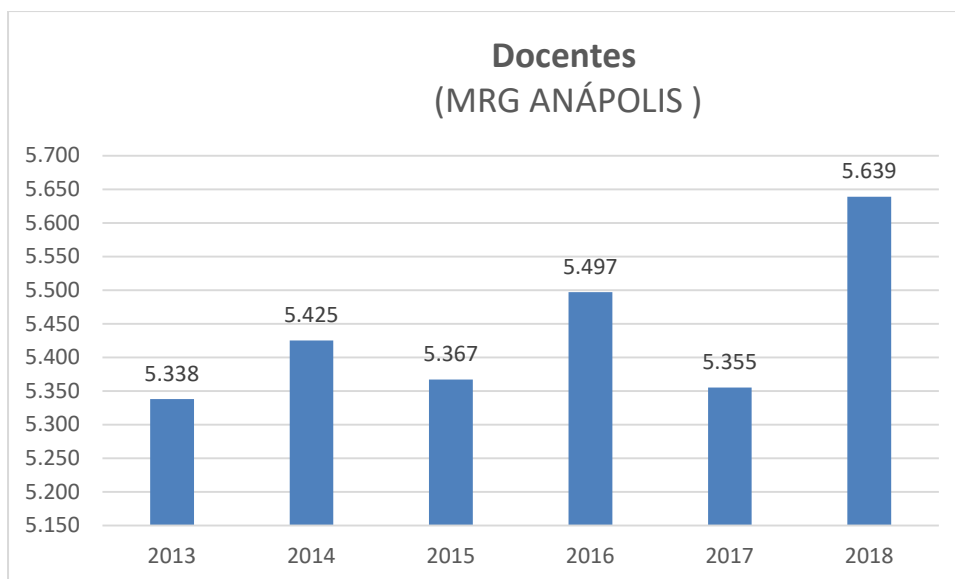
Variável	1991	2000	2010	
Taxa de Não Alfabetizados (%)			5,3	

Fonte: Instituto Mauro Borges.

#### 4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Fundamentando-se na base de dados produzida pelo Instituto Mauro Borges, apresenta-se aqui, dados gerais sobre aspectos educacionais da microrregião de Anápolis, além de dados aprofundados das seguintes cidades: Anápolis, Campo Limpo, Goianápolis e Terezópolis.

A microrregião de Anápolis é composta por 20 municípios. A série histórica entre 2013 e 2018 indica que o quantitativo total de docentes não apresenta um crescimento regular, desse modo, há intervalos de crescimento e redução do quantitativo de professoras/es. Em 2013 o total de docentes chegou a 5.338, em 2014 houve aumento de 1,7%, contabilizando 5.425 docentes. O ano de 2015, apresenta redução e o quantitativo de docentes cai para 5.367 docentes. Essa tendência segue ao longo da série analisada. Destaca-se, conforme o gráfico, que em 2017 havia 5.355 docentes e, em 2018, 5.639.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

Quanto a distribuição de docentes conforme as redes de ensino, constata-se que a esfera pública, contabiliza o maior número de docentes. Assim, em 2013, havia 5.274 docentes na microrregião de Anápolis, destes, 28% integravam a rede particular e 72% dos docentes, a rede pública, contando com 4.161 docentes, a maior parte alocada na rede municipal, 55,7%, seguida pela rede estadual, 41,2% e, por fim, a rede federal de ensino contabilizando 3% dos docentes.

O quadro 1 apresenta o quantitativo de docentes entre 2013 e 2018 na microrregião de Anápolis. Deve-se destacar que há uma variação no quantitativo de professoras e professores ao longo da série. Assim, a rede federal apresentou crescimento regular entre 2013 e 2015, o número saltou de 16 para 164 docentes. Os anos 2016 e 2017 apresentam redução significativa, respectivamente, 119 e 116, já o ano de 2018 revela um aumento expressivo contabilizando 306 docentes.

A rede Estadual revela uma situação em que há crescimento mais regular, assim, somente em 2015 constatou-se redução de docentes. Em 2013 havia 1.715 docentes, em 2017 e 2018, o número sobe, respectivamente, para 1.722 e 1.953. A rede municipal, apresentou um quantitativo regular ao longo da série histórica, assim, em 2013, contava com 2.320 docentes, em 2017 e 2018, respectivamente, 2.303 e 2.310. Já a rede particular possuía em 2013, 1.563 docentes, o quantitativo apresentou pequenas variações, assim, em 2017 contou com 1.556 e, em 2018, 1.604.

Quadro 1 - Quantitativo de docentes (MRG Anápolis)

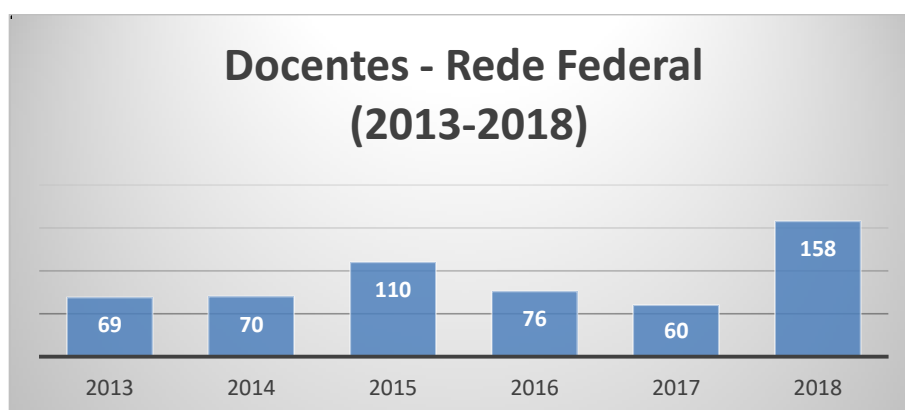
Variável	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Docentes - Total (número)	5.338	5.425	5.367	5.497	5.355	5.639
Docentes - Federal (número)	126	130	164	119	116	306
Docentes - Estadual (número)	1.715	1.735	1.651	1.758	1.722	1.953
Docentes - Municipal (número)	2.320	2.292	2.326	2.300	2.303	2.310
Docentes - Particular (número)	1.563	1.652	1.618	1.677	1.556	1.604

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Anápolis

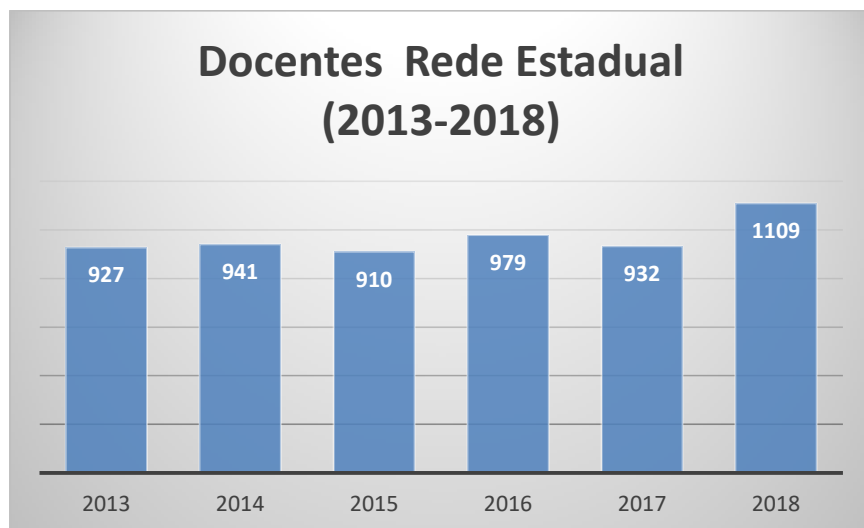
Os dados relacionados a cidade de Anápolis indicam que a cidade contém um número expressivo de docentes em relação a microrregião. Em 2013 eram 3.118 docentes, em 2017, 3.231 e, em 2018, contabilizou-se 3.448 docentes. Destes, 37% estavam na rede municipal de ensino, 36% na rede particular, 32,1% na rede estadual e 4,5% na rede federal de ensino.

Os dados ao longo da série histórica revelam que a rede federal apresentou um aumento significativo de docentes, apesar de haver intensa oscilação ao longo da série. Assim, 2013 contava com 69 docentes, 2015 totalizou 110, os anos de 2016 e 2017 seguem em queda, respectivamente, 76 e 60, já 2018, apresenta intensa recuperação totalizando 158 docentes.



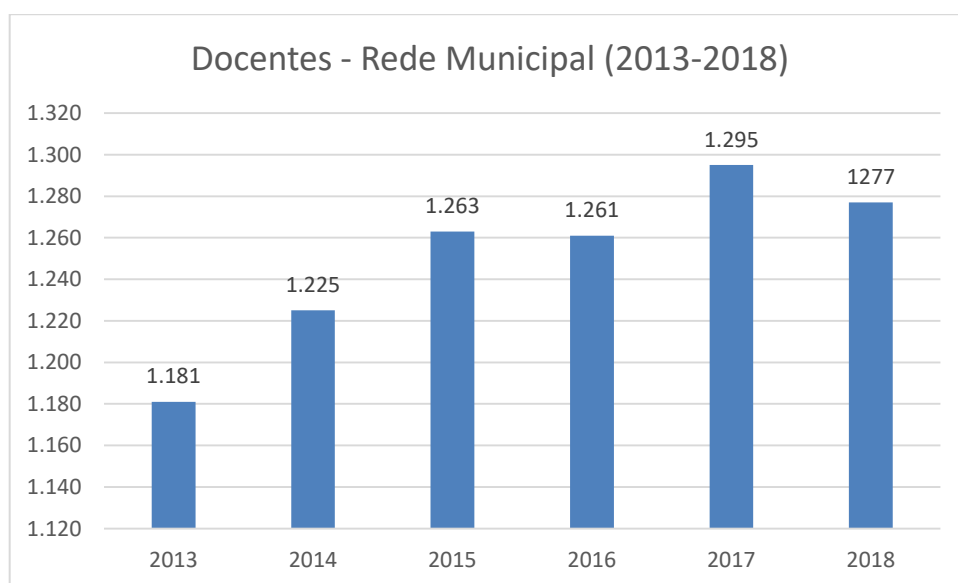
Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

A rede estadual apresentou oscilação baixa no quantitativo de docentes entre 2013 e 2017, destacando crescimento significativo no ano de 2018. Assim, entre 2013 e 2017 o total de docentes variou entre 927 e 932. O ano de 2018 apresenta um crescimento mais significativo, totalizando 1.109 docentes, como é possível verificar no gráfico abaixo:



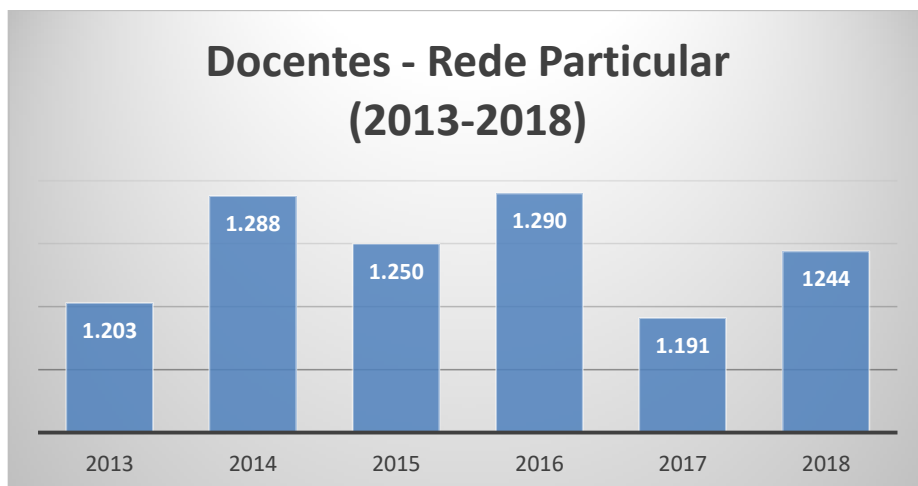
Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

Com relação ao quantitativo de docentes na rede municipal, evidencia-se crescimento quase regular entre 2013 e 2017, respectivamente, 1.181 e 1.295 docentes. O ano de 2018 apresenta redução contabilizando 1.277 docentes, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

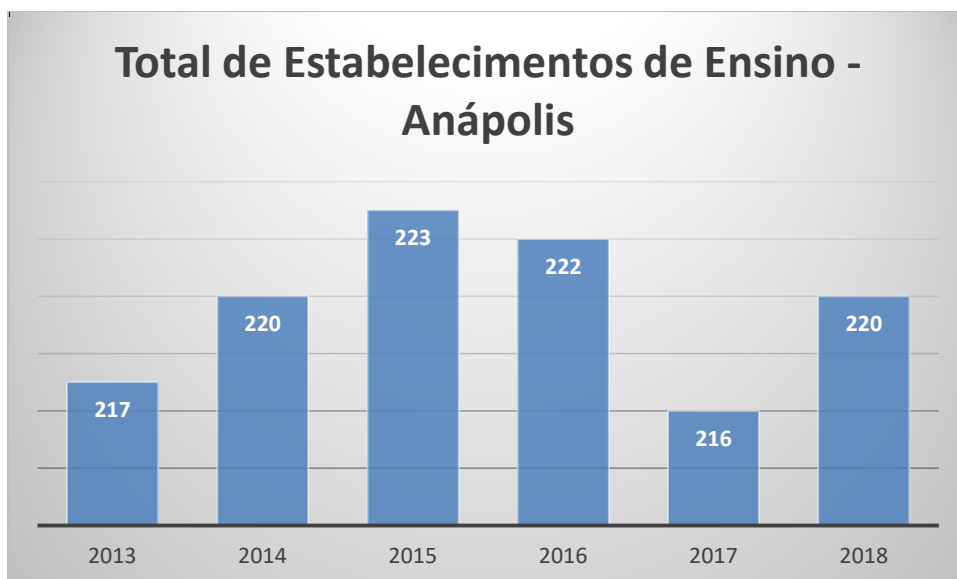
A rede particular apresenta um alto índice de oscilação com relação ao quantitativo de docentes. Assim, em 2013 contava com 1.203 docentes, com aumento para 1.288 docentes em 2014 e redução para 1.250 em 2015. Os anos seguintes, apresentam oscilação similar, sendo que em 2017 pode-se contabilizar 1.191 docentes, já em 2018, 1.244.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### **Estabelecimentos de ensino – Anápolis**

Entre 2013 e 2018, a cidade de Anápolis contou com uma média de 219 estabelecimentos de ensino. Vale destacar que 2017 e 2018, t, respectivamente, 217 e 218 estabelecimentos, como pode ser observado no gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

A distribuição conforme as redes de ensino revelaram que os estabelecimentos de ensino da rede Federal e Estadual mantiveram o mesmo quantitativo entre os anos de 2013 e 2018, respectivamente, 1 e 42. Já a rede municipal apresentou crescimento, passando de 87 estabelecimentos para 95. A rede particular exibiu maior oscilação, iniciando a série com 87 estabelecimentos e finalizando com 82. Como pode ser exibido no quadro abaixo.

Tabela - Estabelecimentos de ensino – Anápolis (2013- 2018)

Estabelecimentos de Ensino	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Federal	1	1	1	1	1	1
Estadual	42	42	42	42	42	42
Municipal	87	91	92	92	95	95
Particular	87	86	88	87	78	82

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Estabelecimentos de ensino com biblioteca

A análise entre os anos de 2013 e 2018 revelou baixa variação na quantidade de estabelecimentos que possuem biblioteca. Assim, com relação a rede estadual houve um aumento de 37 para 38 instituições no período. Os dados referentes ao total de instituições, indicam que em 2013 haviam 127 estabelecimentos com biblioteca. 2016



apresentou o maior número: 135, seguida por queda em 2017, 130 e um leve aumento para 2018, 133.

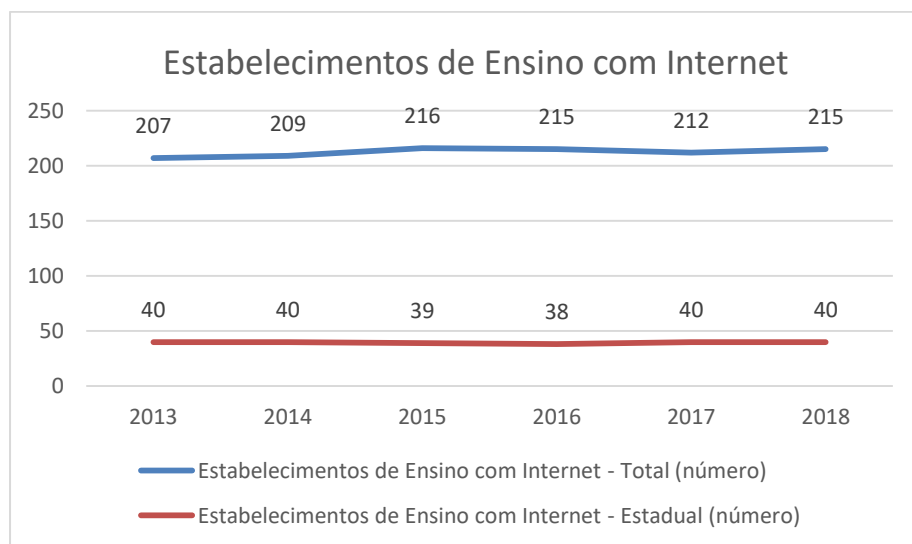
**Tabela: Estabelecimentos de ensino com biblioteca**

Estabelecimentos de Ensino com Biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Estadual	37	37	37	37	38	38
Total	127	130	133	135	130	133

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Estabelecimentos de ensino com internet

Com relação aos estabelecimentos com internet, constata-se que entre o total de estabelecimentos, entre 2013 e 2018, 8 novos estabelecimentos passaram a ter acesso a internet. Já nos estabelecimentos estaduais, não houve crescimento, mas redução em alguns períodos como 2015 e 2016. Os anos de 2017 e 2018 mantiveram o mesmo quantitativo de 2013, qual seja, 40.

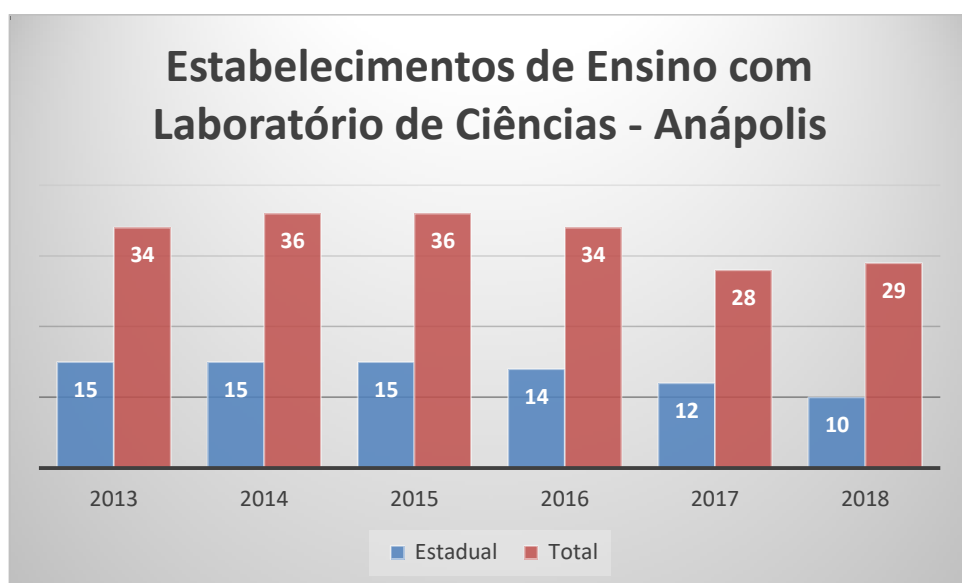


Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

## Laboratório de Ciências

Os estabelecimentos de Ensino com Laboratório de Ciências sofreram redução entre 2013 e 2018. Com relação ao total de estabelecimentos, foram contabilizados, em 2013, 34 estabelecimentos, em 2017 e 2018, esse número foi reduzido, respectivamente, 28 e 29 estabelecimentos.

A rede estadual contava com 15 laboratórios em 2013 e passou a contar com 12 em 2017 e apenas 10 em 2018.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

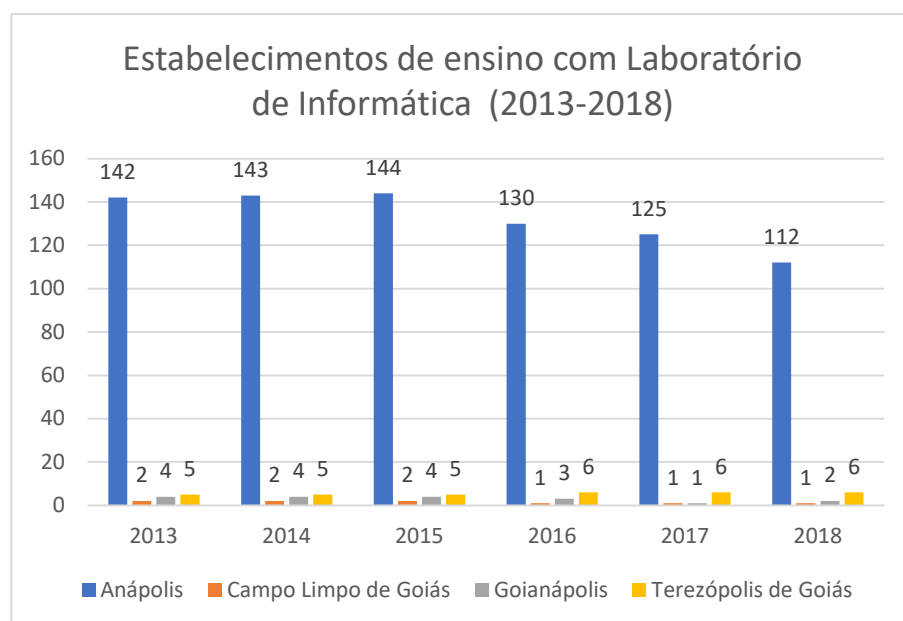
Ao analisar os dados para as cidades Campo Limpo de Goiás, Teresópolis e Goianápolis encontrou-se situação similar, em que nenhuma das cidades possuem estabelecimentos de ensino com laboratórios de ciências.

## Laboratórios de Informática

Os dados indicaram que a cidade de Anápolis possui o maior número de estabelecimentos de ensino com laboratórios de informática em comparação com as cidades de Campo Limpo, Teresópolis e Goianápolis.

A série histórica indica que a cidade de Anápolis apresenta gradativa redução no quantitativo de estabelecimentos dotados de laboratório, assim, em 2013 havia 142 estabelecimentos, já em 2017 e 2018, respectivamente, 125 e 112.

As cidades de Campo Limpo e Goianápolis também apresentaram redução ao longo do período analisado. Assim, em 2013, Campo Limpo possuía duas instituições com laboratório e Goianápolis 4, já em 2018, respectivamente, um e dois estabelecimentos. Teresópolis apresentou um leve aumento, de 5 estabelecimentos em 2013 para 6 em 2018.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

Com relação aos estabelecimentos de ensino Estaduais dotados de laboratório de informática, tem-se situação similar ao resultado geral. A cidade de Anápolis possuía, em 2013, 37 estabelecimentos e, em 2017 e 2018, respectivamente, 26 e 20. Campo limpo possuíam em 2013 três estabelecimentos e nenhum nos dois últimos anos da série. Já Goianápolis contava com três estabelecimentos no início, tendo 0 em 2017 e um em 2018. Teresópolis manteve um estabelecimento ao longo de todo o período analisado.

Tabela: Estabelecimentos de ensino com laboratório de informática- Estadual (2013-2018)

Ano	Anápolis	Campo Limpo de Goiás	Goianápolis	Terezópolis de Goiás
2013	37	1	3	1
2014	37	1	3	1
2015	34	1	3	1
2016	25	0	2	1
2017	26	0	0	1
2018	20	0	1	1

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Estabelecimentos de ensino com Quadra Coberta

Com relação ao número de estabelecimentos de ensino com quadra coberta nas cidades analisadas evidencia-se que a cidade de Anápolis, Goianápolis e Terezópolis apresentam crescimento, no período analisado. Em 2013, as cidades, contavam, respectivamente, com 49, 5 e 0 estabelecimentos com quadra. Em 2018 Anápolis passa a ter 85, Goianápolis 6 e Terezópolis 1. É válido observar que Campo limpo manteve o quantitativo, ao longo do período analisado, isto é, apenas 1 estabelecimento.

Tabela: Estabelecimentos de ensino com quadra coberta (2013-2018)

Ano	Anápolis	Campo Limpo de Goiás	Goianápolis	Terezópolis de Goiás
2013	49	1	5	0
2014	54	1	5	0
2015	68	1	5	0
2016	76	1	6	1
2017	76	1	6	1
2018	85	1	6	1

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas

Com relação ao número de matrículas, nas três cidades analisadas, constata-se que a cidade de Anápolis possui o maior número de matrículas ao longo de toda a série histórica. Assim, as três cidades somavam, em 2013, 86.590 matrículas, destas, 92,6%, na cidade de Anápolis, 1,9% Campo limpo de Goiás, 3,2% em Goianápolis e 2,0% em Terezópolis.

Deve-se destacar que em 2018, último ano da série, os municípios totalizavam 89.837 matrículas, destas, 92,9% em Anápolis, 1,7 em Campo Limpo de Goiás, 3,4% em Goianápolis e 1,8% em Terezópolis. A tabela abaixo, permite

avaliar o total de matrículas, em números.

**Tabela: Total de matrículas (2013-2018)**

Localidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	80.252	83.652	82.369	82.052	81.941	83498
Campo Limpo de Goiás	1.721	1.752	1.726	1.702	1.639	1607
Goianápolis	2.834	2.879	2.791	2.754	2.946	3051
Terezópolis de Goiás	1.783	1.719	1.683	1.716	1.665	1681

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### **Matrículas na educação de jovens e adultos**

No que tange as matrículas na educação de jovens e adultos constatou-se que, em relação ao grupo de cidades analisadas, apenas Anápolis e Goianápolis possuíam matrículas durante todo o período analisado, isto é, 2013 a 2018. Assim, em 2013 eram 4.558 matrículas, destas, 96,6% concentravam-se na cidade de Anápolis e 3,3% em Goianápolis.

Em 2017 e 2018 todas as cidades passam a ter matrículas nessa modalidade, no entanto, a concentração permanece na cidade de Anápolis, que contabilizou 93,3% das matrículas em 2018, seguida por Goianápolis, 3,3%, Campo Limpo e Terezópolis, ambas, com 1,48%.

**Tabela: Total de matrículas na educação de jovens e adultos (2013-2018)**

Localidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	4.406	4.722	4.061	4.207	4.710	5347
Campo Limpo de Goiás	-	-	-	-	41	85
Goianápolis	152	197	134	156	205	214
Terezópolis de Goiás	-	-	-	-	18	85
Total	4.558	4.919	4.195	4.363	4.974	5731

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### **Matrículas na educação de jovens e adultos – Estadual**

O quantitativo de discentes matriculados na modalidade educação de jovens e adultos cresceu expressivamente entre 2013 e 2018 na rede Estadual, passando de 2.417 em 2013 para 4.099 em 2018. Seguindo a mesma lógica dos dados relativos ao total de estabelecimentos, apenas Anápolis e Goianápolis apresentaram essa modalidade ao longo da série histórica. As demais cidades

passaram a ter essa modalidade a partir de 2017.

A cidade de Anápolis apresentou o maior índice de matriculados, contando com 3.108 em 2017 e 3.753 em 2018. Goianápolis saltou de 11, em 2013, para 150, em 2017 e 176 matrículas em 2018.

Campo limpo de Goiás possuía 41 matrículas em 2017 e dobrou o quantitativo em 2018 com 85 matriculados. Terezópolis, seguiu tendência mais agressiva e saltou de 18 quadruplicou o número de matrículas, 85, em 2018. Como pode ser observado na tabela abaixo.

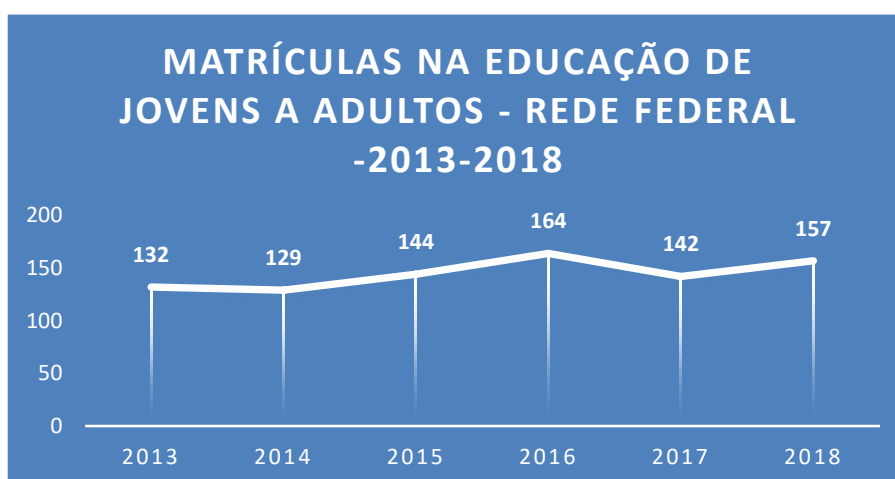
**Tabela: Total de matrículas na educação de jovens e adultos (2013-2018)**

Localidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	2.306	2.494	2.668	2.584	3.108	3753
Campo Limpo de Goiás	-	-	-	-	41	85
Goianápolis	111	156	116	132	150	176
Terezópolis de Goiás	-	-	-	-	18	85
Total	2.417	2.650	2.784	2.716	3.317	4.099

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas na Educação de Jovens a Adultos - Federal

Dentre as cidades analisadas, Anápolis é a única que conta com a rede federal de ensino. Em 2013, apresentou 132 matrículas, em 2016, 164, em 2017, 142, aumentando para 157 em 2018.

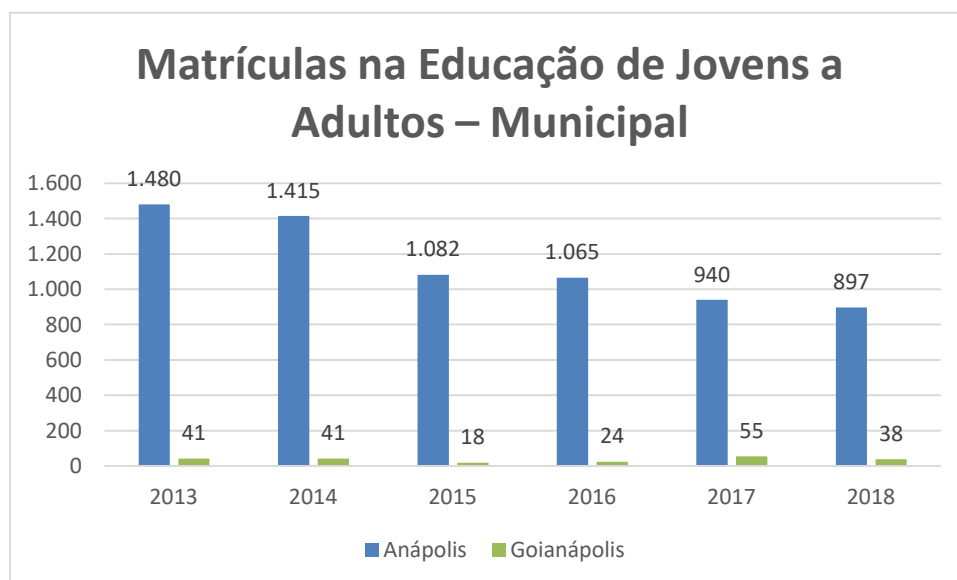


Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas na Educação de Jovens a Adultos – Municipal

Foi possível identificar que apenas Anápolis e Goianápolis possuem

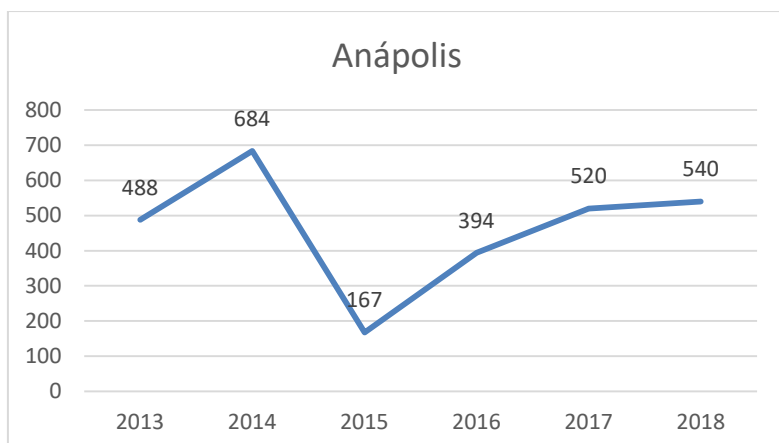
Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino. Os dados revelam que há redução significativa da quantidade de matrículas ao longo da série histórica. Anápolis contava com 1.480 matrículas em 2013, 940 em 2017 e 897 em 2018. Goianápolis apresenta no início da série apresenta 41 matrículas, tem um leve aumento em 2017, contabilizando 55, e cai para 38 matrículas em 2018.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas na Educação de Jovens a Adultos – Rede Particular

A Educação de Jovens e Adultos, na rede particular, só foi observada na cidade de Anápolis. Destaca-se certa irregularidade ao longo da série histórica. Assim, 2013 e 2014, contou, respectivamente, com 488 e 684 matrículas. Já 2015 houve significativa redução com apenas 167 discentes e recuperação para os anos seguintes, em que 2017 e 2018, apresentou, em sequência, 520 e 540 matrículas.



Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas na Educação Especial - Total (alunos)

A Educação Especial foi observada em todas as cidades analisadas, ao longo da série histórica. Deve-se destacar que o crescimento do número de matrículas, nesta modalidade, é uma característica. Assim, em 2013 havia 1258 matrículas, destas, 93,4% em Anápolis, 3,5% em Goianápolis, 2,5% em Campo Limpo de Goiás e 0,5% em Terezópolis.

Em 2017, todas as cidades contabilizaram 1.799 matrículas. Em 2018 foram 2.004 matrículas, destas, 89,57% na cidade de Anápolis, 4,5% em Goianápolis, 4% em Terezópolis e 1,9% em Campo Limpo. Aqui, destaca-se o crescimento significativo do número de matrículas na cidade de Terezópolis. A tabela abaixo permite verificar tal crescimento.

**Tabela - Matrículas na Educação Especial - Total (2013-2018)**

Localidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	1.176	995	1.014	1.388	1.613	1795
Campo Limpo de Goiás	32	28	29	32	35	38
Goianápolis	44	49	66	59	90	91
Terezópolis de Goiás	6	12	21	21	61	80
<b>Total</b>	<b>1.258</b>	<b>1084</b>	<b>1.130</b>	<b>1.500</b>	<b>1.799</b>	<b>2.004</b>

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### Matrículas na Educação Especial – Estadual

Na mesma linha dos resultados anteriores, todas as cidades analisadas



apresentaram crescimento das matrículas da educação na modalidade especial Estadual. Em 2013 eram 262 matrículas, já em 2018, 530. A cidade com o maior número de matriculados ao longo da série histórica é Anápolis e as cidades que apresentaram menor número são Campo Limpo de Goiás e Terezópolis.

Em 2017, das 530 matrículas, 82,9% concentravam-se em Anápolis, 11,8% em Goianápolis, 3,1% em Campo Limpo e 2% em Terezópolis. O ano de 2018 segue a tendência, mas apresenta crescimento em Anápolis, 83,5% e Terezópolis, 3,4% que apresenta mesmo quantitativo em relação à Campo Limpo. Já Goianápolis, apresenta uma leve redução, representando 9,6% do total de matrículas para o ano.

**Tabela - Matrículas na Educação Especial – Estadual (2013-2018)**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	219	248	252	282	365	443
Campo Limpo de Goiás	14	9	9	12	14	18
Goianápolis	27	32	44	35	52	51
Terezópolis de Goiás	2	3	5	8	9	18
<b>Total</b>	<b>262</b>	<b>292</b>	<b>310</b>	<b>337</b>	<b>440</b>	<b>530</b>

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

### **Matrículas na Educação Especial – Federal**

A rede federal apresentou os menores índices de matriculados para a modalidade. Assim, em 2017, havia uma matrícula e 2018 duas.

### **Matrículas na Educação Especial – Municipal**

A rede municipal apresentou crescimento do número de matrículas, ao longo da série histórica, em todos os municípios analisados. Em 2013, havia 559 matrículas, destas 94,4% em Anápolis, 3,0% em Campo Limpo de Goiás, 1,8% em Goianápolis e 0,7% em Terezópolis.

Em 2017, evidenciou-se uma leve desconcentração de matrículas. Assim, 87,9% concentrou-se em Anápolis, 5,7% em Terezópolis, 4% em Goianápolis e 2,3% em Campo Limpo de Goiás. O ano de 2018 seguiu tendência similar, em que 88,5% das matrículas estavam em Anápolis, seguida por Terezópolis, 5,9%,

Goianápolis, 3,6% e em Campo Limpo, 1,9%. A tabela abaixo apresenta os dados, em números.

**Tabela - Matrículas na Educação Especial – Municipal (2013-2018)**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	556	652	655	680	795	910
Campo Limpo de Goiás	18	19	20	20	21	20
Goianápolis	11	12	20	21	36	37
Terezópolis de Goiás	4	9	16	13	52	61
<b>Total</b>	<b>589</b>	<b>692</b>	<b>711</b>	<b>734</b>	<b>904</b>	<b>1028</b>

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

**Tabela - Matrículas na Educação Especial – Particular**

A rede particular apresenta matrículas apenas nas cidades de Anápolis e Goianápolis, ambas com redução significativa ao longo da série histórica. Assim, a rede particular contava com 401 matrículas em 2013 na cidade Anápolis e 6 em Goianápolis, Em 2017 eram, respectivamente, 452 e duas matrículas. Já em 2018, o quantitativo chegou a 121 matrículas para Anápolis, três em Goianápolis e uma em Terezópolis.

**Tabela - Matrículas na Educação Especial – Municipal (2013-2018)**

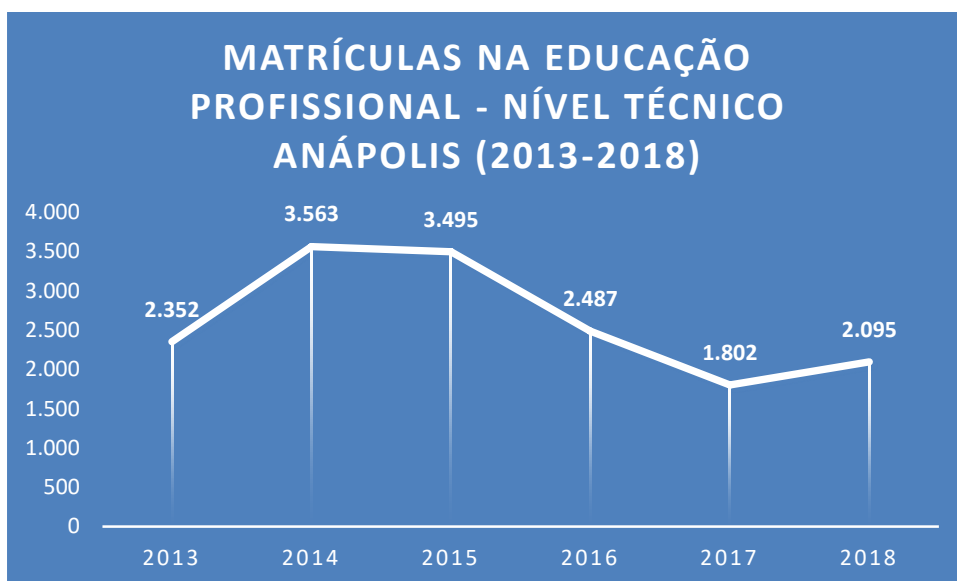
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Anápolis	401	95	106	426	452	121
Campo Limpo de Goiás	-	-	-	-	-	0
Goianápolis	6	5	2	3	2	3
Terezópolis de Goiás	-	-	-	-	-	1

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

## **Educação Profissional**

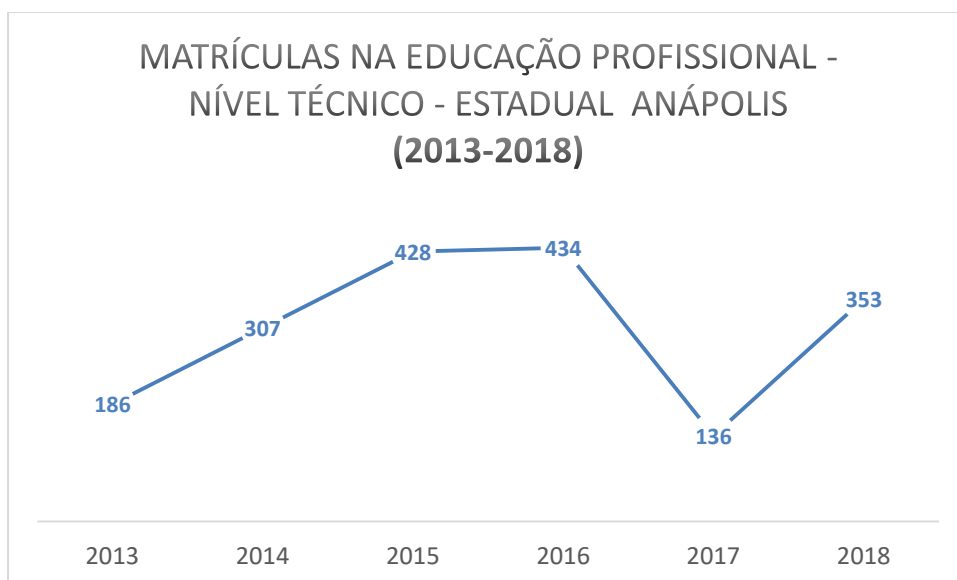
A educação profissional é ofertada apenas na cidade de Anápolis na série histórica analisada. Deve-se destacar que a rede municipal não ofertou nenhuma matrícula nessa modalidade durante o período analisado.

Ao analisar a série histórica, com base no total de matrículas, verifica-se oscilação. Assim, em 2013 havia 2.352 matrículas, já o ano de 2014 apresentou elevado crescimento, passando para 3.553 matrículas. Os anos seguintes indicaram queda, chegando a 1802 matrículas em 2017 e recuperação em 2018, contabilizando 2.095 matrículas.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

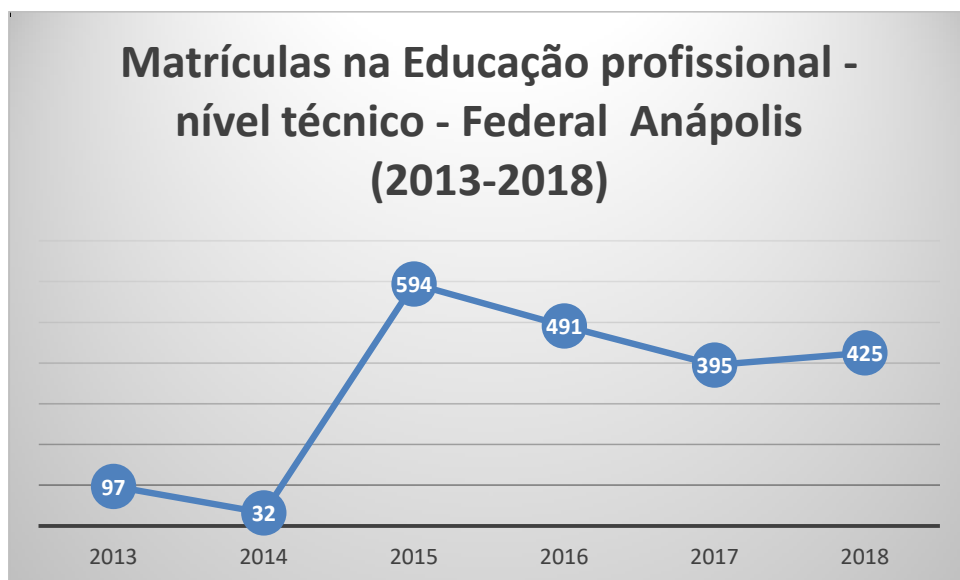
Em nível Estadual, constata-se que crescimento acentuado do número de matriculados entre 2013 e 2016, respectivamente, 186 e 434. O ano de 2017 apresenta queda acentuada com apenas 136 matriculados, mas há recuperação em 2018, fechando a série com 353 matrículas. Observe gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

As matrículas na Educação Profissional de nível técnico, apesar de oscilações, revelou crescimento significativo quando se compara o início da série, 97 matrículas em

2013, e o final da série, contabilizando 424 matrículas em 2018. Deve-se ressaltar que o ano com maior número de matriculados foi 2015 e o ano com menor número de matrículas 2017.

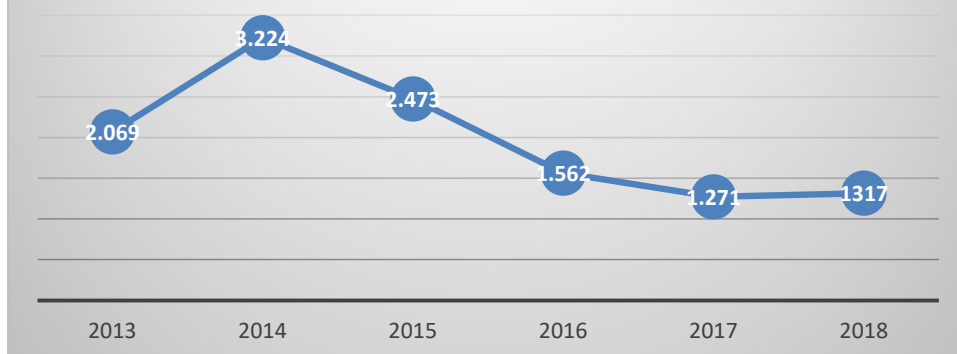


Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

A rede particular ofertou o índice mais alto de matrículas ao longo de toda a série histórica. Por outro lado, também apresentou redução constante durante todo o período. Assim, iniciou a série, em 2013, com 2.069 matriculados e terminou com 1.317, uma redução em torno de 40%.

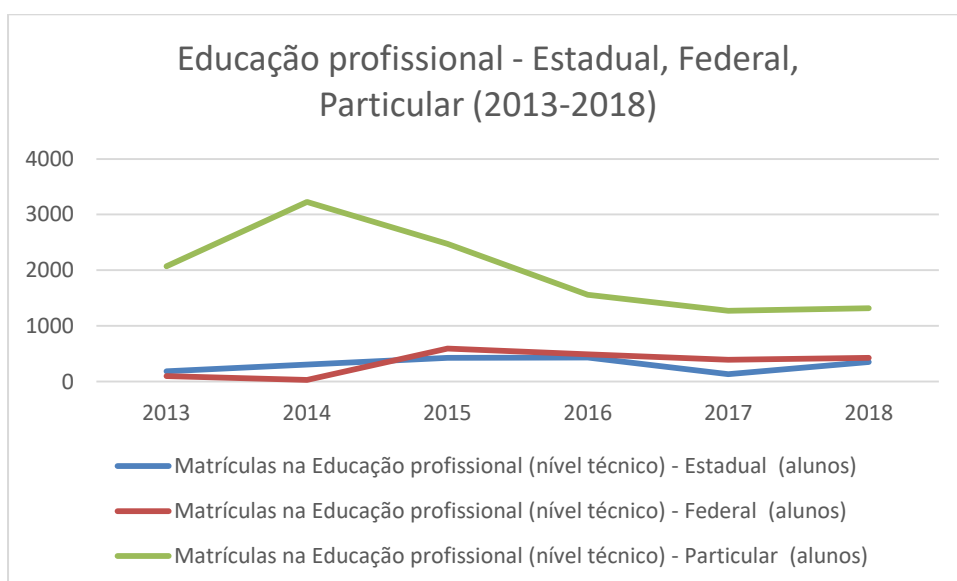
No que tange as matrículas na educação de jovens e adultos constatou-se que, em relação ao grupo de cidades analisadas, apenas Anápolis e Goianápolis possuíam matrículas durante todo o período analisado, isto é, 2013 a 2018. Assim, cidades como Campo Limpo e Terezópolis só ofertaram esta modalidade a partir de 2017.

## Matrículas na Educação profissional - nível técnico - Particular Anápolis (2013-2018)



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges..

A rede particular possui o maior quantitativo de matrículas, seguida pela rede federal e municipal, como pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Base OMT - dados do Instituto Mauro Borges.

## Síntese

A análise comparativa das três cidades, com relação ao aspecto educacional, permitiu verificar que Anápolis é a cidade que conta com o maior número de estabelecimentos de ensino, docentes, matrículas e escolas dotadas de laboratórios de ciências, informática e quadras poliesportivas.

Deve-se ressaltar que Anápolis é a única cidade, dentre as quatro analisadas, que possui laboratório de ciências. Os dados indicaram queda na quantidade de estabelecimentos dotados de laboratórios de ciência e informática, em toda a série histórica, bem como o crescimento de estabelecimentos com quadras poliesportivas cobertas.

A Educação Especial foi observada em todas as cidades analisadas, ao longo da série histórica. Deve-se destacar que o crescimento do número de matrículas, nesta modalidade, é uma característica e que a rede municipal apresentou o maior número de matriculados em toda a série histórica e em todas as cidades e a rede federal e particular apresentaram o menor quantitativo.

A rede federal de ensino está presente apenas na cidade de Anápolis, assim, constitui-se como uma referência importante para as demais cidades. Com relação a oferta de educação profissional de nível técnico, importa dizer que apenas a rede municipal não oferta tal modalidade.

Uma análise comparativa entre as três redes que ofertam a Educação Profissional de nível técnico em Anápolis, revelou que a rede particular conta com o maior quantitativo de alunos, ao longo de toda série, no entanto, segue em queda constante. Ao contrário, a rede Federal apresentou maior crescimento e constância, com relação ao quantitativo de matriculados, ao longo do período analisado.

#### **4.1. Dados Institucionais: Atuação do câmpus no seu território (2015 a 2020 – em andamento e/ou finalizado)**



## AÇÕES DE PESQUISA<sup>4</sup>

Tabela 1 – Projetos de pesquisa e caracterizações.

Título do Projeto	Ano de realização (Início-Fim)	Nível	Eixo tecnológico/ Área CAPES	Eixos Científico-Tecnológicos no campus Anápolis/Goiás
1) A contribuição do IFG na elaboração do plano municipal de cultura da cidade de Anápolis-GO	2013-2015	ENSINO MÉDIO ENSINO SUPERIOR (CPP 021/2012)	ARTES	Desenvolvimento educacional e social
2) Desenvolvimento de saberes e recursos para o ensino-aprendizagem de química/ciência no IFG: aspectos práticos, teóricos e metodológicos.	2013-2015	ENSINO SUPERIOR (CPP 021/2012)	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
3) Educação Técnico profissionalizante em Goiás e a despersonalização: uma leitura a partir do personalismo de Emmanuel Mounier	2013-2015	ENSINO MÉDIO ENSINO SUPERIOR (CPP 021/2012)	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
4) Entre o global e o local: estudo sobre a paisagem de Aparecida de Goiânia a partir de práticas culturais urbanas	2014-2015	ENSINO SUPERIOR  (CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA)	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
5) Aplicação de planilhas eletrônicas para gestão de estoques utilizando	2014-2015	PIBIC-EM	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios

<sup>4</sup> Projetos de pesquisa iniciados em 2019 com finalização prevista para o ano de 2021 não foram inseridos na tabela, tomando como base projetos que já foram finalizados até o mês de maio de 2020.

software livre		005/2014		
6) A contribuição do IFG - Câmpus Anápolis na elaboração do Plano Municipal de cultura da cidade de Anápolis	2014-2015	PIBIC-EM 005/2014	ARTES	Desenvolvimento educacional e social
7) A contribuição do IFG na elaboração do plano municipal de cultura da cidade de Anápolis-GO	2014-2015	PIBITI 003/2014	ARTES	Desenvolvimento educacional e social
8) O panorama das disciplinas de filosofia e sociologia no contexto da educação pública e privada de Anápolis-GO: inserção e adequação da lei 11.864/2008	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
9) Formação e inclusão digital dos professores de química da cidade de Anápolis	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
10) Análise dos fatores contribuintes dos acidentes de trânsito nas rodovias BR-153, 060 E 414 no perímetro do município de Anápolis-GO nos anos de 2010 a 2012	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Infraestrutura
11) Cinema e mensagem: favela e crítica social em "Uma onda no mar"	2014-2015	PIBIC-EM 005/2014	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
12) Do direito à cidade à revolução urbana: o significado da comuna de Paris no pensamento de Henri Lefebvre	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
13) Cartografia turística de Anápolis (GO): subsídio ao planejamento do turismo	2014-2015	PIBIC-EM 005/2014	GEOGRAFIA	Infraestrutura
14) O teatro e Plínio Marcos e a didatura militar no Brasil: questões e problematizações	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
15) Um estudo comparativo: análise sociológica do sertão e do sertanejo em "Tropas e boiadas" em contraposição com a sociedade contemporânea	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social
16) A honra e a vergonha em "Tronco Manchado de sangue" de Kurosawa Akira	2014-2015	PIBIC e PIBIC-Af 004/2014	LETRAS	
17) Preparação de extratos para quantificação de compostos fenólicos da semente da jabuticaba	2014-2015	PIBIC-EM 005/2014	QUÍMICA	Produção industrial
18) Mapeamento dos serviços públicos de saúde nos territórios da cidade de Anápolis: contribuições para a política da intersetorialidade	2014-2015	PIBIC-EM 005/2014	SERVIÇO SOCIAL	Infraestrutura / Desenvolvimento educacional e social
19) A pedagogia na tecnologia ou a tecnologia na pedagogia? Fundamentos epistemológicos da integração da tecnologia à educação	2014-2016	CPP 016/2013	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social /



				Informação e comunicação
20) Educação para as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena	2014-2016	CPP 016/2013	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
21) Cartografia turística de Anápolis (GO): subsídio ao planejamento turístico	2014-2016	CPP 016/2013	GEOGRAFIA	Infraestrutura
22) O teatro e Plínio Marcos e a ditadura militar brasileira: questões e problematizações	2014-2016	CPP 016/2013	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
23) A criação de um site para a divulgação da arte e da cultura em Anápolis - GO	2015-2016	PROAPP 006/2014	ARTES	Informação e comunicação
24) Estruturação do APL do Audiovisual em Anápolis-GO - Etapa inicial diagnóstica: identificação dos componentes da cadeia produtiva	2015-2016	PIBITI 003/2015	ARTES	Gestão negócios / Informação e comunicação
25) Estudos sobre perigo aviário na base aérea de Anápolis - Goiás: análise dos hábitos e comportamentos da avifauna	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	BIOLOGIA GERAL	Desenvolvimento social e educacional / Informação e comunicação
26) Desenvolvimento de algoritmos para aferição da qualidade de sinais de vídeo 3D	2015-2016	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Gestão negócios / Informação e comunicação
27) Apoio a elaboração de conteúdo didático para dispositivos móveis em cursos de EAD	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
28) Caminhos da educação em Goiás: vestígios de materiais e métodos de ensino nas escolas de primeiras letras oitocentista	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
29) Aplicabilidade do sistema PAVEAIR para a Gerência de pavimentos aeroportuários: estudo de caso do aeródromo da Base Aérea de Anápolis	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
30) Análise da aplicabilidade das medidas de Irregularidade em pavimentos rodoviários e aeroportuários	2015-2016	PIBITI 003/2015	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Infraestrutura
31) Estudo sobre as práticas sociais urbanas que promovem resistências aos processos globais de padronização e massificação evidenciados na cidade de	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social

Anápolis, Goiás, Brasil				
32) Laboratório de tradução: do local ao global	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social
33) A representação de leitor em textos jornalísticos: uma análise de editoriais do jornal Folha de São Paulo	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
34) Onna bugeisha - a mulher guerreira samurai: a construção da personagem Tomoe Gozen em "Tomoe" e "Heike Monogatari"	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social
35) Perfil cultural dos ingressantes e concluintes na educação profissional técnica de nível médio do IFG, modalidade PROEJA - Câmpus Anápolis: diagnóstico de leitura em diversas linguagens	2015-2016	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
36) Perfil cultural dos ingressantes e concluintes na educação técnica de nível médio do IFG, modalidade PROEJA - Câmpus Anápolis	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
37) Tecnologia da Informação e Comunicação e Mediação Pedagógica: uma proposta para o ensino de Álgebra Linear e Geometria Analítica	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
38) Métodos Numéricos e Geométricos para a determinação do ponto de equivalência da curva obtida no Processo de Titulação Potenciométrica.	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
39) Complexos metálicos contendo ligantes oxamato para a construção de materiais com propriedades ópticas e magnéticas	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	QUÍMICA	Produção industrial
40) Síntese de óxidos nanoparticulados: estudos de propriedades ópticas e magnéticas	2015-2016	PROAPP 006/2014	QUÍMICA	Produção industrial
41) Mapeamento dos serviços públicos de saúde na cidade de Anápolis: contribuições para a política da intersetorialidade	2015-2016	PIBIC-EM 005/2015	SAÚDE COLETIVA	Infraestrutura / Informação e comunicação
42) Estudo sobre a migração haitiana ao município de Anápolis-go no contexto da precarização do trabalho na crise estrutural do capital	2015-2016	PIBIC e PIBIC-Af 004/2015	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
43) Caminhos da educação em Goiás: vestígios de materiais e métodos de ensino nas escolas de primeiras letras	2015-2017	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social

oitocentistas				
44) A jornada dos imigrantes: um caminhar intercultural sobre língua, cultura e fé	2015-2018	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social
45) Arranjos Produtivos locais: Análise da formação de Clusters no Distrito Agroindustrial de Anápolis-GO	2016-2017	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios
46) Conhecendo o Comércio Exterior no Município de Anápolis: Panorama, Perfil e Pontos positivos e negativos	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios / Infraestrutura
47) Mapeamento artístico e cultural da cidade de Anápolis-GO: atualização do banco de dados, alimentação e divulgação do site do projeto	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	ARTES	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
48) Planejamento e confecção de modelos didáticos pedagógicos para aplicação no ensino de Ciências Biológicas	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	BIOLOGIA GERAL	Desenvolvimento educacional e social
49) Gerador de Código para Aplicações MVC Baseado em Banco de Dados Relacionais	2016-2017	EDITAL 005/2016 PIBITI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
50) Estudo e uso de sistemas tutores inteligentes em EAD aplicado ao ensino médio	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
51) Ensino de química e surdez: a experimentação como ferramenta cultural de aprendizagem	2016-2017	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
52) Avaliação da infraestrutura aeroportuária do novo aeroporto civil de Anápolis para aeronaves cargueiras de grande porte	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
53) Comparações entre a metodologia proposta pelo PAVEAIR e a metodologia PAVER de gerência de pavimentos aeroportuários	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
54) Reavaliação da metodologia ACN – PCN para pavimentos aeroportuários	2016-2017	EDITAL 005/2016 PIBITI	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
55) Estimativa da Taxa de Ocupação das Vagas Exclusivas para Idosos e Deficientes em Estacionamentos Públicos de Anápolis	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
56) O uso do celular no ensino de Física	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	FÍSICA	Desenvolvimento educacional e social

57) A educação ambiental crítica na pesquisa-ação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG): formação docente e compromisso social	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
58) A intervenção social dos alunos do IFG/Anápolis em uma comunidade de pequenos produtores rurais em situação de risco pelo uso de agrotóxico	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
59) Análise qualitativa das questões da OBMEP em nível de Ensino Médio e sua relação com as competências exigidas na matriz de referência para a área de Matemática do ENEM	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
60) A confiabilidade do jogo de tabuleiro WAR para três, quatro e cinco dados	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	MATEMÁTICA	Informação e comunicação
61) Experimento didático de reconhecimento de padrão utilizando análise de componentes principais em elementos químicos: um tutorial	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	QUÍMICA	Desenvolvimento educacional e social
62) Síntese e estudos de complexos metálicos com ligantes oxamato	2016-2017	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	QUÍMICA	Produção industrial
63) Desenvolvimento e Avaliação da Estabilidade de Formulações de Produtos de Limpeza	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	QUÍMICA	Produção industrial
64) Formação Inicial de Professores de Química na Perspectiva Dialógica Problematicadora Freireana	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	QUÍMICA	Desenvolvimento educacional e social
65) Avaliação da atividade tóxica e do perfil fitoquímico de <i>Dieffenbachia picta</i> , <i>Pachira aquatica</i> e <i>Ricinus communis</i>	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	Produção industrial
66) Estudo do perfil fitoquímico e da toxicidade frente à <i>Artemia salina</i> Leach de extratos de <i>Allamanda cathartica</i> e <i>Ficus pumila</i>	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	Produção industrial
67) Ações afirmativas para ingresso e permanência no IFG: perfil dos/as estudantes e o “estado da arte”	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
68) Negritude e identidade: construções identitárias em torno do cabelo em salões de beleza de Anápolis	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social

69) Estudo e desenvolvimento de ferramentas, procedimentos e ambientes digitais sobre as práticas sociais autênticas de Anápolis	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
70) Estudo e mapeamento comparativo entre a infraestrutura urbana e as práticas sociais resistentes ao processo hegemônicos de ocupação da cidade de Anápolis	2016-2017	EDITAL 006/2016 PIBIC	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
71) Levantamento e tratamento de dados preliminares das práticas sociais que promovem autenticidades em meio aos processos hegemônicos de ocupação urbana em Anápolis	2016-2017	EDITAL 007/2016 PIBIC-EM	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
72) Onna bugeisha - a mulher guerreira samurai: a construção da personagem Tomoe Gozen em "Tomoe" e "Heike Monogatari"	2016-2018	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LETRAS	Informação e comunicação
73) Componente sociocultural e de educação ambiental do Projeto Eficiência Hídrica em Unidade de Saúde: diagnóstico e soluções	2016-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	ANTROPOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
74) Cosmopolíticas, técnicas e colonização: abordagens antropológicas	2016-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	ANTROPOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
75) Educação ambiental em espaços diversificados: uma proposta para a formação docente e combate às situações de vulnerabilidade social em grupos do entorno do IFG Anápolis	2016-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
76) Usos e apropriações de tecnologias por professores da educação básica pública	2016-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
77) Território e resistência na cidade Anápolis: estudo sobre as práticas sociais que promovem autenticidades em meio aos processos hegemônicos de ocupação urbana	2016-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
78) Logística Reversa de Pós-Consumo dos Resíduos da Construção Civil na Cidade de Anápolis	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios
79) Estudo sobre a biopirataria e seus impactos no Comércio Exterior: um estudo em caso de propriedade intelectual	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios
80) Avaliação e diagnóstico das condições de acessibilidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Campus Anápolis	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	ARQUITETURA E URBANISMO	Infraestrutura

81) Controle digital do tráfego de pessoas no espaço físico de câmpus do IFG via OpenCV	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Infraestrutura / Informação e comunicação
82) O ensino de Ciências Sociais na EJA no IFG- Câmpus Anápolis	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
83) Análise do nível de Acessibilidade ao Terminal Urbano de Anápolis	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
84) Análise da possível implantação de um Sistema de Gerência de Pavimentos na cidade de Anápolis utilizando a metodologia PCI	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
85) Medidas de Controle para Pedágios e/ou Postos de Fiscalização visando maior segurança nas vias e conservação do pavimento	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
86) Relação do Índice de Condição do Pavimento- PCI com o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional- SGSO baseado em estudo de caso local	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
87) Sistema de Reuso de Água - Uma Abordagem para o IFG, Campus Anápolis	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura/ Desenvolvimento educacional e social
88) Uso de containers como proposta de construção sustentável	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura/ Desenvolvimento educacional e social
89) Avaliação do comportamento mecânico de um solo da região Sudoeste de Anápolis compactado em diferentes umidades para ser utilizado em aterros rodoviários.	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
90) Manifestações patológicas nas unidades hospitalares do Município de Anápolis-GO	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
91) Análise da mobilidade no Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Infraestrutura
92) Estudo sobre a cidade como direito, em meio ao conflito entre a hegemonia global e os territórios resistentes surgidos a partir dos fluxos urbanos autênticos.	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	GEOGRAFIA	Infraestrutura / Desenvolvimento educacional e social

93) Estudo sobre os fluxos urbanos desencadeados por lugares que promovem resistências às dinâmicas globais evidenciadas em Anápolis	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	GEOGRAFIA	Infraestrutura / Desenvolvimento educacional e social
94) História e Memórias da Educação: a constituição do discurso científico na escola brasileira	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
95) Rotas de Maravilhas: o Milagre, o Maravilhoso e o Mágico nos Relatos de Viagens de Ibn Jubayr (1183-1185) e Ibn Battuta (1325-1354)	2017-2018	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
96) A formação docente na disciplina de estágio supervisionado das licenciaturas do IFG-Anápolis: (re)elaboração dos documentos orientados do estágio obrigatório da licenciatura em Ciências Sociais	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
97) A formação docente na disciplina de estágio Supervisionado das licenciaturas do IFG-Anápolis: criação da Central de Estágio das Licenciaturas do Campus Anápolis	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
98) Teste de Memória em Libras: Proposta e considerações	2017-2018	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LETRAS	Desenvolvimento educacional e social
99) Elaboração de Materiais: Inglês para Edificações	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social
100) Onna bugeisha - a mulher guerreira samurai: a construção da personagem Tomoe Gozen em "Heike Monogatari";	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	LINGUÍSTICA	Informação e comunicação
101) A Matemática e o Número de ouro: Na arte e na vida através da história	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
102) A teoria por trás das pesquisas: Probabilidade e Aplicações em Inferência Estatística	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
103) Aritmética dos Números Inteiros e Criptografia RSA	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
104) Matemática Aplicada: Equações Diferenciais na modelagem de processos Químicos, Físicos e Biológicos	2017-2018	EDITAL 007/2017 PIBIC-Af	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
105) Avaliação da acessibilidade dos espaços públicos no setor central de Anápolis sob a ótica do ambulante, do	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	PLANEJAMENTO URBANO E	Infraestrutura / Gestão e

lojista e do transeunte			REGIONAL	negócios
106) A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Um estudo a partir de periódicos e eventos nacionais	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	QUÍMICA	Desenvolvimento educacional e social
107) Análise dos processos mentais, cognitivos e manifestações comportamentais relacionadas ao êxito escolar	2017-2018	EDITAL 008/2017 PIBIC-EM	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
108) Suporte digital e desenvolvimento de um ambiente digital mobile voltado para levantamento de informações urbanas	2017-2018	EDITAL 006/2017 PIBITI	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
109) Educação de Jovens e Adultos: estudo sobre as dificuldades do ensino de Química em turmas de EJA do ensino médio público de Anápolis-GO	2017-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
110) História e Memórias da Educação: a constituição do discurso científico na escola brasileira	2017-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
111) A Construção das Identidades dos Professores de Língua Inglesa no Contexto da EJA no IFG	2017-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social
112) A atuação dos professores de línguas do IFG no contexto da Educação de Jovens e Adultos: da análise dos itinerários formativos à práxis pedagógica	2017-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
113) Entre-e-Além dos Muros do IFG/Anápolis: Construção de espaços por alunos e comunidade no combate às situações de vulnerabilidade social	2018-2018	PIBITI - Edital nº 011/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
114) A Logística Reversa e sua importância na Gestão Ambiental	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios
115) Diagnóstico do setor logístico de Anápolis-GO	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	ADMINISTRAÇÃO	Gestão e negócios
116) Compostos bioativos com potencial farmacológico produzidos por bactérias	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	BIOLOGIA GERAL	Produção industrial
117) Compostos bioativos com potencial farmacológico produzidos por fungos	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	BIOLOGIA GERAL	Produção industrial
118) Aprendendo a Ranquear com Florestas Aleatórias e Algoritmos Genéticos	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação



119) Seleção de Atributos Multiobjetivo para Aprendizado de Ranqueamento	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
120) Avaliação do reconhecimento e leitura automáticos de placas veiculares usando uma webcam e um computador	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
121) Avaliação de um algoritmo exato para um problema biobjetivo de roteamento de fluxos usando um emulador de redes e métricas de redes reais	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
122) Concepção de trabalho e educação dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG/Câmpus Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
123) Os sentidos dos processos de escolarização pra os educandos da EJA	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
124) Trabalho e Educação na perspectiva das políticas para Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
125) Um estudo inicial para a elaboração de um plano local de extensão para o IFG - Câmpus Anápolis	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
126) Acolhimento e formação acadêmica nos cursos superiores e tecnológicos do IFG, câmpus Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
127) Educação com respeito: diagnóstico do acolhimento escolar no câmpus Anápolis	2018-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
128) Comportamentos pró-ambientais de estudantes do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Anápolis, em relação ao descarte de resíduos sólidos	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
129) Estudo da relação das patologias do pavimento com as ocorrências de acidentes/incidentes ocorridos em pistas Aeroportuárias	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
130) Releitura da mobilidade em ruas de fluxo intenso no centro da cidade de Anápolis	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
131) Estudo do gerenciamento de resíduos da construção civil em canteiros de obras no município de Anápolis-GO	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura

132) Modelagem do nível de lençol freático do município de Anápolis - GO	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
133) Modelagem do nível do lençol freático do município de Anápolis - GO	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
134) Investigação das manifestações patológicas nas pontes e viadutos de concreto armado do município de Anápolis-GO	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
135) Levantamento das manifestações patológicas existentes em postos de saúde do município de Anápolis - GO	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
136) Manifestações patológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Anápolis - GO	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura / Desenvolvimento educacional e social
137) A Educação de Jovens e Adultos e a Mobralteca: as ações culturais desenvolvidas em Goiás durante o Regime Militar (1964-1985)	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
138) O Mobral em Goiás (1970-1985): vozes silenciadas	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
139) CONTESTASOM - Censura à Música durante as Ditaduras brasileiras: Estado Novo na Era Vargas (1937-1945) e Ditadura Civil-Militar (1964 - 1985)	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
140) CONTESTASOM - Censura à Música durante as Ditaduras no Brasil: Estado Novo na Era Vargas (1937-1945) e Ditadura Civil-Militar (1964-1985)	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
141) História e Quadrinhos: a Questão Palestina no jornalismo gráfico de Joe Sacco	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	HISTÓRIA	Desenvolvimento educacional e social
142) Criando Espaços-Verde no IFG/Anápolis: Utilização de tecnologias sociais e horticultura orgânica no combate às situações de fome em grupos do entorno do IFG/Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
143) Entre-e-Além dos Muros do IFG/Anápolis: Construção de espaços por alunos e comunidade no combate às situações de vulnerabilidade social	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
144) Espaços diversificados: profissionalização-crítica pelos alunos do IFG no empoderamento dos sujeitos do entorno do Câmpus Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social

145) Software de sustentabilidade e plataforma de dados: inovações para o fortalecimento de pesquisa-ação com grupos em vulnerabilidade social	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
146) Elaboração de materiais didáticos para o ensino de ciências na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social
147) Desenvolvimento de website sobre resultados de pesquisas urbanas e construção de módulos dinâmicos mobile e web voltados para pesquisadores	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	INTERDISCIPLINAR	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
148) A representação do feminino na nova geração de princesas da Disney	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social
149) Estudo da Transferência de Calor e de Ondas Através das Equações Diferenciais Parciais Separáveis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	MATEMÁTICA	Desenvolvimento educacional e social
150) Adsorção do corante azul de metileno em bagaço de cana para tratamento de efluentes industriais	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	QUÍMICA	Produção industrial
151) O Sonho de Mendeleiev: Uma abordagem histórico-crítica da ciência	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	QUÍMICA	Desenvolvimento educacional e social
152) Síntese de fluido iônico magnético para estudo de propriedades físico-químicas e magnéticas	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	QUÍMICA	Produção industrial
153) Síntese de semicondutores magnéticos diluídos para a spintrônica	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	QUÍMICA	Produção industrial
154) A saúde mental de escolares do Ensino Médio: o caso dos estudantes do curso técnico integrado integral do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	SAÚDE COLETIVA	Desenvolvimento educacional e social
155) Comparativo do nível de serviço ao cliente entre "Táxi" e "Uber" em uma instituição pública de ensino no município de Anápolis-GO	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
156) Otimização dos processos logísticos na ONG X localizada em Anápolis - GO	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
157) Turnaround: um estudo de caso do	2018-2019	PIBITI - Edital nº	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento

aeroporto internacional de viracopos		011/2018		educacional e social / Infraestrutura
158) Elaboração e Execução de projeto de arborização no IFG - Câmpus Anápolis	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	SOCIOLOGIA	Infraestrutura
159) Revitalização de espaços verdes públicos: uma proposta para a Praça Badia Daher	2018-2019	PIBITI - Edital nº 011/2018	SOCIOLOGIA	Infraestrutura
160) O processo de reestruturação produtiva e o polo farmoquímico de Anápolis-GO	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	SOCIOLOGIA	Gestão e negócios
161) O processo de reestruturação produtiva e o mundo do trabalho no Brasil atual	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
162) Logística Internacional Aplicada ao Sistema Portuário Brasileiro: Evolução e Desafios	2018-2019	PIBIC-EM - Edital nº 009/2018	SOCIOLOGIA	Gestão e negócios
163) Vale do Amanhecer em Terezópolis de Goiás: o contraste do eclético ao tradicional no interior goiano	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
164) Misticismo Resistente: estudo sobre as práticas religiosas não institucionalizadas na cidade de Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
165) Um modo de vida que resiste: Estudo sobre a comercialização de mercadorias e prestação de serviços tradicionais no centro da cidade de Anápolis	2018-2019	PIBIC e PIBIC-Af - Edital nº 010/2018	SOCIOLOGIA	Desenvolvimento educacional e social
166) Educação inclusiva na rede pública do município de Anápolis: mapeamento e propostas de intervenção no atendimento pedagógico aos estudantes com necessidades educacionais especiais	2018-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
167) Concepção de trabalho e educação dos docentes e discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG/Câmpus Anápolis	2018-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
168) Os sentidos dos processos de escolarização para os educandos da EJA	2018-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
169) Resgatando memórias	2019-2019	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social /

				Informação e comunicação
170) Informatização da Resenha de Equinos e Muas	2019-2020	Edital 008/2019 PIBITI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
171) Talk2Me	2019-2020	Edital 008/2019 PIBITI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
172) Construção de Modelos de Florestas Aleatórias para Aprendizagem de Ranqueamento através de Programação Genética	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
173) Um Sistema Inteligente para Reduzir as Distâncias entre Pesquisadores de Instituições Multicampus	2019-2020	Edital 008/2019 PIBITI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
174) Avaliação de algoritmos bioinspirados na otimização da estimativa da direção de chegada de frente de onda em um arranjo de sensores	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
175) Desenvolvimento de um veículo controlado por smartphone para aprendizagem de algoritmos, programação e arquitetura de computadores	2019-2020	Edital 008/2019 PIBITI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Informação e comunicação
176) A profissionalização crítica da comunidade e o empoderamento dos alunos da EJA do IFG/Anápolis em uma proposta interativa de pesquisa – ação	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM/EJA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
177) Interação-ação entre alunos e a comunidade do entorno do IFG/Anápolis na constituição de espaços de educação profissional no combate às situações de vulnerabilidade social	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
178) A construção da Balestilha e o movimento lógico histórico do conceito de Trigonometria	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
179) Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no IFG – Campus Anápolis.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM/EJA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
180) Ensino Médio Integrado: Análise da Proposta Pedagógica do Curso Técnico Integrado em Química do Campus IFG-Anápolis	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
181) INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: mapeamento e estudo sobre	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM/EJA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e

a sistematização de práticas pedagógicas na rede pública municipal de Anápolis.				social
182) A implementação da educação especial inclusiva no IFG -Campus Anápolis: perspectivas e desafios	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM/EJA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
183) Gênero e maternidade: desempenho escolar e experiências das mães da EJA do IFG - Campus Anápolis.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
184) Tiras narrativas como conscientização e agregação à comunidade LGBTQ no ambiente acadêmico	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
185) Estudo sobre a permanência e êxito dos discentes da EJA no IFG Câmpus Anápolis	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
186) As potencialidades de ensino e aprendizagem num espaço não-formal: o Planetário.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
187) Rastreamento da oferta de alimentos orgânicos na cidade de Anápolis.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social / Informação e comunicação
188) SERVIÇOS DE TV NETFLIX: estudo sobre o comportamento dos consumidores	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Informação e comunicação
189) Aprendendo Ciências em Espaços Não-Formais de Educação: Explorando o Planetário Digital de Anápolis.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
190) APRENDIZAGEM POR LIVRE ESCOLHA: Explorando Itinerários Formativos em um Espaço não-Formal de Educação	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
191) Tem produtos de beleza para a minha cor de pele? Estudo com mulheres que se autodeclaram negras no Município de Anápolis, Estado de Goiás.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-EM	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
192) Fatores que influenciam no (in) sucesso dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino no campus Anápolis do IFG	2019-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
193) Avaliação da Aprendizagem nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis: Percepções e Ações Docentes.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC-AF	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social

194) Avaliação de Aprendizagem nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis: Percepções e Ações Docentes	2019-2020	PIBIC-EM Edital 009/2018	- nº	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
195) Ensino de Química Forense: Proposta de ensino utilizando short ARG (alternate Reality Game).	2019-2020	Edital PIBIC	008/2019	EDUCAÇÃO	Desenvolvimento educacional e social
196) Protótipo de sustentabilidade, saúde e bem-estar para comunidades em vulnerabilidade social e em moradias precárias.	2019-2020	Edital PIBITI	008/2019	ENGENHARIA CIVIL	Desenvolvimento educacional e social / Infraestrutura
197) Estudo das propriedades mecânicas de concretos incorporados simultaneamente por fibras vegetais e cinza de bagaço de cana-de-açúcar.	2019-2020	Edital PIBITI	008/2019	ENGENHARIA CIVIL	Produção industrial
198) Avaliação dos métodos construtivos de Superadobe e Taipa de Pilão	2019-2020	Edital PIBIC	008/2019	ENGENHARIA CIVIL	Infraestrutura
199) Análise dos fatores contribuintes dos acidentes de trânsito da BR 153 no perímetro do município de Anápolis-GO.	2019-2020	Edital PIBIC	008/2019	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Infraestrutura
200) Determinação das linhas de influência de esforços solicitantes em uma ponte rodoviária pelo Ftool	2019-2020	Edital PIBITI	008/2019	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Infraestrutura
201) Análise da distribuição geográfica e caracterização do patrimônio cultural material do estado de Goiás.	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
202) Análise da distribuição geográfica e qualificação da oferta de hospedagem em Anápolis.	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
203) Distribuição espacial e caracterização dos usos do patrimônio natural de Goiás.	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	GEOGRAFIA	Desenvolvimento educacional e social
204) Elaboração de materiais: Inglês para Química	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	LINGUÍSTICA	Desenvolvimento educacional e social
205) Inseticidas naturais e biofertilizantes: tecnologias sustentáveis para a segurança alimentar em uma pesquisa de campo em horticultura orgânica de base comunitária	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	QUÍMICA	Desenvolvimento educacional e social
206) Construção de estruturas supramoleculares homo e heterometálicas utilizando os ligantes oxalato e bpca (bpca= bis(2-piridilcarbonil)amidato)	2019-2020	Edital PIBIC-EM	008/2019	QUÍMICA	Produção industrial

207) Perfil Físico-Químico e Microbiológico do Lago Azul de Mara Rosa – GO.	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	QUÍMICA	Produção industrial
208) Produção e Caracterização de Matriz Adsorvente a partir da Casca de Annona Coriacea (araticum) e Avaliação de Adsorção em Azul de Metileno	2019-2020	CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA	QUÍMICA	Produção industrial
209) Preparo, caracterização e avaliação das propriedades multifuncionais do nanocompósito CoFe <sub>2</sub> O <sub>4</sub> @SiO <sub>2</sub> :Phen:Eu <sup>3+</sup> visando aplicação em Terapia Fotodinâmica e Hipertermia Magnética	2019-2020	Edital 008/2019 PIBIC	QUÍMICA	Produção industrial
<b>TOTAL</b>	<b>209</b>			

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

## DESDOBRAMENTOS DE DESCRIÇÕES DA TABELA 1

**Tabela 2 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
Cadastro de Projeto de Pesquisa (CPP)	2013-2015	03
	2014-2015	01
	2014-2016	03
	2015-2016	01
	2015-2017	01
	2015-2018	01
	2016-2017	03
	2016-2018	01
	2016-2019	05
	2017-2018	02
	2017-2019	02
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	0
	2018-2020	03
2019-2019	01	
2019-2020	02	
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 3 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	2013-2015	0
	2014-2015	07
	2014-2016	0
	2015-2016	08
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	12
	2016-2018	0
	2016-2019	0
2017-2018	0	



	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	24
	2018-2020	0
	2019-2019	0
	2019-2020	09
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final  
 Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 4 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Estudantes de Ensino Médio  (PIBIC EM)	2013-2015	0
	2014-2015	06
	2014-2016	0
	2015-2016	06
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	10
	2016-2018	0
	2016-2019	0
	2017-2018	09
	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	15
	2018-2020	0
2019-2019	0	
2019-2020	21	
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final  
 Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 5 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas –  (PIBIC Af)	2013-2015	0
	2014-2015	07
	2014-2016	0
	2015-2016	08
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	0
	2016-2018	0
	2016-2019	0
	2017-2018	10
	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	24
	2018-2020	0
2019-2019	0	
2019-2020	01	
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final  
 Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 6 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação  PIBITI	2013-2015	01
	2014-2015	0
	2014-2016	0
	2015-2016	02
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	0
	2016-2018	0
	2016-2019	0
	2017-2018	09
	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	01
	2018-2019	12
	2018-2020	0
	2019-2019	0
	2019-2020	06
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 7 – Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
PROAPP	2013-2015	0
	2014-2015	0
	2014-2016	0
	2015-2016	01
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	0
	2016-2018	0
	2016-2019	0
	2017-2018	0
	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	0
	2018-2020	0
	2019-2019	0
	2019-2020	0
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 8– Níveis de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

Nível	Anos	TOTAL
PIBIC EM/EJA	2013-2015	0
	2014-2015	0
	2014-2016	0
	2015-2016	0
	2015-2017	0
	2015-2018	0
	2016-2017	0
	2016-2018	0

	2016-2019	0
	2017-2018	0
	2017-2019	0
	2017-2020	0
	2018-2018	0
	2018-2019	0
	2018-2020	0
	2019-2019	0
	2019-2020	04
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final  
 Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 9 – Áreas da CAPES relacionadas nos projetos de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

	Área CAPES	TOTAL
<b>Anos - pesquisas (2013 – 2020)</b>	EDUCAÇÃO	48
	ARTES	06
	ADMINISTRAÇÃO	07
	GEOGRAFIA	12
	LETRAS	09
	HISTÓRIA	09
	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	05
	SERVIÇO SOCIAL	01
	QUÍMICA	17
	BIOLOGIA GERAL	04
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	12
	ENGENHARIA CIVIL	24
	SAÚDE COLETIVA	02
	SOCIOLOGIA	18
	FÍSICA	01
	MATEMÁTICA	08
	LINGUÍSTICA	07
	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	02
	ANTROPOLOGIA	02
ARQUITETURA E URBANISMO	01	
INTERDISCIPLINAR	12	
<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final  
 Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Tabela 10 – Eixos científico-tecnológicos identificados nos projetos de pesquisa referentes aos anos de 2013 a 2020**

	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO	SUBTOTAL
<b>Anos (2013-2020)</b>	Desenvolvimento educacional e social	140
	Gestão e negócios	12
	Infraestrutura	41
	Informação e comunicação	33
	Produção industrial	17
	<b>TOTAL</b>	<b>243</b>

Observação: Projetos de pesquisa com ano inicial e ano final

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

**Observa-se que 53 projetos de pesquisa encontram-se em dois eixos científico-tecnológicos.**

## AÇÕES DE EXTENSÃO

Título do projeto de extensão	Ano de realização (Início-Fim)	Nível (Grande área CNPq)	Eixos Científico-Tecnológicos no câmpus Anápolis/Goias
Formação Continuada em Ciências da Natureza para docentes de Ensino Médio	2012-2012	Ciências Biológicas	Desenvolvimento educacional e social
Filosofia Oriental vivenciada a partir do contexto das Artes Marciais tradicionais nipônicas	2014-2014	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
Arte, Lazer e Saúde a Serviço do Ser	2015-2015	Ciências da Saúde	Desenvolvimento educacional e social
IFG Saúde e Movimento: Academia de Ginástica	2015-2015	Ciências da Saúde	Desenvolvimento educacional e social
Percebe IFG - Grupo de Percepção Musical do Câmpus Anápolis	2015-2015	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Seminários Carlos Rodrigues Brandão 2015	2015-2015	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social
Idiomas no Câmpus	2015-2016	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Seminários Carlos Rodrigues Brandão 2016	2015-2016	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social
Transformações Químicas para o exercício da cidadania: Vendo a Voz da Química	2015-2016	Ciências Exatas e da Terra	Desenvolvimento educacional e social
Curso de Extensão em Artes Visuais e Literatura: imagem, imaginação e expressão	2017-2017	Linguística, Letras e Artes	Informação e comunicação
IFG Saúde e Movimento: Academia de Ginástica	2017-2017	Ciências da Saúde	Desenvolvimento educacional e social
Laboratório de Educação e Psicologia	2017-2017	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social
Plantão Clio: Atualidades 2017	2017-2017	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
Projeto de Extensão CirculAnápolis: circulação da produção cultural anapolina no IFG Câmpus Anápolis	2017-2017	Linguística, Letras e Artes	Informação e comunicação
Curso de Extensão em Música: Iniciação ao Ensino de Pulso, Ritmo e Notação Voltados à Percussão	2018-2018	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Fundamentos da Educação Inclusiva e Autismos	2018-2018	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social

Informática para os Vizinhos	2018-2018	Ciências Sociais Aplicadas	Informação e comunicação
Plantão Clio: Atualidades 2018	2018-2018	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
Projeto CirculAnápolis - 3ª Edição	2018-2018	Linguística, Letras e Artes	Informação e comunicação
ALFABETIZAÇÃO, ESPORTES E FÁBULAS na formação de valores e inclusão social no Vale das Laranjeiras EM ANÁPOLIS	2018-2019	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social
IFG Saúde e Movimento: Academia de Ginástica 2018-2019	2018-2019	Ciências da Saúde	Desenvolvimento educacional e social
Mergulho no Ciberespaço@ Inclusão Social e Digital de Jovens e Adultos	2018-2019	Ciências Humanas	Desenvolvimento educacional e social
Programa de Extensão: "NO CÍRCULO DA VIDA: alfabetização, esportes e fábulas na formação de valores e inclusão social O DESPERTAR DOS SONHOS"	2018-2019	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
NO CÍRCULO DA VIDA: alfabetização, esportes e fábulas na formação de valores e inclusão social - O DESPERTAR DOS SONHOS	2018-2020	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
No Circulo da Vida: Esportes, letras e fábulas na formação de valores para o despertar dos sonhos	2018-2020	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Uma proposta de intervenção nas condições de vulnerabilidade social do RESIDENCIAL COPACABANA E VALE DAS LARANJEIRAS	2018-2020	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
Capacitação em Produção de Peixes no Biofoco com ênfase em Economia Solidária	2019-2019	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
Computação para Anápolis - Programação de Computadores e Jogos	2019-2019	Ciências Sociais Aplicadas	Infraestrutura
Curso Básico de Espanhol	2019-2019	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais	2019-2019	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2019-2019	Linguística, Letras e Artes	Desenvolvimento educacional e social
Projeto De Extensão Maternejar – Acolhimento Das Mães/Estudantes Da Educação De Jovens E Adultos Do Ifg Câmpus Anápolis	2019-2019	Outros (Multidisciplinar)	Desenvolvimento educacional e social
IFG e Empresas Varejistas: Formação Inicial para a implementação e utilização de software de controle gerencial	2019-2020	Ciências Sociais Aplicadas	Gestão e negócios

TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Curso de Formação Continuada em Horticultura Orgânica de Base Comunitária Uma proposta de intervenção em condições de vulnerabilidade social (II PARTE)	2019-2020	2019-2020	Desenvolvimento educacional e social
<b>TOTAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO</b>	<b>34</b>		

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

## AÇÕES DE ENSINO

Nível/Modalidade de realização do projeto de ensino	Ano de realização (Início-Fim)	Nível (Grande área CNPq)
Superior	2019/1	Linguística, Letras e Artes
Técnico Integrado ao Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio -EJA Superior	2019/1	Ciências da Saúde
Superior	2019/2	Engenharias
Técnico Integrado ao Ensino Médio - EJA	2019/2	Ciências Exatas e da Terra
Técnico Integrado ao Ensino Médio	2019/2	Ciências Humanas
Técnico Integrado ao Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio -EJA Superior	2019/2	Ciências Humanas Multidisciplinar
Técnico Integrado ao Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio -EJA	2019/2	Ciências Exatas e da Terra Ciências Biológicas Multidisciplinar
Técnico Integrado ao Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio -EJA	2019 (Anual)	Multidisciplinar
<b>Total de projetos de ensino</b>	<b>08</b>	

Fonte: Elaboração do Núcleo Base IFG câmpus Anápolis da OMT.

Observação: Não foi informado o nome dos projetos de ensino, não sendo possível informar o Eixo científico-tecnológico.

## 4.2 Dados da Pesquisa Institucional de Acompanhamento de Egresso

Abaixo estão os dados dos egressos coletados até agosto de 2020, separados por curso.

### Técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral

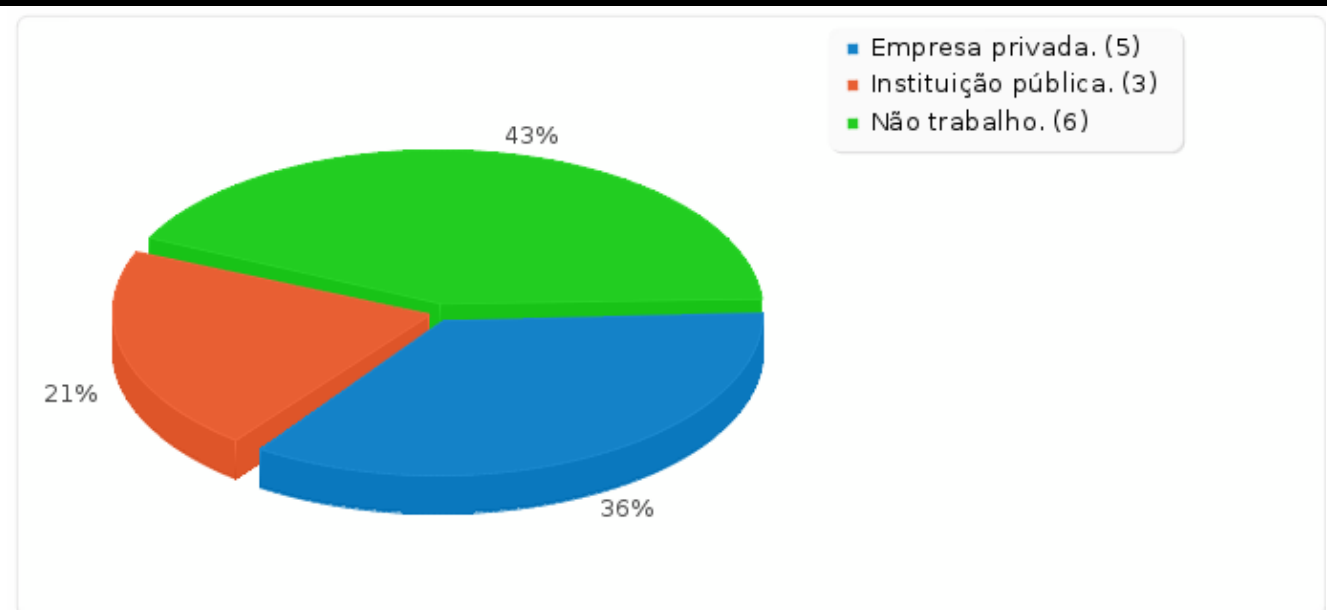
<b>CURSO: Técnico Integrado em Comércio Exterior</b>

## TRABALHO

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	<b>57.14%</b>	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	<b>42.86%</b>
Trabalham na área do curso (P01Y)	<b>14.29%</b>	Trabalham em outra área (P01 e P07)	<b>42.85%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>50.00%</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>28.57%</b>
Até 6 meses	<b>50.00%</b>	Falta de perspectiva de carreira	<b>14.28%</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>0.00%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>14.28%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>0.00%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>28.57%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>0.00%</b>	Continuei na área em que já atuava	<b>0</b>
mais de 2 anos	<b>0.00%</b>	Priorizou a atuação em um empreendimento próprio ou familiar	<b>0</b>
Outros	<b>0.00%</b>	Outros	<b>14.28%</b>

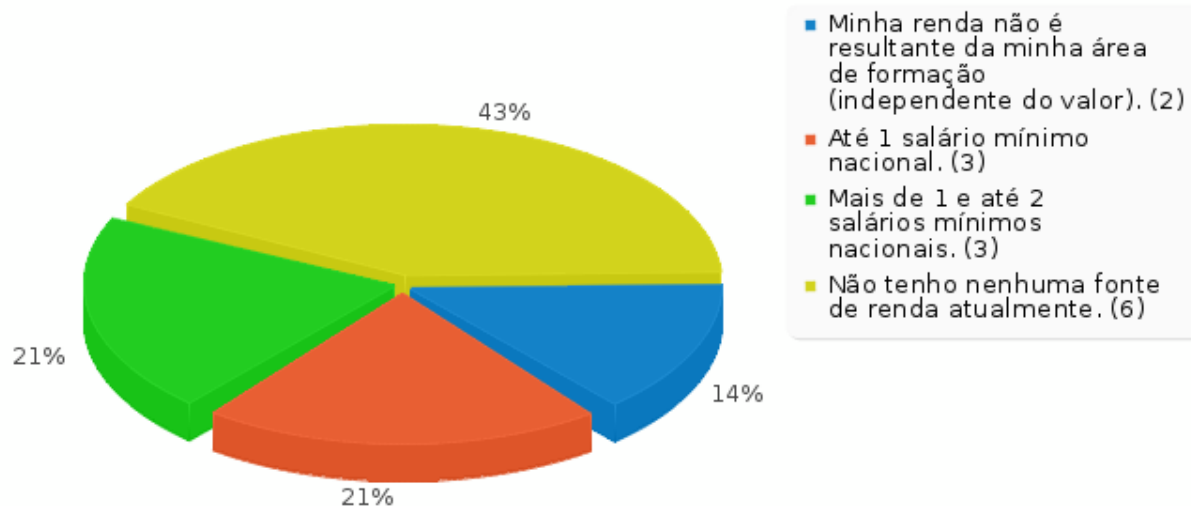
(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?

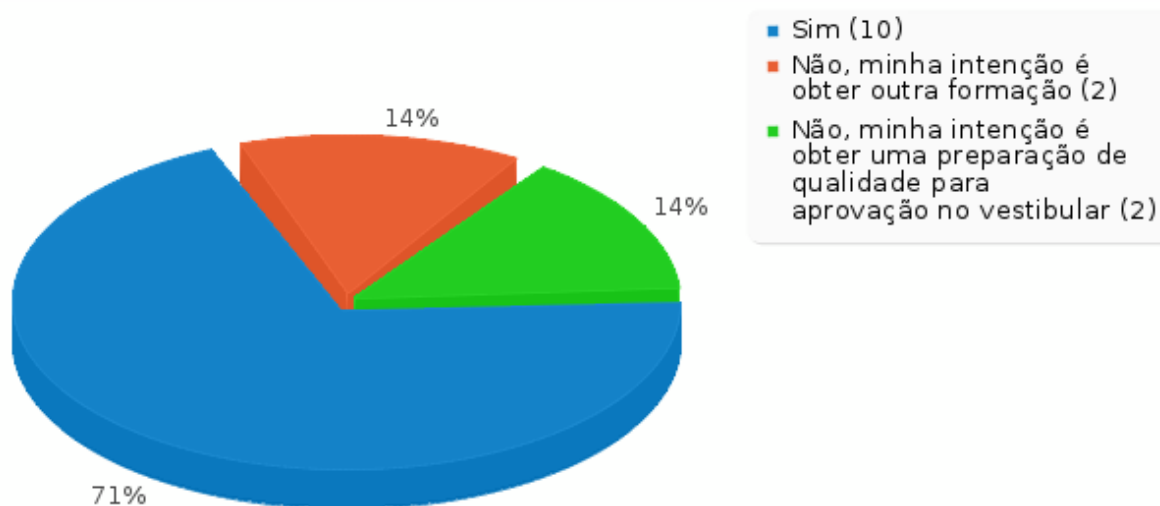


(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?  
(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	14.29%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	35.71%

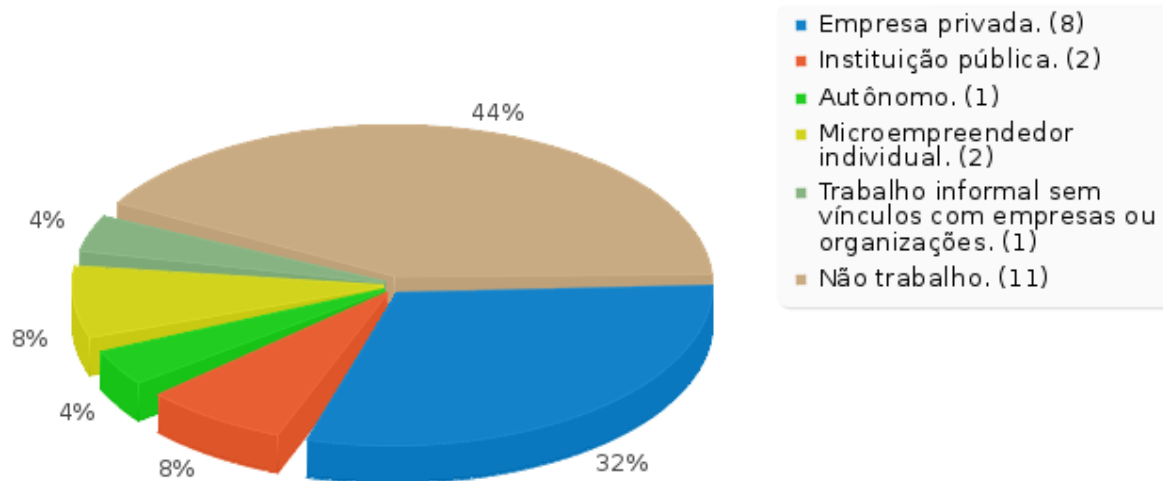


Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	<b>7.14%</b>
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	<b>21.43%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	<b>0.00%</b>
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	<b>7.14%</b>
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	<b>0.00%</b>
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	<b>7.14%</b>
Não continuei meus estudos. (A14)	<b>7.14%</b>
Sem resposta	<b>0.00%</b>

\*Número da questão no questionário Limesurvey.

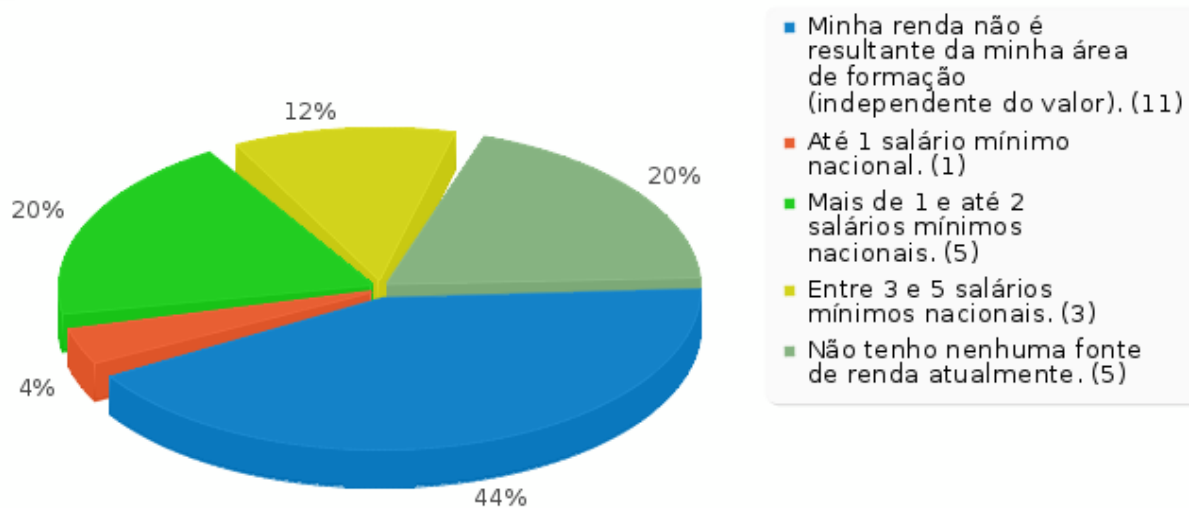
**CURSO: Técnico Integrado em Edificações****TRABALHO**

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	<b>56%</b>	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	<b>44%</b>
Trabalham na área do curso (P01Y)	<b>24%</b>	Trabalham em outra área (P01 e P07)	<b>32%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>33.33%</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>40%</b>
		Falta de perspectiva de carreira	<b>0</b>
Até 6 meses	<b>33.33%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>6.6%</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>0.00%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>26.6%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>0.00%</b>	Continuei na área em que já atuava	<b>6.6%</b>
mais de 2 anos	<b>33.33%</b>	Priorizou a atuação em um empreendimento próprio ou familiar	<b>6.6%</b>
Outros (P07)	<b>0.00%</b>	Outros	<b>13.33%</b>
Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?			



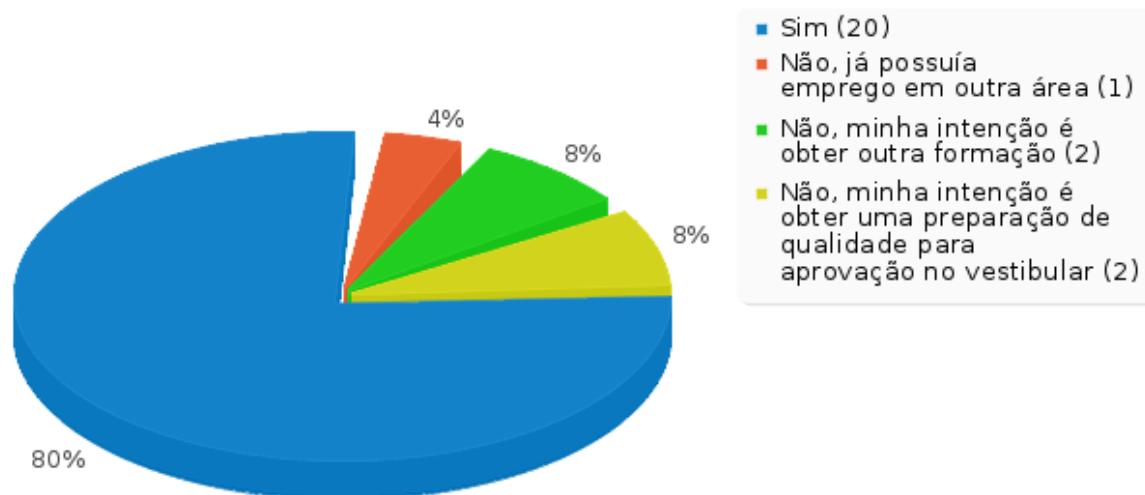
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

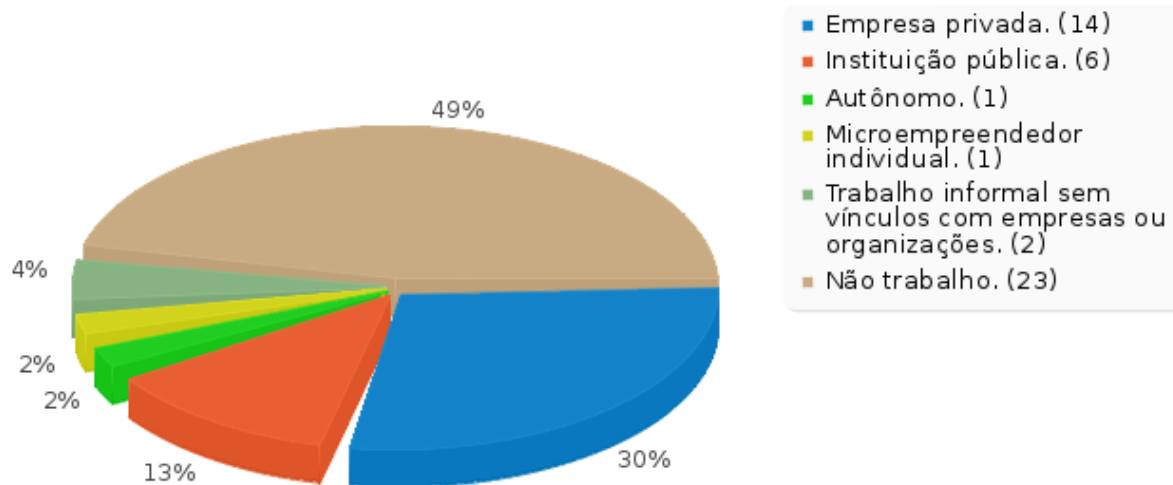
Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	24.00%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	56.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	4.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	8.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%

Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	<b>4.00%</b>
Não continuei meus estudos. (A14)	<b>4.00%</b>
Sem resposta	<b>0.00%</b>

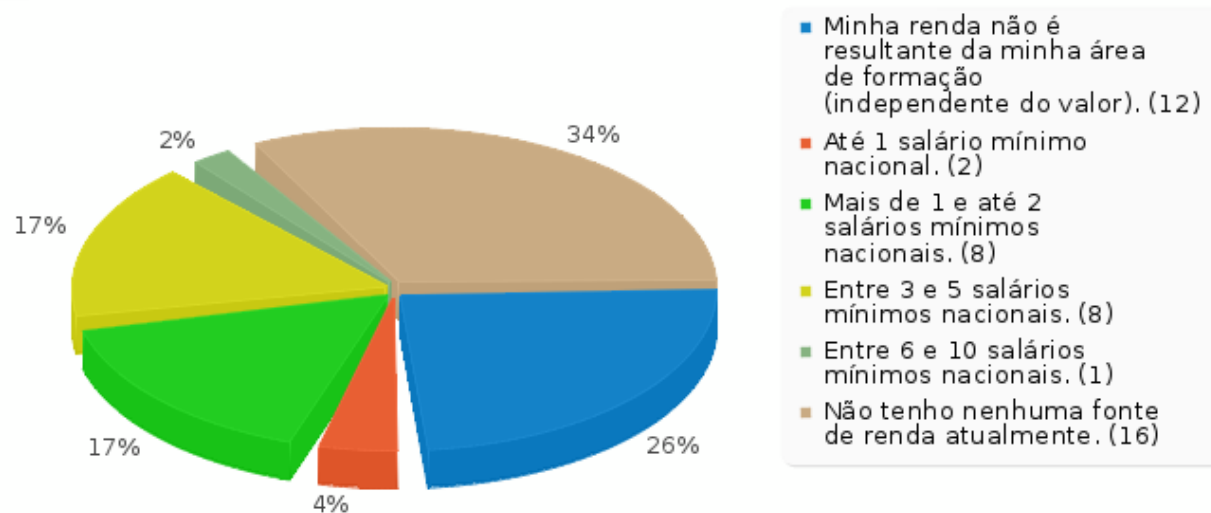
\*Número da questão no questionário Limesurvey.

**CURSO: Técnico Integrado em Química****TRABALHO**

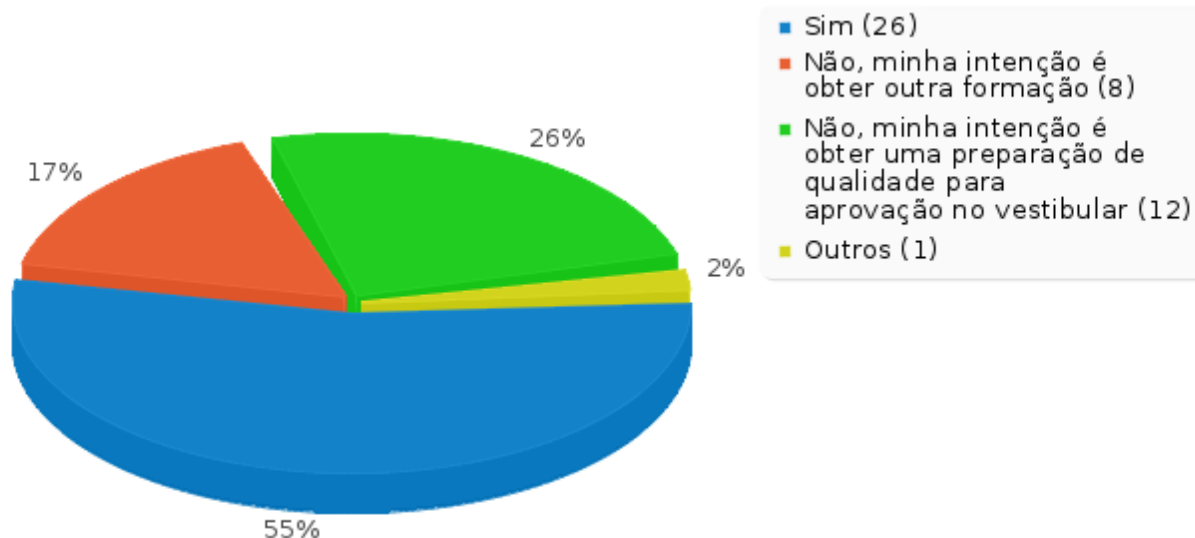
Egressos que trabalham (P-07 A12)*	<b>50.79%</b>	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	<b>48.94%</b>
Trabalham na área do curso (P01Y)	<b>27.66%</b>	Trabalham em outra área (P01 e P07)	<b>23.4%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>15.38%</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>15.38%</b>
		Falta de perspectiva de carreira	<b>11.53%</b>
Até 6 meses	<b>7.69%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>15.38%</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>15.38%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>19.23%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>15.38%</b>	Continuei na área em que já atuava	<b>0</b>
mais de 2 anos	<b>23.08%</b>	Priorizou a atuação em um empreendimento próprio ou familiar	<b>19.23%</b>
Outros	<b>23.08%</b>	Outros	<b>19.23%</b>
(P07) Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?			



(P06) Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?  
(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	2.13%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	10.64%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	63.83%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	2.13%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	6.38%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	4.26%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%

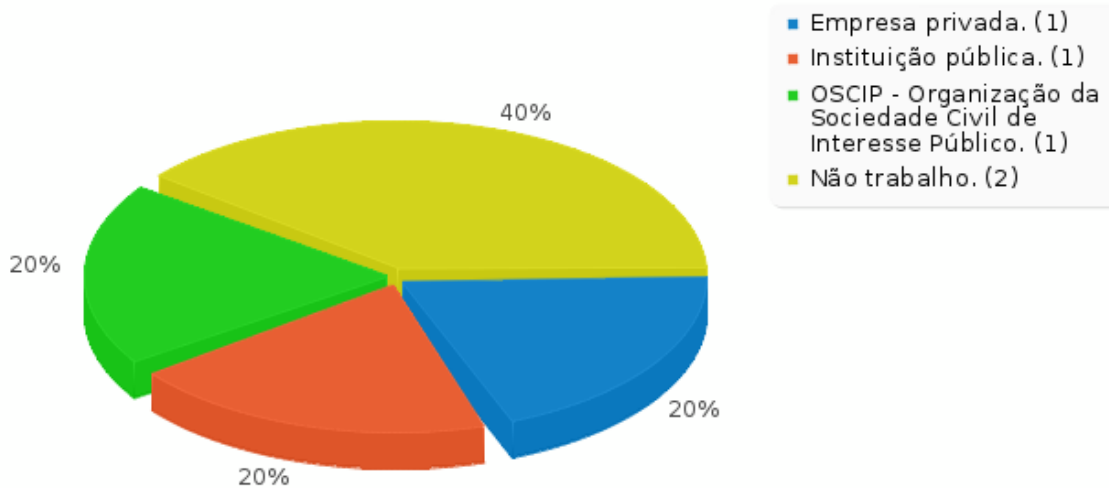


Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	<b>6.38%</b>
Não continuei meus estudos. (A14)	<b>4.26%</b>
Sem resposta	<b>0.00%</b>

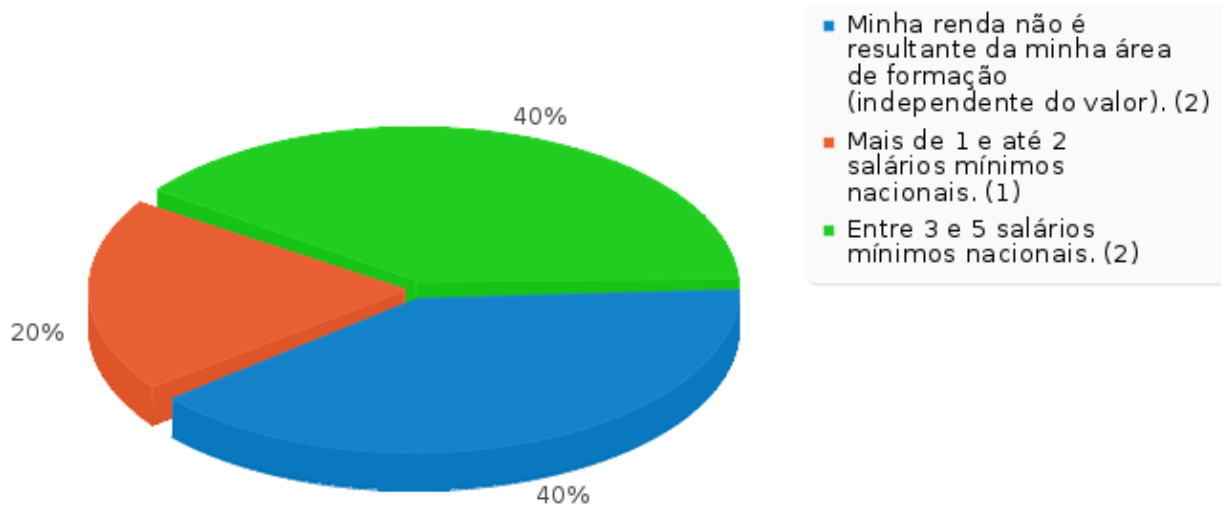
\*Número da questão no questionário Limesurvey.

Licenciaturas

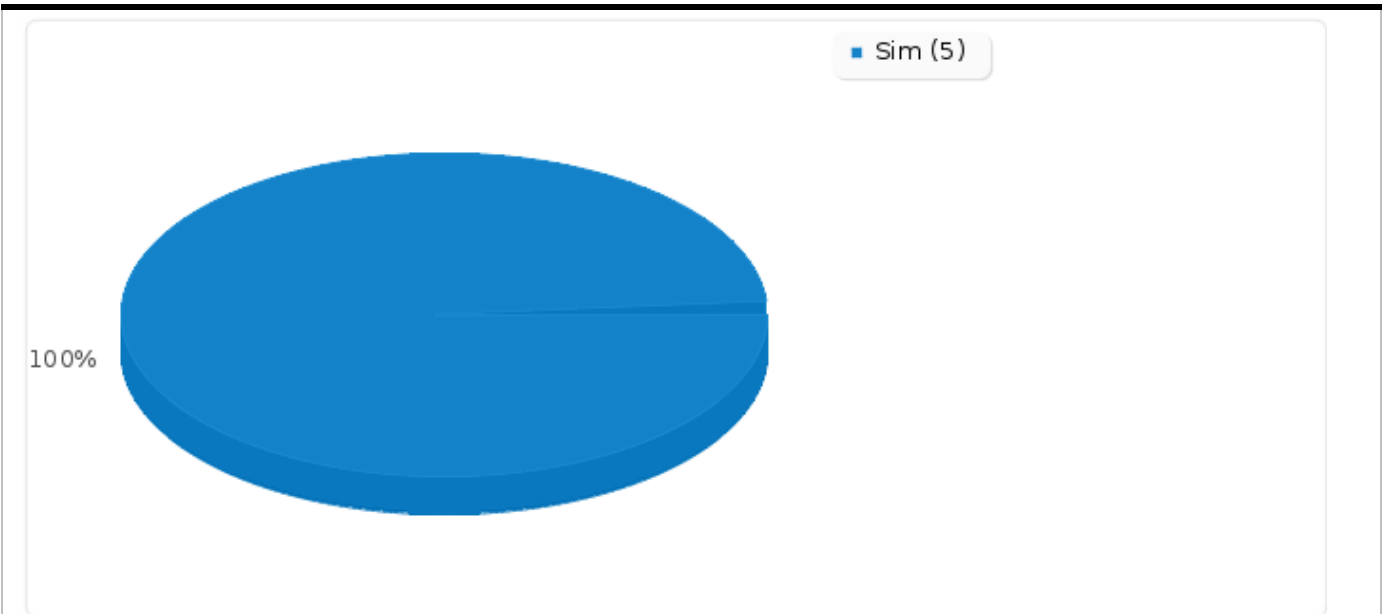
<b>CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais</b>			
<b>TRABALHO</b>			
Egressos que trabalham <small>(P-07 A12)*</small>	<b>60%</b>	Egressos que não trabalham <small>(P-07 A12)</small>	<b>40%</b>
Trabalham na área do curso <small>(P01Y)</small>	<b>60%</b>	Trabalham em outra área <small>(P01 e P07)</small>	<b>0%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso <small>(P02)</small>		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso <small>(P03)</small>	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>0</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>100%</b>
		Falta de perspectiva de carreira	<b>0</b>
Até 6 meses	<b>66.67%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>0</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>0.00%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>0</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>33.33%</b>	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	<b>0</b>
mais de 2 anos	<b>0.00%</b>	Motivos particulares	<b>0</b>
Outros <small>(P07)</small>	<b>0.00%</b>	Outros	<b>0</b>
Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?			



(P06) Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?  
(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	20.00%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	20.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	20.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	40.00%

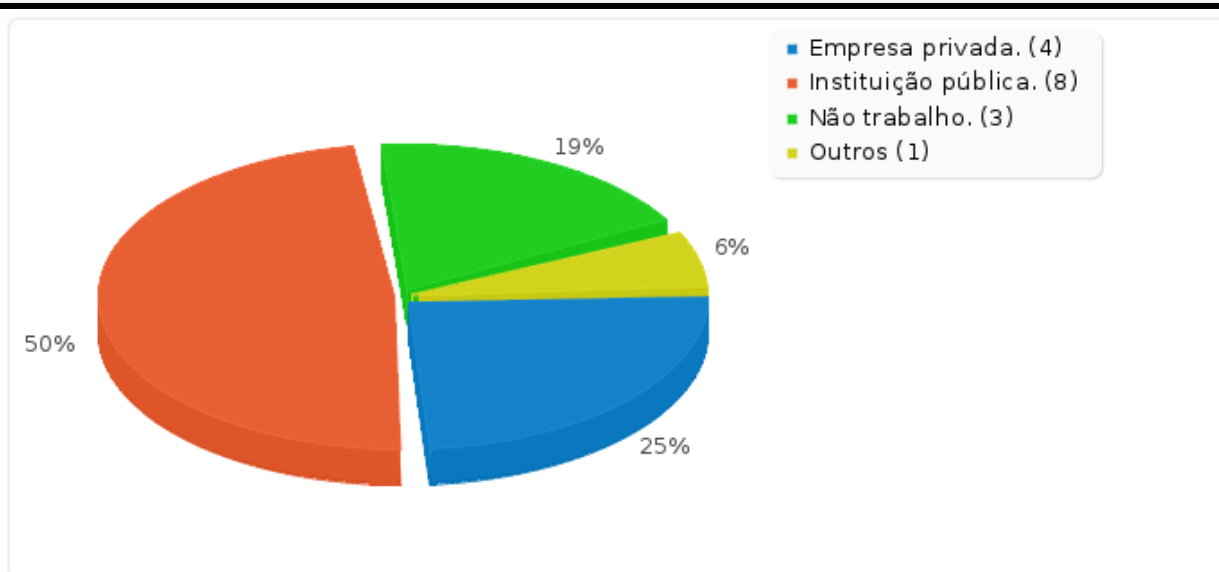
Não continuei meus estudos. (A14)	0.00%
Sem resposta	0.00%

\*Número da questão no questionário Limesurvey.

**CURSO: Licenciatura em Química****TRABALHO**

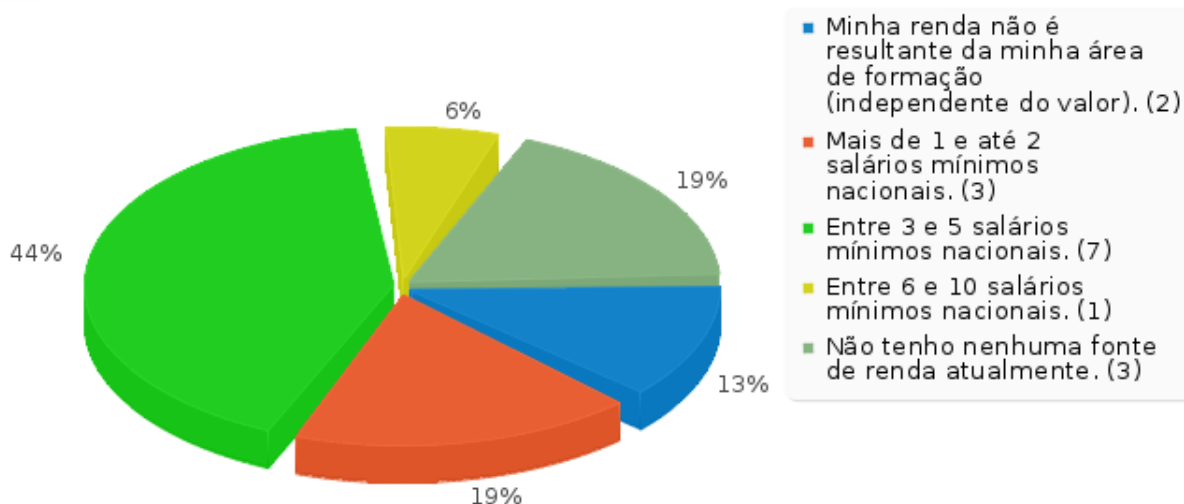
Egressos que trabalham (P-07 A12)*	<b>81.25%</b>	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	<b>18.75%</b>
Trabalham na área do curso (P01Y)	<b>37.5%</b>	Trabalham em outra área (P01 e P07)	<b>46.75%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>66.67%</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>27.27</b>
Até 6 meses	<b>16.67%</b>	Falta de perspectiva de carreira	<b>9.09%</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>0.00%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>0</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>0.00%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>27.27%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>16.67%</b>	Continuei na área em que já atuava	<b>27.27%</b>
mais de 2 anos	<b>0.00%</b>	Motivos particulares	<b>0</b>
Outros (P07)	<b>0.00%</b>	Outros	<b>9.09%</b>

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?



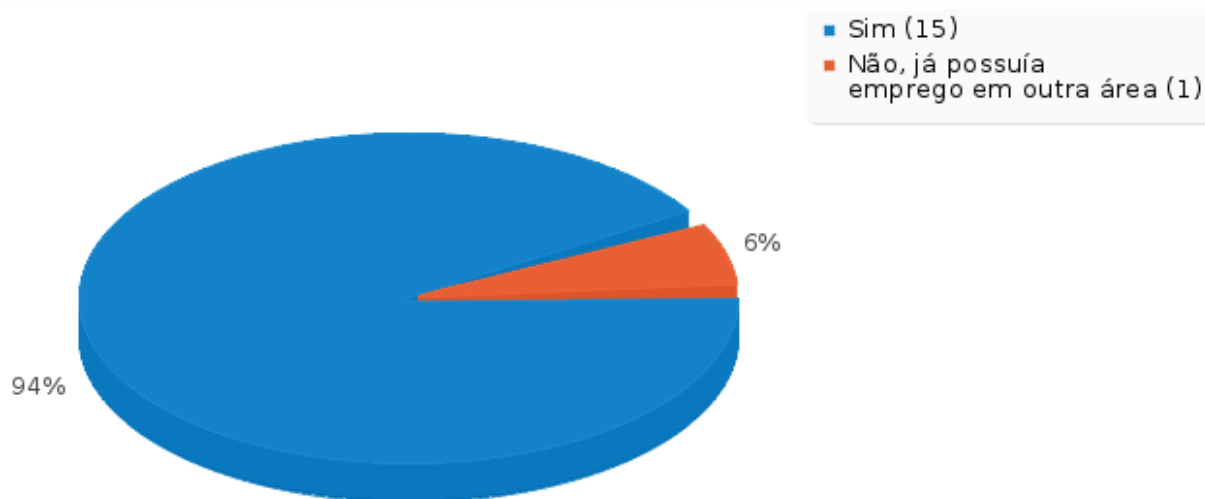
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	0.00%

Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	<b>12.50%</b>
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	<b>0.00%</b>
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	<b>6.25%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	<b>12.50%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	<b>6.25%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	<b>12.50%</b>
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	<b>0.00%</b>
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	<b>0.00%</b>
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	<b>12.50%</b>
Não continuei meus estudos. (A14)	<b>37.50%</b>
Sem resposta	<b>0.00%</b>

\*Número da questão no questionário Limesurvey.

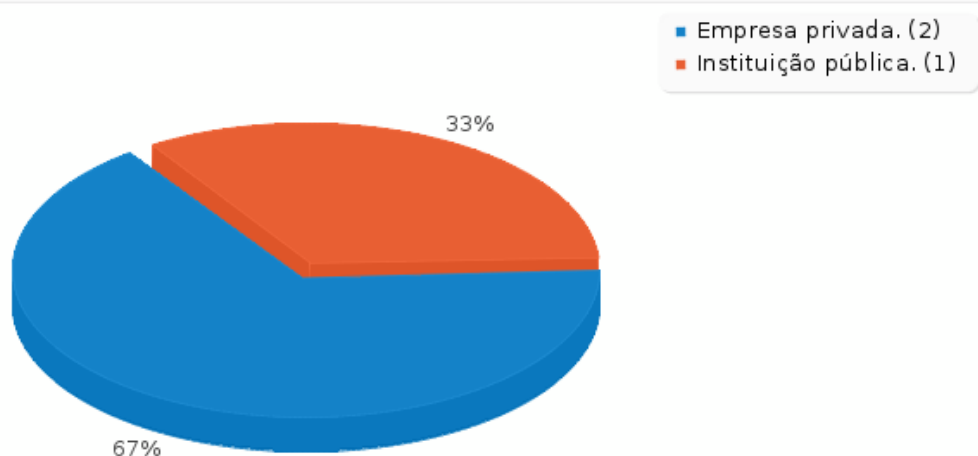


Bacharelado

**CURSO: Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade**

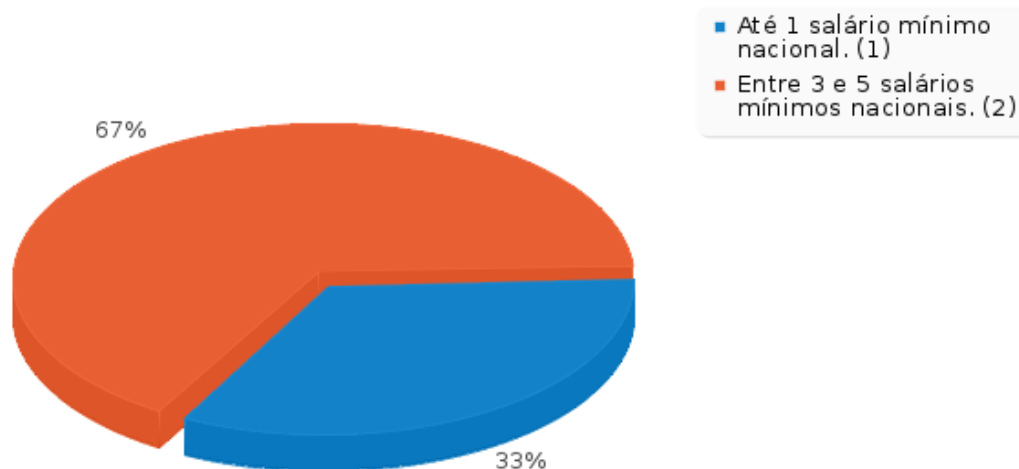
**TRABALHO**

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	100%	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	0%
Trabalham na área do curso (P01Y)	100%	Trabalham em outra área (P01 e P07)	0%
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	33.33%	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	0
Até 6 meses	33.33%	Falta de perspectiva de carreira	0
Entre 6 meses e 1 ano	33.33%	Mercado de trabalho saturado	0
Entre 1 e 2 anos	0	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	0
mais de 2 anos	0	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	0
Outros (P07)	0	Motivos particulares	0
		Outros	0
Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?			



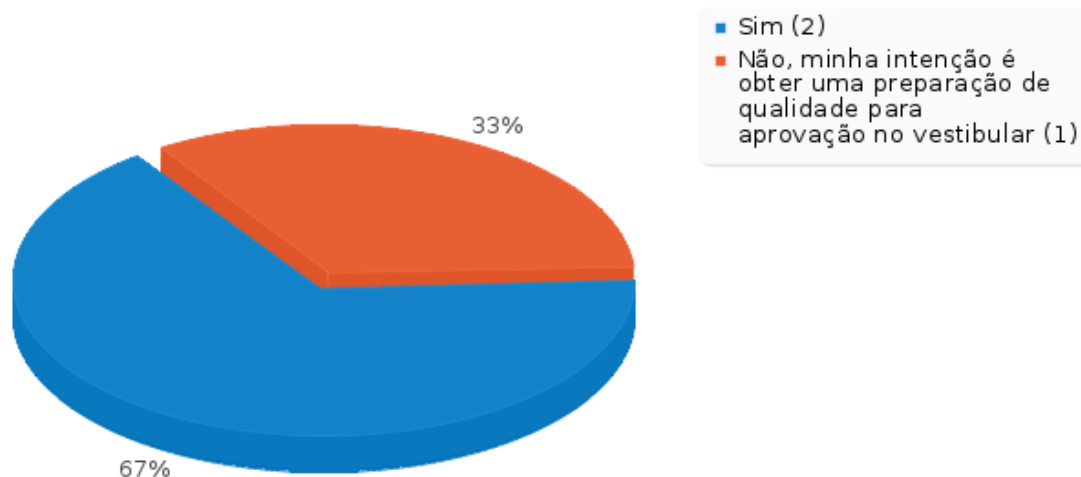
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	66.67%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	0.00%

Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	<b>0.00%</b>
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	<b>0.00%</b>
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	<b>0.00%</b>
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	<b>0.00%</b>
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	<b>0.00%</b>
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	<b>0.00%</b>
Não continuei meus estudos. (A14)	<b>33.33%</b>
Sem resposta	<b>0.00%</b>

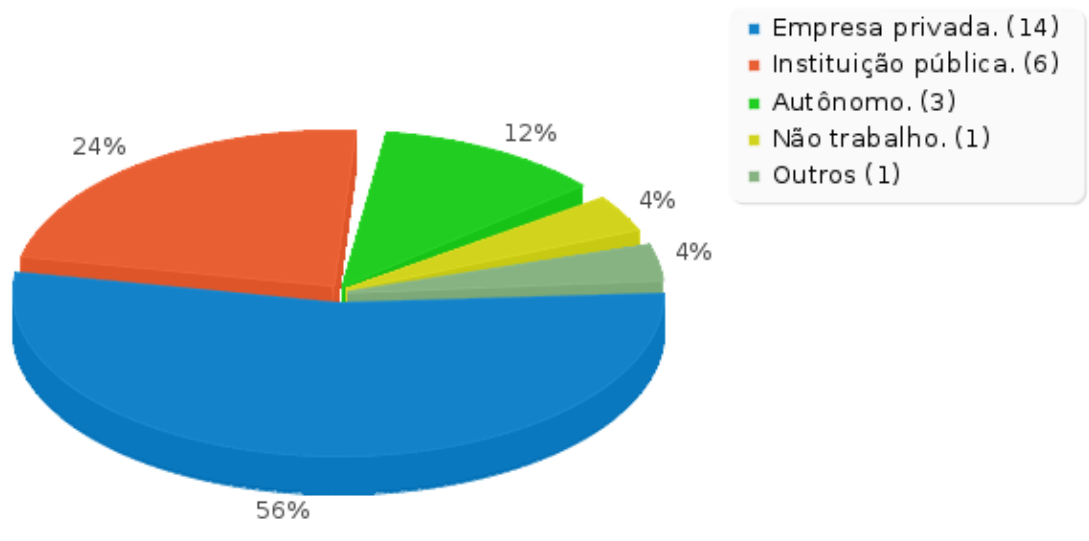
\*Número da questão no questionário Limesurvey.

Tecnólogo

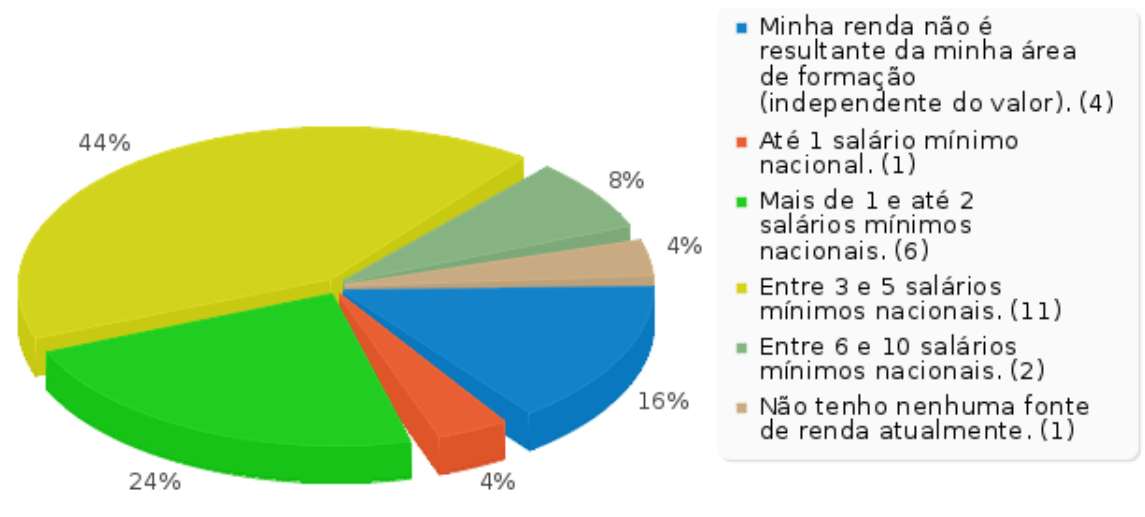
**CURSO: Tecnologia em Logística**

**TRABALHO**

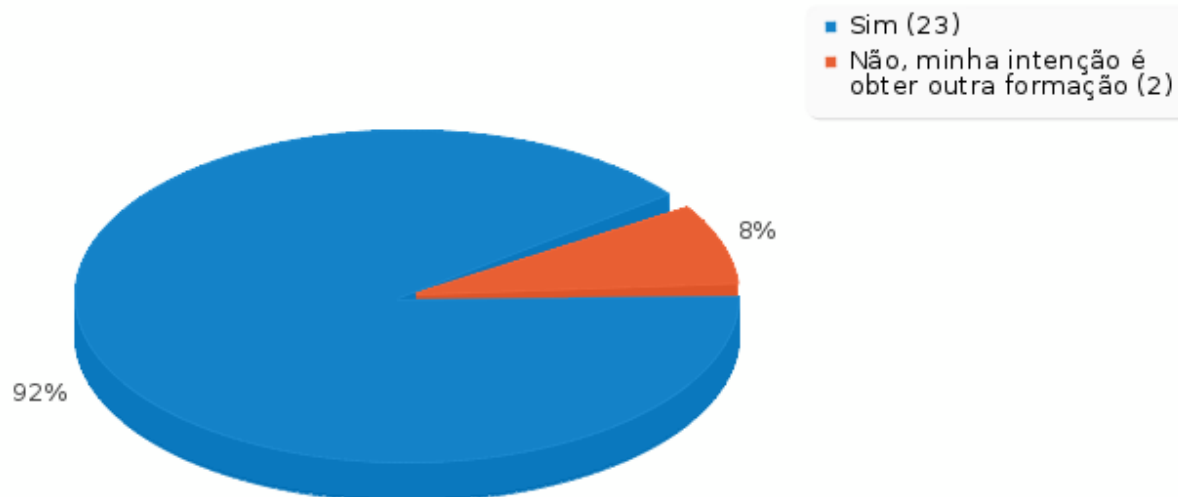
Egressos que trabalham <small>(P-07 A12)*</small>	<b>96%</b>	Egressos que não trabalham <small>(P-07 A12)</small>	<b>4%</b>
Trabalham na área do curso <small>(P01Y)</small>	<b>44%</b>	Trabalham em outra área <small>(P01 e P07)</small>	<b>52%</b>
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso <small>(P02)</small>		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso <small>(P03)</small>	
Já trabalhava na área durante o curso	<b>54.55%</b>	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	<b>25%</b>
		Falta de perspectiva de carreira	<b>6.25%</b>
Até 6 meses	<b>0.00%</b>	Mercado de trabalho saturado	<b>12.5%</b>
Entre 6 meses e 1 ano	<b>36.36%</b>	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	<b>12.5%</b>
Entre 1 e 2 anos	<b>0.00%</b>	Continuei na área em que já atuava	<b>18.75%</b>
mais de 2 anos	<b>9.09%</b>	Priorizou a atuação em um empreendimento próprio ou familiar	<b>12.5%</b>
Outros <small>(P07)</small>	<b>0.00%</b>	Outros	<b>12.5%</b>
Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?			



(P06) Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?  
(A11)



## CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	8.00%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	4.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	4.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	28.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%

Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	4.00%
Não continuei meus estudos. (A14)	52.00%
Sem resposta	0.00%

\*Número da questão no questionário Limesurvey.

Os cursos da modalidade EJA não tiveram respostas suficientes para serem analisadas. Os demais cursos do campus ainda não têm egressos ou foram extintos.

## 5 PESQUISA DE CAMPO

### 5.1 Escuta da Comunidade

A proposta de escuta da comunidade foi formulada primeiramente a partir da análise da força de trabalho docente do Câmpus Anápolis, no intuito de compreender quais áreas/disciplinas são capazes de fomentar a oferta de novos cursos, portanto, parte-se de uma avaliação concreta e objetiva das possibilidades de implementação de cursos de acordo com avaliação da maior disponibilidade da força de trabalho já ocupada no câmpus. Portanto, reitera-se que o quadro docente apresenta um perfil de qualificação restrito aos eixos tecnológicos de atuação já estruturados ou em estruturação no câmpus. Nesse sentido, visando ampliar as opções de curso já ofertadas pelo campus, novas opções de cursos foram inseridas na escuta da comunidade de acordo com a análise da força de trabalho e das habilidades a serem alcançadas, que estão previstas nos perfis dos cursos sistematizados nos Eixos Tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos<sup>5</sup>, que passou por recente reformulação em 2021.

As indicações de curso para essa escuta também levam em consideração os parâmetros estabelecidos pela legislação federal relativa à Educação Profissional e Tecnológica (lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) quanto à proporcionalidade na oferta de cursos, e pela Resolução Nº 09, de 01 de novembro de 2011 que regulamenta a jornada de trabalho dos (as) docentes do IFG.

<sup>5</sup> O CNCT pode ser consultado em sítio oficial <http://cnct.mec.gov.br/>

Em razão da pandemia, a escuta da comunidade ocorreu de forma online através da ferramenta LimeSurvey. O link para acesso do questionário foi amplamente divulgado pela comunicação oficial do campus, grupos de whatsapp, Instagram, e veículos de comunicação do município de Anápolis, sendo concedida entrevista sobre a pauta em veículos da imprensa.

Sobre os resultados obtidos, apresentamos os dados abaixo, seguidos de breve análise elaborada pelos integrantes do Núcleo de Base do Observatório do Mundo do Trabalho. O aprofundamento da discussão foi realizada por metodologia específica definida pela comissão específica designada para a sistematização do POCV.

## DADOS DA ESCUTA DA COMUNIADE

### SÍNTESE DOS RESULTADOS EXTRAÍDOS EM 23/09/2021

**TOTAL DE PARTICIPANTES: 551 (100%)**

Qual sua identidade de gênero?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Mulher - Se identifica com o sexo atribuído no nascimento. (Cisgênero) (A1)	241	52.16%
Homem - Se identifica com o sexo atribuído no nascimento. (Cisgênero) (A4)	194	41.99%
Não Binário - Não define sua identidade a partir do sistema binário homem/mulher (A3)	3	0.65%
Mulher Trans - Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher. (Transgênero) (A2)	1	0.22%
Homem Trans - Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como homem. (Transgênero) (A5)	1	0.22%
Sem resposta	22	4.76%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

### FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES

Resposta	Contagem	Porcentagem
De 11 a 15 (A1)	21	4.55%
De 16 a 20 (A2)	96	20.78%
De 21 a 25 (A3)	108	23.38%
De 26 a 30 (A4)	61	13.20%
De 31 a 35 (A5)	61	13.20%
De 36 a 40 (A6)	42	9.09%
De 41 a 45 (A7)	22	4.76%
De 46 a 50 (A8)	17	3.68%
De 51 ou mais (A9)	13	2.81%
Sem resposta	21	4.55%



Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

Você está respondendo esse questionário na condição de:

Resposta	Contagem	Porcentagem
cidadão(ã) da comunidade em geral (A1)	202	43.72%
estudante em formação (A2)	204	44.16%
trabalhador(a) de setor especializado (A3)	25	5.41%
dono (a) de comércio/empresa local (A4)	7	1.52%
representante/integrante de sindicato (A5)	1	0.22%
representante/integrante de associação (A6)	0	0.00%
representante/integrante de ONG (Organização Não Governamental) (A7)	1	0.22%
Sem resposta	22	4.76%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

## EVOLUÇÃO DA PESQUISA: AGOSTO E SETEMBRO

### 1) PESQUISA SOBRE A MANUTENÇÃO DOS CURSOS JÁ EXISTENTES

**OBJETIVO:** VERIFICAÇÃO DA MODALIDADE PARA POSSÍVEIS ADEQUAÇÕES DA OFERTA COM VISTAS AO CUMPRIMENTO DOS PERCENTUAIS LEGAIS E ADEQUAÇÃO A NECESSIDADE DA COMUNIDADE.

### PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A MODALIDADE MAIS ADEQUADA PARA O CURSO DE SECRETARIA ESCOLAR

SECRETARIA ESCOLAR	Agosto	Setembro
TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	26%	23%
EJA (NOTURNO)	37%	32%

SUBSEQUENTE	31,5%	33%
CONCOMITANTE	10%	11%
NÃO SE INTERESSA	31,5%	31%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

### PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A MODALIDADE MAIS ADEQUADA PARA O CURSO DE EDIFICAÇÕES

EDIFICAÇÕES	Agosto	Setembro
TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	49%	41%
EJA (NOTURNO)	22%	23%
SUBSEQUENTE	39%	35%
CONCOMITANTE	14%	18%
NÃO SE INTERESSA	22%	25%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

### PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A MODALIDADE MAIS ADEQUADA PARA O CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMÉRCIO EXTERIOR	Agosto	Setembro
TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	34,5%	33%

EJA (NOTURNO)	25%	23%
SUBSEQUENTE	28%	35%
CONCOMITANTE	15%	14%
NÃO SE INTERESSA	35,7%	29%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

### PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A MODALIDADE MAIS ADEQUADA PARA O CURSO DE TRANSPORTE DE CARGAS

TRANSPORTE DE CARGAS	Agosto	Setembro
TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	24%	22%
EJA (NOTURNO)	40%	35%
SUBSEQUENTE	30%	17%
CONCOMITANTE	12%	29%
NÃO SE INTERESSA	36%	34%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

### PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A MODALIDADE MAIS ADEQUADA PARA O CURSO DE QUÍMICA

QUÍMICA	Agosto	Setembro
---------	--------	----------

TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	51%	48%
EJA (NOTURNO)	28%	18%
SUBSEQUENTE	36%	40%
CONCOMITANTE	18%	20%
NÃO SE INTERESSA	17%	22%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

## 2) PESQUISA SOBRE NOVOS CURSOS DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS NO CATÁLOGO DE CURSOS (2021)

**OBJETIVO:** EXPLORAR A DEMANDA POR NOVOS CURSOS EM CONFORMIDADE COM OS EIXOS TECNOLÓGICOS JÁ EXISTENTES NO CAMPUS. FOMENTAR A ELABORAÇÃO DE CURSOS FIC DE ACORDO COM OS CURSOS E EIXOS DE MAIOR INTERESSE.

### 2.1 OPÇÕES DE CURSO APRESENTADAS PARA O EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS:

Administração, Contabilidade, Comércio, Comércio Exterior, Cooperativismo, Logística, Secretariado, Serviços Públicos, Qualidade, Condomínio, Recursos Humanos, Marketing, Finanças

MODALIDADES	CURSO VOTADO MODALIDADE	MAIS DA (%)	Ago (%)	Set (%)	NÃO SE INTERESSA PELA MODALIDADE	
					Ago (%)	Set (%)
TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL	ADMINISTRAÇÃO	30,9	21	15	19	
EJA (NOTURNO)	ADMINISTRAÇÃO	29,7	20	16,6	18	

SUBSEQUENTE	ADMINISTRAÇÃO	16,6	15	14	15
CONCOMITANTE	ADMINISTRAÇÃO	17,8	18	20,4	21

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

## 2.2 OPÇÕES DE CURSO APRESENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL:

Brinquedoteca, Multimeios Didáticos, Desenvolvimento Comunitário, Secretaria Escolar, Arquivo, Infraestrutura Escolar

MODALIDADES	CURSO VOTADO MAIS NA MODALIDADE	Ago	Set	NÃO SE INTERESSA PELA MODALIDADE	
				Ago	Set
TEC INTEGRADO INTEGRAL	LAB. DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	30,4%	27%	27,4%	38%
EJA (NOTURNO)	LAB. DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	20,5%	14% SECRETARIA ESCOLAR	24,6%	36%
SUBSEQUENTE	LAB. DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	28%	21%	23%	33%
CONCOMITANTE	LAB. DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	19%	16%	31,5%	39%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

## 2.3 OPÇÕES DE CURSO APRESENTADAS PARA O EIXO INFRAESTRUTURA

Desenho de Construção Civil, Edificações, Transporte de Cargas, Agrimensura, Trânsito, Saneamento, Geoprocessamento

MODALIDADES	CURSO MAIS VOTADO NA MODALIDADE		NÃO SE INTERESSA PELA MODALIDADE		
	Cursos	Ago	Set	Ago	Set
TEC INTEGRADO INTEGRAL	EDIFICAÇÕES	21%	24%	25%	27%
EJA (NOTURNO)	DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	16%	14% Edificações	24%	28%
<b>SUBSEQUENTE</b>	GEOPROCESSAMENTO	<b>19%</b>	13% Desenho de <b>Construção Civil</b>	<b>16%</b>	<b>27%</b>
CONCOMITANTE	DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	21%	15%	23%	30%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

#### 2.4 OPÇÕES DE CURSO APRESENTADAS PARA O EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:

Informática, Programação de Jogos Digitais, Computação Gráfica, Desenvolvimento de Sistemas, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Rede de Computadores, Telecomunicações

MODALIDADES	CURSO MAIS VOTADO	SEGUNDA OPÇÃO MAIS VOTADA %
-------------	-------------------	-----------------------------

	Cursos	Ago	Set	Cursos	Ago	Set
TEC INTEGRADO INTEGRAL	INFORMÁTICA	26%	21%	PROGRAMAÇÃO JOGOS DIGITAIS	18%	17% NÃO INTERESSO
EJA (NOTURNO)	INFORMÁTICA	24%	17%	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	17%	18% NÃO INTERESSO
SUBSEQUENTE	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	21%	17%	INFORMÁTICA	15%	17%
CONCOMITANTE	NÃO INTERESSA PELA MODALIDADE	15%	21%	PROGRAMAÇÃO JOGOS DIGITAIS	14%	12% INFORMÁTICA

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis.

## 2.5 OPÇÕES DE CURSO APRESENTADAS PARA O EIXO PRODUÇÃO INDUSTRIAL:

Análises Químicas, Química, Plásticos Biocombustíveis, Biotecnologia

MODALIDADES	CURSO MAIS VOTADO			SEGUNDA OPÇÃO MAIS VOTADA		
	Cursos	Ago	Set	Cursos	Ago	Set

TEC INTEGRADO INTEGRAL	QUÍMICA	29%	24%	ANÁLISES QUÍMICAS	28%	23%
EJA (NOTURNO)	ANÁLISES QUÍMICAS	23%	21%	NÃO ME INTERESSA PELA MODALIDADE	28%	29%
SUBSEQUENTE	BIOTECNOLOGIA	26,5%	22%	ANÁLISES QUÍMICAS QUÍMICA NÃO SE INTERESSA	20,3%	25% Não interessO
CONCOMITANTE	BIOTECNOLOGIA	21%	21%	NÃO SE INTERESSA PELA MODALIDADE	25%	29%

Fonte: Núcleo de Base do OMT – Câmpus Anápolis

## BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para fins dessa análise, foram considerados os resultados obtidos no mês de setembro, visto a grande ampliação no número de respostas num curto período, cujo objetivo era consolidar um retrato final da escuta, sem a perspectiva de um acompanhamento longitudinal para o momento.

Ao término do mês de setembro, ao todo 551 pessoas responderam à pesquisa, aproximadamente 53 % do gênero feminino e 42% do gênero masculino. A maioria dos participantes possuíam a faixa etária de 16 a 25 anos (45%). É interessante ressaltar que o número de sujeitos participantes da comunidade em geral (202) ficou equilibrado com o de estudantes em formação (204). Esse dado é importante, pois indica a importância dos dados em relação a opinião da comunidade externa ao IFG, que é um dos objetivos desta pesquisa, entender quais os interesses da comunidade em relação a formação e cursos oferecidos pela instituição. Além de apresentar uma necessidade de aproximação dos



sujeitos trabalhadores que atuam em setores especializados (25), de estabelecer parcerias com movimentos sindicais (1), de ONGs (1), de empresas locais (7) e de buscar aproximação com associações no contexto local.

Sobre os cursos já existentes, a opinião da maioria dos participantes a respeito dos cursos oferecidos na modalidade EJA é manter como está, cursos noturnos. No curso de Secretaria Escolar, a opção pela manutenção do curso integrado foi de 32% e a opção pela alteração para subsequente foi para 33%.

Nos cursos técnicos integrados da escola regular: Edificações e Química, a opinião preponderante é manter como está, o índice de rejeição ou falta de interesse foi maior no de Comércio Exterior (29%). Por outro lado, propuseram que esse curso, Comércio Exterior, fosse oferecido como subsequente (35%). O curso de maior aceitação, o que pode indicar maior interesse é o de Química.

Nos cursos da modalidade EJA, vemos um índice de mais de 30% de não interesse, mas considerando a faixa etária da maioria dos participantes (faixa etária de 16 a 25 anos - 45%) e a própria particularidade da modalidade EJA, esse dado deve ser ponderado, já que a EJA não é voltada para a maioria, mas para os excluídos do processo educacional formal. Mesmo observando o índice de participantes entre 26 a 51 anos ou mais (47%), para saber se seria ou não um público da EJA seria necessário a realização de uma pesquisa de perfil.

#### Com relação a proposta de novos cursos:

- ✓ No eixo Gestão e Negócios: a sugestão de curso com maior interesse apresentado foi Administração, tendo um empate técnico na proposta para o curso ser Técnico Integrado Integral e EJA com diferença de cerca de 1% tanto em agosto, quanto setembro.
- ✓ Desenvolvimento Educacional e Social: o interesse maior é por cursos da área de Ciências da Natureza, na modalidade de Técnico Integrado Integral. Temos um índice alto de não interesse por essa modalidade também (38%) em setembro.
- ✓ Eixo Infraestrutura: interesse maior em Edificações (Técnico Integrado Integral 24%) e Desenho de Construção Civil na modalidade EJA (14%).
- ✓ Eixo de Informação e Comunicação: Interesse no curso Técnico Integrado Integral em Informática (21%).
- ✓ Eixo de Produção industrial: Química (integral) e Análises Químicas (EJA). Uma aposta é que esse dado tenha aproximação com o cenário do trabalho em Anápolis (DAIA).

Destaca-se que a modalidade concomitante foi a de menor interesse em toda escuta, cumprindo ressaltar que a mesma também não está de acordo com a proposta de ensino integrado, educação omnilateral e unitária construída e defendida nos documentos institucionais, sendo mais viável a exclusão dessa modalidade para a proposição de cenários de novos cursos.

Uma das indicações realizadas baseadas nos dados é a realização de mais uma pesquisa com uma amostra maior da população e em parceria com a Prefeitura Municipal de Anápolis bem como um desenho do perfil do público de modo a abranger possibilidades de análise de todas as modalidades e proposições de novos cursos.

### **População estimada em Anápolis (2021): 396.526 pessoas:**

Essa pesquisa com esses participantes indicam um caminho voltado aos cursos de Ciências da Natureza e área de Tecnologia. Hipóteses: faixa etária dos participantes, quantidade de estudantes respondentes, desenho das indicações dos cursos, entre outros. Questiona-se: a quantidade de participantes permite ter essa orientação? Não seria um caminho de inclusão excludente? Onde fica a formação de professores considerando a necessidade de oferta de 20%? A pesquisa permite compreender os sujeitos da EJA? Qual a articulação com a formação para o trabalho que os cursos realizam?

Outra análise a partir da pesquisa é a necessidade de aproximação do IFG com áreas setoriais (Educação, Saúde, Segurança Pública, Economia, entre outros), órgãos públicos, em particular, a Prefeitura Municipal de Anápolis e Conselhos de Educação e Sindicatos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Núcleo do Observatório do Mundo do Trabalho no intuito de subsidiar a elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) do IFG-Câmpus Anápolis apresenta uma análise que considera os parâmetros estabelecidos pela legislação federal relativa à Educação Profissional e Tecnológica (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) quanto à proporcionalidade na oferta de cursos, e pela Resolução Nº 09, de 01 de novembro de 2011 que regulamenta a jornada de trabalho docente do IFG. Também considerar-se-á o contexto socioeconômico de Anápolis e sua região de influência direta, conforme dados do estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre as Microrregiões.

Diante do exposto, a proposta metodológica para avaliação das propostas apresentadas contempla inicialmente a análise de critérios objetivos que podem ser aplicados a todas as propostas e são basilares para se estabelecer ou não a necessidade de análises mais complexas que envolvem variáveis que extrapolam os limites estabelecidos pela legislação. Com isso, os seguintes critérios foram definidos:

1. Pertencer aos eixos tecnológicos estabelecidos no Câmpus;
2. Manter ou melhorar a proporcionalidade na oferta de cursos e vagas conforme a legislação vigente;
3. Adequar-se à força de trabalho docente e técnico-administrativa do Câmpus;
4. Contribuir para a verticalização com os cursos já existentes;
5. Considerar a oferta educacional de diferentes instituições educacionais em Anápolis para evitar o sobreamento de cursos;
6. Considerar a relação com os arranjos produtivos, sociais e culturais de Anápolis.

A partir da metodologia proposta será possível estabelecer cenários relativos ao Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) que serão discutidos e definidos no âmbito do Colegiado de Áreas Acadêmicas.

## **1. Cursos técnicos**

- a. **Substituir o curso técnico em Comércio Exterior pelo técnico em Administração.**

### **Justificativas:**

- i. Demanda da comunidade externa: Escuta da comunidade.
- ii. Maior possibilidade de inserção no mundo do trabalho:
  - ✓ Análise dos arranjos produtivos;
  - ✓ Dados da Pesquisa Institucional de Acompanhamento de Egressos demonstram que apenas 14% dos(as) estudantes formados em Comércio Exterior ainda atuam na área em até seis meses;

- ✓ O estágio realizado pelos estudantes de Comércio Exterior está associado a atribuições administrativas que não correspondem às competências do curso técnico;
- ✓ Dificuldade de compreensão da comunidade sobre a área de atuação do(a) profissional formado em técnico em Comércio Exterior;
- ✓ O curso técnico em Administração permite uma formação ampla que favorece a atuação profissional em diversos setores da economia, garantindo uma melhor inserção no mundo do trabalho.

iii. Maior correspondência com relação às expectativas para o profissional de nível técnico:

- ✓ Demanda de emprego na área de Comércio Exterior exige formação de nível superior.

iv. Verticalização no eixo:

- ✓ O curso técnico em Comércio Exterior não está verticalizado, conforme o CNCT;
- ✓ O curso técnico em Administração verticaliza com o superior em Logística, conforme o CNCT, incentivando o prosseguimento de estudos.

v. Demanda da comunidade interna:

- ✓ Essa substituição foi apresentada pelos professores do núcleo específico de Administração.

vi. Impacto nulo ou positivo na força de trabalho:

- ✓ Não aumenta a carga horária dos docentes, podendo inclusive reduzi-la.

vii. Proporcionalidade legal:

- ✓ A substituição dos cursos não interfere na proporcionalidade legal na oferta de vagas/matrículas.

**b. Substituir o curso técnico EJA em Transporte de Cargas pelo técnico em Logística na modalidade EJA ou subsequente.**

Justificativas:

i. Demanda da comunidade interna:

- ✓ A substituição do curso EJA em Transporte de Cargas pelo técnico em Logística na modalidade subsequente foi apresentada pelos professores dos núcleos específicos de Administração e Transportes no ano de 2020;
- ✓ A substituição do curso EJA em Transporte de Cargas pelo técnico em Logística na modalidade EJA refere-se a necessidade de respeitar a proporção de matrículas em cursos;
- ✓ EJA, não sendo recomendada a alteração para a modalidade concomitante ou subsequente;

ii. Maior possibilidade de inserção no mundo do trabalho:

- ✓ Análise dos arranjos produtivos;
- ✓ A Pesquisa Institucional de Acompanhamento de Egressos não apresenta dados sobre o curso técnico em Transporte de Carga na modalidade EJA;
- ✓ Dificuldade de compreensão da comunidade sobre a área de atuação do(a) profissional formado em técnico em Transporte de Carga;
- ✓ O curso técnico em Logística permite uma formação ampla e favorece a atuação profissional em diversos setores da economia e maior inserção no mundo do trabalho.

iii. Maior correspondência com relação às expectativas para o profissional de nível técnico:

- ✓ A oferta de formação na área de Logística corresponde às demandas relativas à constituição de Anápolis como um pólo Logístico.

iv. Verticalização no eixo:

- ✓ O curso técnico EJA em Transporte de Cargas está integrado ao eixo Infraestrutura, porém verticaliza com o Tecnólogo em Logística. Portanto, a substituição do curso fortalece o eixo Gestão e Negócios, visto que o mesmo verticaliza com o superior em Logística, conforme o CNCT. Desse modo, temos maior integração entre curso técnico e superior, o que favorece a força de trabalho;

- ✓ Os dois docentes com formação em Transporte de Carga já estão integrados ao eixo Gestão e Negócios.

v. Impacto nulo ou positivo na força de trabalho:

- ✓ Caso o curso técnico em Logística seja implementado na modalidade EJA haverá manutenção da carga horária atual, visto que os dois docentes com formação em Transporte de Carga já estão integrados ao eixo Gestão e Negócio;
- ✓ Caso o curso técnico em Logística seja implementado na modalidade subsequente, haverá diminuição de carga horária no núcleo comum.

vi. Proporcionalidade legal:

- ✓ A substituição dos cursos interfere na proporcionalidade legal na oferta de vagas/matrículas, conforme a escolha da modalidade a ser implementada.

**c. Para o próximo POCV deve-se avaliar a substituição do Curso Técnico em Secretaria Escolar por outro na mesma modalidade (EJA) a ser definido mediante pesquisa específica de perfil.**

Justificativas:

i. Baixa inserção no mundo do trabalho;

ii. Não há CBO associada;

iii. Verticalização no eixo:

- ✓ O curso pertence ao eixo de Desenvolvimento Educacional e Social. No entanto, não se verticaliza com os cursos superiores do eixo conforme o CNCT e, portanto, não há indicação clara de prosseguimento de estudos.

iv. Os concursos públicos para o cargo de secretário escolar requerem apenas o ensino médio, além de o cargo ser denominado apenas técnico administrativo.

**d. Avaliar a criação do curso técnico no eixo de Informação e Comunicação.**

Justificativas:

- i. Demanda da comunidade, conforme a pesquisa realizada pelo Observatório;
- ii. Alta possibilidade de inserção no mundo do trabalho;
- iii. Verticalização com o Bacharelado em Ciência da Computação;
- iv. Equilíbrio dos eixos tecnológicos existentes no câmpus com pelo menos um curso técnico e um curso superior em cada eixo.

Observação: demanda a contratação de, pelo menos, um professor para o eixo. O curso proposto, Programação de Jogos Digitais, poderia ser ofertado nas modalidades subsequente ou concomitante. Para tanto, seria adequado integrar os docentes de Artes e de Letras, que estão com a carga horária abaixo do mínimo legal.

## **2. Cursos superiores**

### **a. Avaliar a manutenção da Licenciatura em Ciências Sociais.**

#### Justificativas:

- i. Indicadores ruins: alta evasão, baixa procura pelo curso e baixa inserção no mundo do trabalho, pois o estado de Goiás não tem realizado concursos para a contratação de licenciados em Ciências Sociais;
- ii. Baixa demanda da comunidade, conforme os dados das seleções para ingresso no curso;
- iii. Como não há curso técnico verticalizado, o número de professores do núcleo específico do curso é reduzido (apenas seis professores), o que leva a sobrecarga de trabalho, além de outros problemas de natureza pedagógica.

Observação: A exclusão de uma licenciatura afeta a proporcionalidade da oferta nos percentuais mínimos legais na formação de professores. Portanto, o curso não poderia ser simplesmente fechado, mas substituído por outro(s) na formação de professores.

## **3. Matrizes dos cursos**

- a. Revisar as matrizes dos cursos, reduzindo a carga horária total e o número de disciplinas.**

Justificativas:

- i. Vários cursos têm carga horária total superior aos requisitos legais;
- ii. A grande quantidade de disciplinas gera problemas pedagógicos, sobreposição de conteúdos e aproveitamento inadequado da força de trabalho (docentes com muitas disciplinas diferentes);
- iii. Liberar carga horária para oferta de novos cursos, melhorando os indicadores do campus;

- b. Criar disciplinas transversais, que atendam a vários cursos.**

Justificativas:

- i. Integração curricular entre os eixos e cursos;
- ii. Integração de estudantes de cursos distintos;
- iii. Melhor aproveitamento da força de trabalho;
- iv. Exemplos: Educação das Relações étnico-raciais; Ambiente e Sociedade; Ciência, Tecnologia e Sociedade; História da Ciência e da Tecnologia, etc.

#### **4. Pós-graduação**

- a. Não criar nenhum curso ou programa de pós-graduação antes de resolver o problema dos percentuais legais.**

Justificativas:

- i. Atender aos percentuais legais de matrículas em cursos técnicos;
- ii. Necessidade de análise mais aprofundada da oferta de pós-graduação no campus.



**b. Integrar o PROFEPT ao campus, fomentando o ingresso de estudantes oriundos das licenciaturas e a atuação de mais professores do campus.**

Justificativas:

- i. Verticalização das licenciaturas (prosseguimento de estudos);
- ii. Integração ao eixo de Desenvolvimento Educacional e Social;
- iii. Integrar a carga horária dos/as professores/as que atuam no programa ao planejamento do campus;
- iv. Atender à demanda de professores interessados em atuar na pós-graduação;

**c. Avaliar a viabilidade da manutenção da oferta da pós em IAA no primeiro semestre de 2022:**

- i. Atendimento dos percentuais legais de matrículas em cursos técnicos;
- ii. Dificulta a criação de um curso técnico no eixo de Informação e Comunicação, pois a carga horária dos docentes já está ocupada;
- iii. Considerar a oferta de uma única turma da pós no primeiro semestre de 2022, enquanto se formaliza a criação do novo curso técnico do eixo e abertura do processo seletivo apenas para 1/2024.

**d. Incentivar a construção de cursos e programas que envolvam mais de um eixo tecnológico.**

Justificativas:

- i. Impossibilidade de ofertar pós-graduações em todos os eixos, devido aos limites de matrículas em cursos técnicos, EJA e formação de professores;
- ii. Impossibilidade de criar programas de pós-graduação em cada eixo devido à quantidade de professores;
- iii. Exclusão do corpo docente do núcleo comum das pós-graduações;
- iv. Exemplos: programa de Tecnologia e Sociedade, da UTFPR (<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgte>) e os programas de Ciência, Tecnologia e Sociedade, da UFSCAR (<https://www.ppgcts.ufscar.br/>) e

do

IFPR

(<https://sites.google.com/ifpr.edu.br/mestradoppgcts/in%C3%ADcio?authuser=1>);

- e. Incentivar a participação dos/as professores/as do núcleo comum na pós-graduação.**

Justificativas:

- i. Aproveitamento da força de trabalho qualificada;
- ii. Fomento da pesquisa;
- iii. Atendimento da demanda interna;

- f. Incentivar a criação de pós-graduações intercampi e a possibilidade de os programas já existentes adotarem esse formato.**

Justificativas:

- i. Fortalecimento dos programas já existentes;
- ii. Ampliação da oferta de vagas e das regiões atendidas;
- iii. Aproveitamento da força de trabalho qualificada;
- iv. Racionalização da oferta.

## **5. Oferta de Cursos FIC**

Considerar a Consulta à Comunidade para ampliação da oferta de cursos no câmpus como Cursos de Formação Inicial e Continuada, devidamente registrados no SISTEC para geração de matrículas equivalentes, e respondendo à demanda da comunidade em ofertas pontuais, articuladas com arranjos produtivos e culturais locais, demandas do setor produtivo e sociais. Essa oferta é importante também para garantir o mínimo de carga horária para áreas subaproveitadas, como Artes e Letras, ou que tenham recebido professores em lotação provisória.

Possibilidades:

- ✓ Cursos de Línguas;

- ✓ Formação de Doulas;
- ✓ Agente Cultural ou Produtor Cultural;
- ✓ Organizador de Eventos;
- ✓ Formação de Professores;
- ✓ Desenhista da construção civil;
- ✓ Cuidados de Idosos;
- ✓ Recreador;
- ✓ Agricultor familiar ou agricultor florestal;
- ✓ Vendedor;
- ✓ Atendente;
- ✓ Desenvolvedor de aplicativos para mídias digitais.